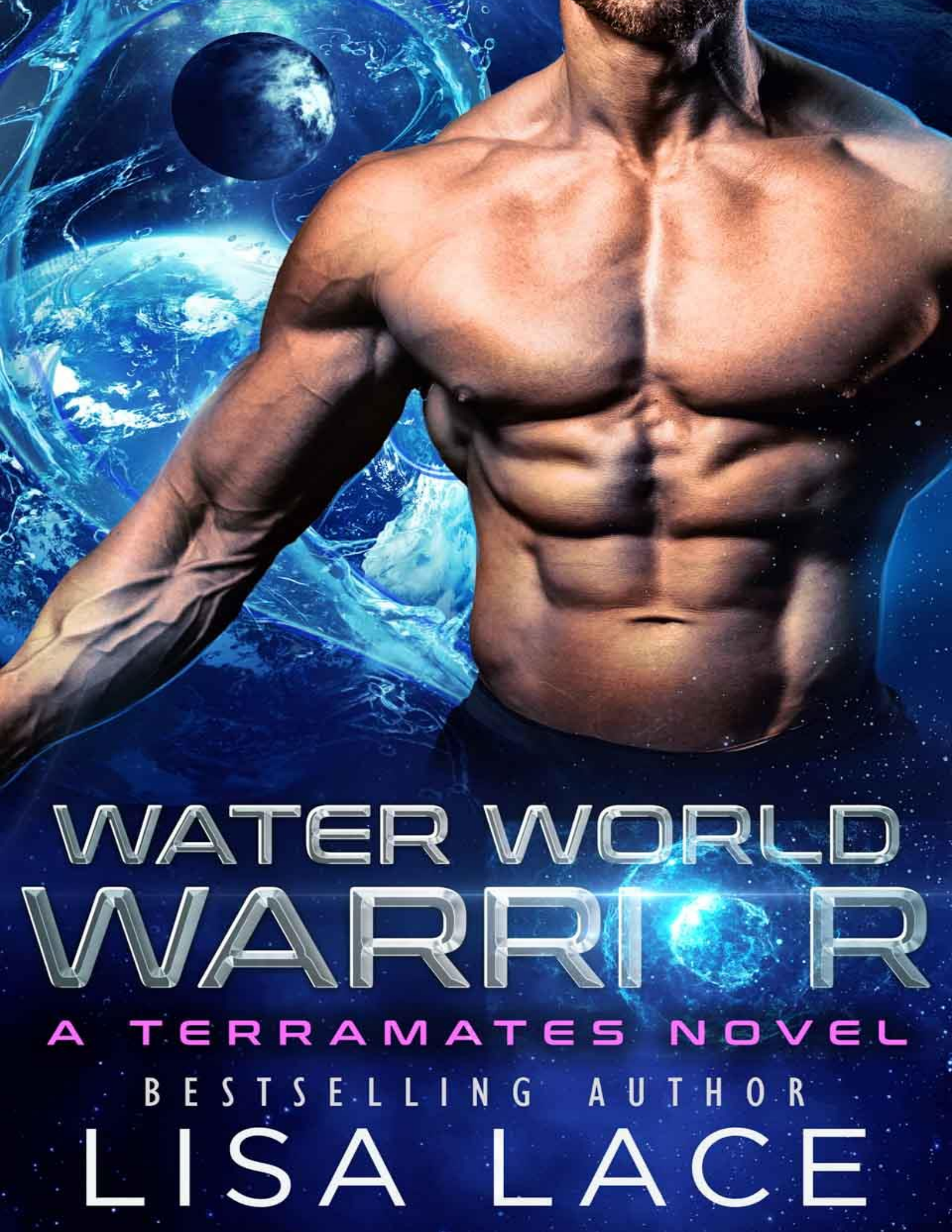

WATER WORLD
WARRIOR
A TERRAMATES NOVEL
BESTSELLING AUTHOR
LISA LACE



EXCLUSIVE STARS BOOKS

TERRAMATES

LISA LACE



Por que eu iria querer me casar com um alienígena?

Eu não deveria ter me inscrito no TerraMates. A ideia era louca. Sou uma jovem mulher, no auge da minha vida.

Mas eu estava desesperada.

Quando aterrissei em outro mundo, sua aparência me intrigou. Ele pingou sexualidade e se moveu como um animal. Temos três dias juntos antes de ele zarpar sem mim. Vou escapar ou me submeter aos meus desejos.



CAPÍTULO UM

NATHANIEL

O vento chicoteava as velas do nosso navio, e mal mantivemos o rumo. Todos estavam no convés para controlar o navio através dos ventos fortes.

Havia uma tempestade chegando, mas precisávamos dessa carga. Faríamos o que fosse necessário para garantir isso. A vida dependia de nós.

— Lá está ela. — gritou Vess do alto do cordame. Eu examinei o horizonte. Sim, um navio. Eu esperava que fosse o correto.

— Mantenha o rumo. — ordenei e entreguei o volante a um marinheiro corpulento. Ele podia dirigir o navio tão bem quanto eu, e eles precisavam de mim em outro lugar.

Vess desceu do cordame como um macaco ágil, apesar de seu tamanho imenso. Eu sou um indivíduo bastante grande e em boa forma, mas Vess me supera. Ele sorriu e começou a dar ordens aos marinheiros ao meu redor.

Trinta minutos depois, estávamos presos à outra nave e embarcamos nela. Toda a minha tripulação estava com suas espadas e rapidamente assumimos o controle do navio sem incidentes.

Mas então ouvi uma voz atrás de mim.

— Vire-se e lute, seu ladrão imundo.

Minha tripulação o cercou em um instante, mas eu me virei para encarar o homem sozinho, acenando de volta ao trabalho de amarrar o resto da tripulação abaixo do convés. Tirei minha espada da bainha.

Demasiadas vezes, deixei a equipe fazer todo o trabalho sujo enquanto me afastava e observava. Gostei da oportunidade de lutar. Isso me impediu de ficar enferrujado.

Nossas lâminas se chocaram, e dançamos de um lado para o outro no convés, evitando os ataques um do outro . Ele se lançou contra mim com um golpe mortal na cabeça que eu fui capaz de bloquear. Meu agressor estava cheio de raiva, e me perguntei por que ele estava com tanta raiva. Eu apreciei sua ferocidade. Um homem bravo nunca é um lutador particularmente bom. Ele é impetuoso e fácil de perder o equilíbrio, porque suas emoções o distraem da luta.

Um momento depois, a luta acabou. Muito fácil. Ele cometeu um erro, e eu o desarmei, lançando sua espada pelo convés, onde ela caiu contra a madeira. Perder a arma não o retardou . Ele correu até mim e me deu um soco forte no queixo. Fiquei surpreso e nem me defendi.

Minha cabeça balançou para trás e deixei cair minha espada, mas permaneci de pé. Eu já tinha passado por muitas brigas para ser derrubado por esse caminho como desculpa ética para um soco. Eu avaliei o homem. Os olhos dele pareciam assustados.

Eu bati na cara dele uma vez, depois duas vezes no estômago. Ele estava curvado em um momento.

— Vess. — eu gritei. — Nós perdemos um. Deixe ele amarrado com o resto. —

Ele olhou para mim ferozmente.

— Eu sei quem você é. — disse ele, tentando endireitar os óculos.

Eu fiquei parado. Não me preocupei com muitas coisas, mas ter minha identidade exposta era uma preocupação.

Eu sorri, porém, ainda parecendo ser arrogante. Eu não revelaria que ele tinha me abalado. Vess se aproximou e começou a amarrar as mãos atrás das costas.

— Acho que não, seu lacaio do governo. — eu disse. — Você deve estar me confundindo com outra pessoa.

Eu me virei e segui estibordo para entrar no meu navio.

— Seu nome é Nathaniel Lachlan. — Engoli em seco, mas continuei acordada. Eu falei sem me virar.

— Vess, pensando bem, jogue aquele na despensa vazia.

— No nosso navio, capitão? — Vess disse, parecendo surpreso.

— Sim. — eu disse, virando-me para dar uma olhada dura.

— Sim, senhor. Eu vou, senhor. — disse ele, lutando para transferir o homem.

— Você costumava ser um exemplo para nós. Acreditávamos que você ia salvar o planeta. — continuou o homem enquanto Vess o arrastava. — Agora olhe para você. Nada além de um ladrão comum. É isso que você está fazendo com seu doutorado ? Ser um pirata do caralho? Recebendo suprimentos daqueles que precisam?

Ele me deu um olhar de desprezo que eu ignorei, deixando Vess puxá-lo para o nosso navio e depois em direção às escadas que levavam abaixo.

— Eu não vou esquecer seu rosto, você sabe. Eu vou te entregar . Seu ladrão. Seu traidor. Você vai para a cadeia por isso. — Ele estava lutando, e eu pude ver que Vess, apesar de seu tamanho, estava tendo problemas para segurá-lo. Felizmente, Vess conseguiu contorcê-lo pelas escadas.

Voltei para supervisionar o resto da equipe que estava fingindo que nada havia acontecido. Levou apenas uma hora para transferir tudo. Coloquei o navio do governo no piloto automático para levá-los ao assentamento mais próximo. Eles se desatariam nas próximas horas, não importa o que dissermos .

Não impossibilitamos escapar caso o tempo estivesse ruim e eles precisassem se libertar. Nós não nos importamos com as pessoas ou o navio. Foram os suprimentos que foram importantes.

Agora nós os tínhamos. Quando uma tripulação desamarrou nossa embarcação, nós nos afastamos do navio de suprimentos pesado. Ativei o piloto automático por controle remoto, e ele seguiu par o norte até O'Frwad.

— O que vamos fazer com ele, senhor? — Vess disse, largando seu corpo enorme e musculoso na cadeira do escritório do capitão.

— Bem, ele não pode ser uma ameaça se o tivermos, pode? — Eu disse. Eu pensei que era bastante razoável, considerando o quão abalada estava com o que tinha acontecido.

— Mas se ele escapar, ele pode expor você. O governo viria atrás de você, com certeza. E isso acabaria com tudo.

— Eu sei, Vess, eu sei. — eu disse, sentindo o estresse aumentando em mim. Eles não podiam nos parar. Eu não deixaria eles. — Mas nós o temos. Ele não pode fugir. Nós o trancamos com força. Ele é obviamente apenas um cientista, porque ele sabe sobre o trabalho que eu fiz nos crescentes níveis oceânicos. Enquanto o mantemos prisioneiro, ele ganhou ser capaz de me entregar.

— Eu preciso do dinheiro que esse trabalho fornece, Nat. Não posso ter você na cadeia.

— Você poderia executá-lo. — eu disse com um sorriso. — Se eu desaparecesse por um tempo.

— Não sem você. — ele suspirou, balançando a cabeça.

Isso pode ser verdade. Embora Vess fosse o primeiro companheiro e passasse a maior parte do dia a dia gerenciando o navio, sem que eu desse os pedidos, às vezes ele não sabia o que fazer.

— Eu não vou para a cadeia, Vess. Vamos mantê-lo trancado e continuaremos fazendo o que estamos fazendo. Ninguém vai nos impedir. Menos do que todo o governo.

Não, eles não nos impediriam.

Vess acenou com a cabeça.

— Certo, senhor. Desculpe. Só estou preocupado.

— Eu sei, Vess. Para falar a verdade, eu também, mas temos que manter a calma. Ele só pode se esconder se fugir.

— Ele sabia o seu nome completo, senhor. E seu trabalho. Ele até sabia do seu doutorado. Você o derrubou, bem rápido, não sabia? Você sabe dar um soco, Nat. — disse ele. admiravelmente.

Eu olhei para as juntas dos meus dedos que se separaram e sorriram .

— Acho que sim. — eu disse, tentando esquecer o cientista que havíamos preso. O que ele disse sobre mim era verdade. O que eu fiz agora parecia um desperdício do meu cérebro. Mas quem diria que a pesquisa era melhor do que roubar dos ricos e dar aos pés?

Eu roubei suprimentos. E daí? Quem era ele para me julgar? Eu fiz o que eu tinha que fazer. E eu não pediria desculpas por isso.

— Veralia estava olhando para você de novo com esses olhos, Nat. Você deveria conseguir um pedaço disso. — disse ele, balançando a cabeça.

Levantei-me e chegamos a um armário. Peguei uma garrafa de whisky , precisa de uma coisa mais forte.

— Você quer uma chance? — Eu disse.

Vess assentiu e peguei dois copos na minha outra mão, sentando-me à minha mesa mais uma vez.

— Ela é gostosa. Os longos cabelos negros, aquelas pernas e os peitos dela . Um cara pode se perder nesse decote. — Ele suspirou, olhando para o espaço e tendo pensamentos luxuriosos. Entreguei a ele um copo de shot e nossos copos se juntaram, derramando o líquido verde.

— Se você acha que ela é tão gostosa, por que você não a procura? — Estou cochilando.

Colocamos as doses nos nossos lábios e inclinamos os óculos para trás rapidamente.

— Não, ela gosta de você, não de mim.

— Ela pode ser convencida. — eu disse. — Eu não lhe dei nenhum incentivo.

— Isso é verdade.

— Você deveria tentar, cara. Tudo o que ela pode dizer é não.

— Você só diz isso porque nenhuma mulher nunca lhe diz que não.

Eu pensei por um momento. Ele estava certo. Eu nunca tinha me aproximado de uma mulher e sido recusado.

— Deve ser minha aparência rakish. — eu disse, sorrindo. — Eu sou um pirata, você sabe.

Eu acordei de um sonho. Havia uma mulher bonita. Uma linda mulher loira com o rosto de um anjo e um corpo que tentava os homens a pecar.

O sonho tinha sido como uma história, que era diferente para mim, porque geralmente meus sonhos são estranhos e desarticulados. Mas este tinha algo de diferente.

A garota era como a Cinderela, escravizada o dia todo no trabalho. E eu tinha ido à loja dela onde ela estava... costurando?

A garota era como a Cinderela, fugindo o dia todo. E eu a levei para um baile. Foi uma bola? Eu estava vivendo no futuro, e as bolas eram uma coisa do passado.

Então ela desapareceu como Cinderela e eu fiquei com o coração partido. Isso me matou por perdê-la.

Fiquei ali por um minuto, pensando em como era segurar a mulher dos meus sonhos em meus braços. Ouvi Vess gritando, e todos os pensamentos do meu sonho desapareceram.

— Como assim ele fugiu?

Merda.

Eu corri pelas escadas e corri por elas em um momento.

— O que está acontecendo, Vess? — Eu disse, mas o olhar de horror em seu rosto me disse tudo o que eu precisava saber.

— Ele escapou.

O membro da tripulação que se reportou a Vess começou a se afastar um pouco, parecendo nervoso. — Como ele escapou? — Eu exigi.

— Eu não sei. Não faz sentido, senhor. — disse ele, parecendo assustado.

Engoli minha raiva. Não foi culpa deles. Eu tinha verificado se ele estava seguro .

— Para onde ele poderia ter ido? Algum dos botes salva-vidas está desaparecido? — Eu disse.

— Nós verificamos, senhor. Nada, ele se foi.

— Você vasculhou o navio? Talvez ele tenha se escondido em algum lugar?

—Procuramos, senhor. Duas vezes. Esperávamos que ele estivesse apenas se escondendo.

Aposto que sim. Eles não queriam que minha ira caísse sobre eles.

— Então ele deve ter entrado no mar.

— Sim senhor.

Eu balancei a cabeça, pensando no que fazer.

— Você está dispensado, alferes. Obrigado. — eu disse, e ele saiu o mais rápido que pôde.

— Bem, isso poderia voltar a me morder a bunda. — eu disse a Vess.

— Sim, isso é péssimo, senhor.

— Ele está no oceano.

— Sim.

— A que distância fica o assentamento mais próximo?

— Pelo menos oitenta quilômetros, senhor.

— Aquele ser é o Aquaman?

— É senhor.

— É um mergulho longo. — eu disse, olhando pela vigia.

— Sim. — disse Vess novamente. — Eu não gostaria de nadar tão longe.

— Vamos esperar pelo melhor.

— Há muitos tubarões nesta parte do oceano, Nat.

— Você está certo, é claro, Vess. Quais são as chances de ele sobreviver a um mergulho tão longe?

— Poucas .. Para qualquer um , senhor.

— É claro, é quase nulo.

Nós olhamos um para o outro. Eu não havia contratado Vess para ser um homem sim; Eu o havia contratado para ser um pensador independente. Nesse momento, tive a sensação de que ele estava me dizendo exatamente o que achava que eu queria ouvir.

Subimos ao convés e peguei meu telescópio, procurando em todas as direções a camisa vermelha que ele usava ontem.

Não havia nada para ver.

Foi um mergulho impossível. Ele não poderia sobreviver a isso . Não havia como ele seguir sua ameaça. De jeito nenhum.

Então, por que havia um sentimento de pavor na boca do estômago?

CAPÍTULO DOIS

ASHLYN

Eu olhei para o lindo vestido. Fizemos de um material cintilante que parecia iridescente à luz do sol entrando pela janela. Peguei-o, toquei-o e

me imaginei usando-o em uma bola. Especificamente, o Baile do Presidente, uma dança realizada todos os anos.

Eu flutuaria como um sonho. Todas as cabeças giravam e depois sussurravam.

— Quem é aquela? — eles perguntariam.

Um homem alto, moreno e bonito viria até mim, e ele perguntaria se ele poderia ter essa dança. Então ele segurava minha mão e me abraçava e girávamos.

— Ashlyn! — Maura se afastou da frente e eu pulei, me sentindo culpada. — Você já vestiu esse vestido? Pensei que você dissesse que o faria hoje. Se ela não fizer o vestido a tempo, haverá um inferno a pagar.

Respirei fundo quando a cabeça de Maura penetrou na sala de trabalho.

— Eu quase fiz isso, agora estou na bainha. — eu disse. — Estará pronto, não se preocupe. Eu sempre termino meu trabalho a tempo, não é?

Seu rosto severo e forrado relaxou um pouco.

—Claro que sim. Sinto muito, Ashlyn, mas ela já ligou três vezes hoje de manhã. E com todos os outros vestidos que temos que terminar para o baile do presidente, você sabe que eu fico louco. Você conhece essas senhoras ricas como seus vestidos perfeitamente ajustados.

— Eu sei. E nossa loja é a melhor da cidade, por isso somos os mais movimentados. É uma coisa boa, Maura. Não se preocupe, ok? Vou fazer todos eles, mesmo que eu precise não ir pra casa.

— Tudo bem, Ashlyn. Eu sei que você fará isso. Você sempre faz.

Ela sorriu e voltou para a frente.

Sentei- me na minha bancada e peguei o vestido novamente. Eu terminei com cuidado a bainha do belo vestido e, quando tudo estava pronto, eu o segurei na minha frente e olhei no espelho. Eu pareceria uma princesa neste vestido!

Eu ri de mim mesma. Como se uma garota como eu pudesse usar um vestido assim. Era tolice pensar nisso. A maldita coisa custou quase tantos créditos quanto um ano em pagamentos de hipotecas. E eu ainda estava cuidando dos meus irmãos. Eu não seria tola o suficiente para desperdiçar todo esse dinheiro em um vestido que usaria uma vez, mesmo se tivesse dinheiro para gastar, o que certamente não o faria.

Eu precisava lembrar que era uma costureira, não uma princesa. E não estávamos mais nos anos 1800. Não haveria ninguém entrando para me salvar. Eu era uma garota inteligente e trabalhadora.

Eu teria que me salvar.

Fechei a porta e puxei-a para ver se estava trancada. Então me afastei da loja e vi minha amiga Samantha descendo a rua.

— Ashlyn. — ela chamou. — Ashlyn, espere.

Eu me virei para vê- la correndo até mim, sem fôlego.

— Ei, Sam. Como foi o trabalho? — Eu disse com um sorriso. Começamos a caminhar em direção ao nosso bairro.

— Foi horrível. Simplesmente horrível. Não acredito que essas pessoas com tanta força enfiam a bunda como se a merda delas não fede. Não estamos na idade média aqui. Faz diferença se eu derramar apenas café para viver ou elaborar alguma teoria bolorenta antiga em uma universidade? Quero dizer, sério? Esses acadêmicos são muito melhores que eu? —

— Acalme-se, Sam. O que aconteceu? O professor está lhe dando uma olhada, você o convidou para sair como se dissesse que iria?

— Eu vi. E você deveria ter visto o olhar no rosto dele. Eu não era bom o suficiente para ele. Foi enlouquecedor, eu digo, Ash. Que idiota. Olhando para mim como se ele não se importasse de me jogar para trás os arbustos, mas vai a um encontro comigo? De jeito nenhum. Não com alguém que não se formou no colegial.

— Você tem um diploma. Assim importa. Se ele recusou, ele é um idiota.

Ela suspirou.

— Sinto muito. Você teve uma queda muito forte por ele, não teve? —

— Eu nem me importaria, Ash, se ele tivesse sido educado sobre isso. — Ela parecia magoada.

Soltei um suspiro. — Você não pode deixar que eles te decepcionem, Sam. Essas pessoas, os ricos e os inteligentes, agem como se o dinheiro ou o cérebro deles os tornasse melhores do que nós.

— Não finja que você não está com a cabeça cheia de cérebros, Ash. — Sam virou sua raiva para mim em um momento. — Não foi você quem se formou no topo da nossa classe no ensino médio?

Seus olhos estavam brilhando, e eu sabia que tinha cutucado o urso dessa vez. Eu não disse nada.

— E não foi você quem conseguiu a bolsa de estudos para a universidade mais prestigiada do país? — Eu assenti.

— Você foi aceito no programa de ciências ambientais. É difícil entrar e leva apenas vinte alunos por ano.

— Sim, eu disse. Eu precisava mudar o curso dessa conversa, mas não havia como impedi-la agora.

— E você também não é o único... — E nesse momento a voz dela ficou quieta e um pouco triste. —... cuja mãe morreu, deixando-a para cuidar de seus irmãos, levá-los ao ensino médio e pagar a hipoteca e as contas? Não era você, Ashlyn? — Sua voz se acalmou e ela olhou para mim com compaixão.

Eu olhei para o chão enquanto passávamos pelas enormes casas do bairro onde moravam todos os professores da universidade. Tivemos que atravessá-lo para chegar às nossas casas regulares. Eu não respondi a pergunta dela. Ela estava certa, é claro. Eu ainda achava que, se fosse tão inteligente, poderia ter descoberto uma maneira de seguir meu sonho de ser um cientista ambiental.

Sam não estava parando. — E se isso não tivesse acontecido, você não faria algo diferente com sua vida? Você não precisaria ficar preso trabalhando para Maura e costurando vestidos para as mulheres ricas da cidade, para que elas fossem ao seu tolo presidente. Bola. — Ela levantou as mãos, então, as palmas das mãos voltadas para longe de si mesma. — Não que isso não seja um trabalho honesto, Ash, é. Mas eu sei que você queria mais para si.

— Sim, Sam. Mas, de alguma forma, as contas continuam se acumulando e com as mensalidades de Jeremy e, é claro, a hipoteca, eu simplesmente não consigo avançar. Eu balancei minha cabeça. — Não tenho certeza de que jamais poderei voltar. As bolsas de estudo não são para costureiras de vinte e poucos anos, são para alunos brilhantes do ensino médio. Era tudo diferente antes. Não sei, tentei, mas não consigo ver como poderei fazer isso acontecer.

Sam me olhou nos meus olhos. — Não fale assim, Ashlyn O'Connor. Você tem mais em você do que as pessoas veem na superfície. Eu sei que você conseguirá esse sonho.

Eu sorri tristemente e suspirei, balançando a cabeça.

— As Maldivas estarão debaixo d'água antes que eu tenha a chance de estudá-las e descobrir uma solução. — disse. — Eles agora estão a apenas um metro acima do nível do mar. Quando eu sou uma cientista ambiental que obteve seu doutorado e conseguiu financiamento para estudá-los, eles estarão embaixo da água e as pessoas serão todos refugiados ambientais.

— Então você estudará algumas outras ilhas. Eu sei que você vai fazer isso, Ash, eu tenho fé em você. — disse ela.

— Obrigado, Sam. — eu disse quando saímos do bairro rico, voltando para uma rua com pequenas empresas.

— Claro, você poderia simplesmente entrar lá, e todos os seus problemas terminariam. — disse ela. Ela sorriu para mim com um olhar malicioso nos olhos, enquanto apontava para a TerraMates, a agência de pedidos por correio .

— Pare. — eu disse, ficando irritada. — Isso é para pessoas que... Deus, eu nem sei que tipo de pessoa está tão desesperada que deixaria alguém arranjar seu casamento para elas. Eu tenho outros planos, certo?

— Não estou dizendo que você deve fazer isso para encontrar o seu Sr. Certo. Estou dizendo que você deve fazer isso pelo dinheiro. Você pode pagar a hipoteca, pode ir para a universidade, pode começar sua loja de costureira, você poderia sair de férias pela primeira vez em sua vida.

— Eu nunca, jamais, faria algo assim. É como se vender.

— Mas é só por um ano.

— O que? — Eu olhei para ela desconfiada. — Como você sabe disso?

— O que? — ela olhou para mim inocentemente, encolhendo os ombros como se não fosse nada. — Por acaso peguei o folheto um dia, só para ver.

— Você não fez!

— Eu fiz e não sinto muito. Bem, exceto que eu não me qualifico para ser uma noiva interplanetária.

— Uma noiva interplanetária? Você é louca.

— É como o oeste selvagem. Lembra? Havia todos aqueles homens e nenhuma mulher. Eles se correspondiam com alguma mulher, e se eles decidissem que se gostavam, ela iria lá e eles se casariam. Você confere o portfólio e escolhe alguns que atendem aos seus padrões e combinam com você. No final do ano, se você não estiver feliz, poderá se divorciar e ficar com o dinheiro.

Eu parei. — Que dinheiro?

— Quinhentos mil créditos, Ashlyn.

— Quinhentos mil…. — eu disse fracamente.

— Isso o prepararia para a vida toda. Tudo o que você precisa fazer é morar com um cara por um ano. Eles examinam todo mundo. Não há assassinos em série ou algo assim. É tudo perfeitamente seguro, e eles monitoram para garantir que tudo esteja tudo bem. Não há chance do cara ser abusivo. — Sam riu. — Eu pareço um comercial. — Dei de ombros. Isso não importa. Eu não seria uma daquelas noivas. Quem cuidaria dos meninos se eu saísse por um ano? Eu acho que eles não eram crianças. Todos eles tinham vinte e poucos anos, mas ainda precisavam de uma figura materna. — Você é louca, Sam. Você vai se inscrever e achar ótimo. — eu disse.

— Eu já disse, não posso. Lembra quando fui à viagem à África e tive malária? Eles não vão me levar. Mas vão levar você.

— Pare com isso, Samantha Morrows. Você está falando bobagem.

Ela suspirou.

— Tudo bem. Mas acho que você está perdendo uma grande oportunidade! — ela disse.

— Sim, certo. — eu disse, entrando em uma das casas simples que ladeavam nossa rua. A grama estava coberta de mato. Eu teria que pedir a um dos meninos para cortá-lo. — Bem, aqui estou eu.

— Ash. — disse Samantha, virando-se para mim. — Você trabalha demais e nunca se diverte. Saia comigo esta noite. Por favor?

Eu balancei minha cabeça, e ela revirou os olhos.

— Não posso. O sonho do cientista ambiental pode estar fora de alcance, mas você sabe que estou trabalhando nos meus cursos para que, quando voltar para a universidade, tenha alguns deles em meu currículo. Tenho para estudar. Não tenho tempo para sair para discotecas.

— Tudo bem, Ash. Mas todo o trabalho e nenhuma diversão fazem de Ashlyn uma garota chata.

— Não sou tola, Sam. Sou sensata. Sou responsável. Estou cuidando da minha família. E se, de alguma forma, posso encontrar uma maneira de ter o meu sonho, bem, então mas é preciso trabalho e dedicação. E discotecas não fazem parte do meu plano. Sinto muito.

— Certo. Bem, se você mudar de idéia, me avise, ok?

— Tudo bem, Sam. Vejo você amanhã? Vou acompanhá-la ao trabalho?

— Você aposta. Nós nem sempre andamos para trabalhar juntos?

Eu sorri para ela.

— Tudo bem. Vejo você então.

Ela se afastou na rua e eu entrei em nossa casa. Era pequena e limpo. Tudo estava bem porque eu mantive assim. Eu provavelmente deveria fazer os meninos fazerem mais, mas não fiz. Eu me senti tão mal depois que mamãe morreu que eu não queria fazê-los ajudar. Eu sei que eles são mimados.

— Olá? — Eu gritei, colocando minhas coisas no sofá. — Alguém em casa?

Ouvi um som engraçado da cozinha e entrei, imaginando quem estava lá. Quando entrei pela porta, congelei.

Meu irmão, Marlin, estava sentado em uma cadeira na cozinha. Ele estava chorando. E ele estava tão machucado que eu mal o reconheci.

CAPÍTULO TRÊS

ASHLYN

Eu corri para o meu irmão.

— Jesus, Marlin. O que diabos aconteceu com você? — Eu disse. — Venha comigo ao banheiro, e eu vou te limpar.

Engoli minha náusea. Eu nunca fui muito boa com sangue, uma responsabilidade definitiva com três meninos indisciplinados em casa. Mesmo com 23 anos, o homem que eu considerava meu irmãozinho tinha hematomas no rosto. Havia sangue seco em vários pontos e seu lábio estava sangrando.

Eu senti vontade de chorar, mas ele precisava de mim, e eu não ia cair em pedaços nele, não importa o quanto eu quisesse.

Ele mal podia andar, então eu trouxe uma tigela de água morna, um pano, desinfetante e ataduras para a mesa onde ele estava sentado. Eu chupei e comecei a limpá-lo. Eu verifiquei seu torso; era preto e azul. Alguém também machucou as pernas, mas não parecia que algo estivesse quebrado.

Então eu o ajudei a dormir.

— Marlin. — eu disse, ainda de pé ao lado dele . Ele estava deitado lá, de olhos fechados, parecendo que iria adormecer. — Você tem que me dizer o que aconteceu.

— Fui espancado. — disse ele após um longo minuto de silêncio.

— Isso é óbvio, amor, mas por quê?

— Eu não quero te contar.

Eu fiz uma careta.

— Isso não parece bom.

— Você ficará decepcionado comigo.

— Mar, você sabe que eu sempre vou te amar. O que quer que você tenha feito, eu vou te perdoar.

Ele fungou.

— Você sempre foi tão boa comigo e com Jeremy e Tim. E tudo que eu já fiz foi decepcioná-la, Ash. E agora eu fiz de novo. Eu me odeio.

— Marlin, não diga essas coisas. Apenas me diga. Nós vamos consertar. Nós podemos superar qualquer coisa se ficarmos juntos. Não era isso que mamãe sempre dizia?

— Oh. — ele quase chorou. — Não traga mamãe para isso. Ela ficaria ainda mais desapontada que você.

— Ei. — eu disse gentilmente. — Apenas tente-me.

Ele respirou fundo.

— Eu tenho jogado.

Eu assenti.

— Ok. Nós podemos trabalhar com isso.

— Eu tenho jogado muito. Fiquei pensando que se eu pudesse ganhar o suficiente, eu poderia pagar a hipoteca. Eu sei que é difícil para você, Ash. Estou sempre perto de ganhar!

Fechei os olhos com dor. Marlin sempre pensou que ele poderia conseguir coisas sem trabalhar. Espero não encorajá-lo, mas talvez o tenha feito inadvertidamente.

— Tudo bem. — eu disse novamente, esperando parecer calma.

— Comecei a pedir dinheiro emprestado para jogar. Estava tão perto, Ashlyn. Juro. Quase ganhei hoje à noite. Quase recuperei tudo.

Eu olhei para ele, meu coração doendo por ele. Por que ele fez essas coisas? Ele estava sempre se metendo em problemas.

— Mas eu não fiz. E meus credores vieram atrás de mim. Quando eu não podia pagar, eles me espancaram.

Suspirei. Credores. Foi um eufemismo para agiotas.

— Bem, eu não acho que você mereceu, Marlin, mas você trouxe isso para si. — eu disse.

— Isso não é tudo.

— De jeito nenhum? — Eu fiz uma careta. — Quanto você deve? Eu pago. Mas você tem que prometer não fazer isso de novo, Marlin.

— Essa é a coisa, Ashlyn. — Ele estava chorando de novo agora. — Você não pode pagar.

— Eu posso, Mar. Não se preocupe. Tenho muita economia. O suficiente para cobrir sua dívida. —

— Você não entende . — Lágrimas escorriam pelo seu rosto inchado. — Você não tem esse tipo de dinheiro, Ash. E não há como obtê-lo.

Eu senti meu rosto cair.

— Quanto você deve, Marlin? — Eu estava com medo da resposta agora.

— 420.000 créditos.

Dei um passo para trás e sentei-me com força na cadeira ao lado de sua mesa. — De jeito nenhum. — eu disse aterrorizada.

— Sim, Ashlyn. Eu sou uma merda. Eu trouxe isso para todos nós.

Meu sangue correu frio. — O que você quer dizer com todos nós?

— Se eu não pagar em duas semanas, eles vão me matar, Ash. E todos vocês também.

Ele se dissolveu em soluços neste momento, mas eu fiquei em choque. Nossas vidas poderiam acabar? Depois do quanto eu trabalhei para manter todos juntos, cuidando da família?

Fiquei lá até ele parar de chorar, tentando ficar calmo e pensar. Eu tive que encontrar uma maneira de sair disso. Não deixaria que alguém nos matasse por dívidas idiotas do jogo. Eu descobriria uma maneira. Eu deveria ser inteligente. Tinha que haver uma maneira de conseguir o dinheiro, e eu o encontraria.

— E agora, Ashlyn? — ele perguntou, e ele parecia um menino – não como o homem que ele era. Ele parecia o que era quando mamãe morreu, e ele me fez a mesma pergunta. Eu respondi a ele da mesma maneira que tinha naquela época.

— Não se preocupe, Marlin. Nós vamos descobrir. Enquanto permanecermos juntos, podemos superar qualquer coisa.

Mas desta vez, eu estava sem idéias.

No dia seguinte, desci para o lago e tirei minha camisa. Eu estava usando um sutiã esportivo preto e calcinha preta combinando. Para quem olha, eu posso estar de biquíni. Ninguém veio aqui – era o meu lugar especial. Quando as coisas ficaram demais para mim, eu vim aqui e nadei. A água levou minha angústia.

Escalei as rochas e fiquei no topo, depois me lancei para fora e para longe. Houve um momento de parar o coração antes de eu bater e depois senti o choque da água fria. Nadei rapidamente até o topo e flutuei na água, olhando para o céu azul-claro.

Eu me perguntava como as coisas poderiam ter saído do controle tão rapidamente. Eu tinha tirado o dia de folga do trabalho. Eu visitei todos os amigos que tive que implorar para que me emprestassem dinheiro. Eu tinha ido a uma consulta no banco para solicitar um empréstimo. Eu tinha ido a um corretor de imóveis para descobrir quanto a casa valia.

Eu até pedi a um professor rico para cobri-lo.

Mesmo se todos tivessem dito que sim (e nenhum deles o fez), não cobriria metade do que deveríamos. Eu assisti enquanto uma nuvem solitária passava pelo céu como se estivesse sendo perseguida pelo vento. Hoje a água não me acalmava do jeito que costumava acontecer.

Não havia como arrecadar esse dinheiro. Eu lentamente percebi que teríamos que correr.

Se os filmes estivessem corretos, você nunca poderia superar esses tipos de credores. Teríamos que deixar o planeta. Eu precisava de um plano. Sam poderia me ajudar.

Eu saí da água e vesti minha camisa e meu short de volta por cima do meu encharcado de roupa e corri até a casa de Sam. Ela não estava trabalhando hoje. Então eu parei algumas casas de distância quando um pensamento me ocorreu.

E se os agiotas estivessem me observando?

Eu não queria que eles adicionassem ninguém à sua lista de mortes. Eu não poderia levá-los a Sam. Eu resolvi evitá-la até que tudo isso acabasse.

Com um suspiro, percebi que estava sozinha. Novamente. Eu acho que sempre foi assim. Quando papai foi embora, minha mãe precisava que eu ajudasse. Ela trabalhava o tempo todo, e eu fiquei cuidando dos meninos . Quando ela morreu, eu fui o único a fazer tudo. Coloquei meus

planos na universidade em espera, consegui um emprego e comecei a pagar as contas.

Em vez de ir ver Sam ou ir para casa, decidi ir trabalhar. Eu mudei rapidamente e fui até a loja. Maura ficou surpresa quando entrei.

— Eu pensei que você estava tirando o dia inteiro, Ashlyn?

— Eu estava, mas fiz tudo. Vou colocar meu horário normal e ficar até tarde. Existem apenas dois vestidos para trabalhar, e isso nos dará tempo amanhã para fazer os ajustes antes da bola, sem ser apressado.—Eu expliquei. E o dinheiro extra não faria mal a ninguém, embora, quanto a isso, não houvesse quase o suficiente.

Maura sorriu amplamente.

— Esse é a minha Ashlyn. — disse ela. — Uma trabalhadora incansável.

Eu dei um sorriso falso. Isso era eu mesmo. Exceto que desta vez, todo o meu trabalho duro foi em vão.

Quando terminei o último vestido, minhas costas estavam doloridas e meus olhos estavam doendo. Fechei a loja e voltei para casa ao luar. Enquanto andava pelo bairro rico, fiquei imaginando como seria morar em uma dessas casas. As dívidas de Marlin seriam trocadas, provavelmente. E por um breve momento, eu me permiti sentir amargo. Por que essas pessoas tinham tanto e nós tão pouco? Eles tiveram o suficiente para resolver meus problemas, mas nunca me deram isso.

Não foi justo.

Saí das casas opulentas e voltei para o trecho comercial. As lojas escuras pareciam abandonadas e vazias. Naquele momento, olhei para a janela e vi a placa para TerraMates a agência do casamento.

Eu estou completamente morta.

Quanto Sam disse que pagaram meninas para se casar com um cara por um ano? Eu procurei na minha memória. Eu não estava prestando atenção. Não era algo que eu já teria pensado em fazer antes, mas estava sem opções.

Quinhentos mil. Foi o que ela disse. Isso cobriria as dívidas de Mar. Isso nos tiraria dessa bagunça.

Exceto que eu teria que me casar com um estranho que eu nunca tinha conhecido. Provavelmente faça sexo com ele. Eu estaria me vendendo a ele por um ano. Eu fiz uma careta, doente no estômago com o pensamento.

Eu tinha alguns namorados no ensino médio e havia dado minha virgindade ao meu primeiro amor, então não era exatamente inocente. Mas depois que mamãe morreu, eu nunca tive tempo para um relacionamento. Uma única noite em que eu estava sozinho e bêbado, mas fora isso, não havia ninguém.

As palavras de Sam voltaram para mim.

Não estou dizendo que você deveria fazer isso para encontrar o seu Sr. Certo. Estou dizendo que você deveria fazer isso pelo dinheiro.

Balancei minha cabeça e continuei andando, deixando a agência do casamento para trás no escuro. Eu não poderia fazer algo assim. Tinha que haver outra maneira.

Eu sonhava em um dia me casar. E eu não faria isso por dinheiro. Eu faria isso porque amava o homem. Ele seria meu cara perfeito. E ele me amaria. Eu encontraria alguém que não poderia viver sem mim, não alguém que pagasse um caçador de cabeças para encontrar uma noiva para ele.

Havia outro caminho.

Eu simplesmente tinha que encontrá-lo.

CAPÍTULO QUATRO

NATHANIEL

Pisei em terra e fiz meu caminho rapidamente para o campo de refugiados. Em um momento, eu estava ligando suavemente através da tela.

— Miralee? Você está aí? —

Uma mulher esbelta, com olhos castanhos suaves e cabelos tingidos, abriu a porta da tenda. Ela tinha um bebê nos braços.

— Nat. — ela disse, seu rosto se abrindo em um sorriso pálido. — Você trouxe como acessório?

— Com certeza, Miralee. Como está o Sr. Johnny? — Eu disse, estendendo meus braços.

— Ele e ótimo. — Ela me deu o bebê.

— O que é isso? —

— Estou preocupado com o suprimento de leite acabar. Às vezes não há comida suficiente. E ele parecia doentio. Não tenho certeza se ele está recebendo leite suficiente quando amamenta.

— O quê? Você tem que ter uma parcela maior de rações então. Você está comendo por dois. — eu disse, me sentindo chateado e preocupado. — Há muitas pessoas que podem viver de sua gordura.

Ela riu, embora eu pudesse ver que seus olhos ainda estavam ansiosos.

— Vou conversar com minha irmã. Vou garantir que você obtenha uma ração maior.

— Você pode, Nat? Eu estive tão preocupado com John.

— Não se preocupe, Miralee. Eu vou cuidar disso.

Eu namorava Miralee há cerca de um mês no ano passado. Não deu certo, e terminamos e seguimos caminhos separados.

Ela me ligou três meses depois, dizendo que estava grávida. Não eu, graças a Deus, mas seu companheiro especial correu no momento em que descobriu que ela estava grávida. Ela perguntou se eu a ajudaria.

Eu lhe dera dinheiro e liguei para ela após as consultas pré-natais para ter certeza de que ela havia comparecido. O garotinho havia nascido e eu continuei a enviar dinheiro para ela. Ela não pediu um teste de paternidade e eu não sugeri um.

Em seguida, a ilha em que ela e John viveram foi inundada e, de repente, ela era uma refugiada ambiental com um bebê pequeno. Ela acabou neste campo.

— Como você está? Você precisa de mais alguma coisa? — Eu perguntei a ela.

Miralee balançou a cabeça. Ela era uma mulher orgulhosa e não queria tirar mais de mim do que precisava. Se ela tivesse família ou alguém para ajudá-la, tenho certeza que ela nunca teria me contatado. Mas não havia ninguém. Ela era órfã com poucos amigos.

Obter os suprimentos e garantir que os refugiados tivessem o suficiente eram pessoais para mim. Pela milionésima vez, desejei que nosso pai não tivesse investido tanta fortuna em ativos ilíquidos. Tínhamos muita riqueza, mas não o dinheiro necessário para ajudar todas essas pessoas.

Se nosso advogado entendesse, poderíamos ter algum dinheiro para comprar as coisas que os refugiados precisavam. Poderíamos provisionar alguns dos campos, mas não todos a longo prazo. Nós éramos ricos, mas não ricos. Foi preciso dinheiro para apoiar tantas pessoas, e foi por isso que era importante para mim garantir que os suprimentos chegassem aos seus destinos originais.

Era a única maneira de eu realmente ajudar Miralee, Johnny e todos os refugiados.

Se os suprimentos fossem desviados, Johnny passaria fome ou até morreria. Eu sabia que se a mãe de um bebê não tinha a comida de que precisava, então a criança não conseguiria prosperar. Miralee precisava

manter o suprimento de leite. Não havia mais ninguém para alimentar esse carinha.

Nada mais poderia acontecer com Johnny. Ele era tudo o que ela tinha.

Olhei em seus doces olhos azuis, colocando um maço de notas em seu cobertor para Miralee encontrar mais tarde. Nada iria acontecer com ele. Ele teria o que precisava. Eu me certificaria disso.

— Fizemos a jogada, Vess? — Eu disse na minha unidade de comunicação.

— Conseguimos, senhor. Descarregamos os suprimentos.

—Ótimo. Saia, Vess. Freya assumirá o controle de lá. Estamos esperando por você no encontro.

— Sim, senhor. Estaremos lá, senhor.

Eu assinei e esperei, andando de um lado para o outro no convés do The Dream. A escuna estava na minha família há duas gerações e eu era o terceiro Lachlan a comandá-la. Ajudei meu avô a restaurá-lo e fiz muito do trabalho sozinho. Ainda ajudei nos reparos quando o tirávamos da água por três semanas por ano.

Havia algo reconfortante em trabalhar com a madeira e as ferramentas. Gostei porque me lembrou meu avô.

O sol estava se pondo , e duas das noites estavam se levantando, perseguindo um ao outro no céu. Logo o terceiro subiria e os outros voltariam. Ficaríamos livres e livres, e depois voltávamos a fazê-lo novamente, mas a espera sempre me deixava nervoso.

Uma hora depois, estávamos correndo pelo mar. Fiquei perto do arco com o vento no rosto, me sentindo livre como um pássaro. Quando eu estava no meu navio navegando em águas abertas, me senti vivo.

Senti Vess aparecer atrás de mim.

— Como foi? — Eu disse.

— Sem problemas. Quando você tem um plano, sempre funciona , Nat. Você pensa em tudo antes que aconteça.

Eu balancei a cabeça, ainda olhando para onde a terceira lua havia subido no céu escuro. Eu era bom em planejamento e organização – é por isso que eu queria ser um cientista desde jovem. Gostei de categorizar , organizar e ser preciso.

Rasgou meu coração que eu não podia mais fazer isso, mas você sabe o que eles dizem sobre tempos desesperados. Todo mundo estava fazendo o possível para sobreviver nos dias de hoje.

Eu não era diferente.

— Obrigado. Uma vez que estamos fora da zona restrita, devemos ir para Myim. A equipe precisa de um tempo bem merecido. E você também. — eu disse.

Vess assentiu.

— Parece bom, senhor. Você é um excelente chefe.

Eu balancei minha cabeça.

— Você é um bom homem, e um bom amigo também. Obrigado pelo seu conselho a Veralia. Eu a convidei para sair, e ela concordou. Eu... — ele hesitou, suas mãos enormes brincando com a camiseta. — Eu gosto dela.

Eu me virei para encará-lo e sorri pela primeira vez em muito tempo.

— Isso é ótimo, Vess. Estou feliz por você.

Ele ficou vermelho.

— Ela está bem . Estou feliz que você tenha me dito para convidá-la para sair. Eu não teria coragem se você não tivesse sugerido.

— Estou feliz que tudo deu certo. — eu disse, voltando-me para o horizonte.

Inclinei minha cabeça e foquei no pequeno ponto. O que é que foi isso? Não deve haver outros navios aqui. Não deveria haver nada aqui.

Estávamos em uma zona restrita, o que significava que apenas navios do governo eram permitidos. Não havia um navio do governo que passasse por aqui por mais uma semana. Eu sabia porque esse navio estava na nossa lista de alvos.

O navio estranho não deveria estar aqui. O problema era que também não deveríamos estar aqui.

Puxei meu telescópio e olhei para o navio.

— O que é isso, chefe? — Vess disse, vindo ao meu lado para ver.

— Problema, Vess. — eu disse.

Ele olhou para mim interrogativamente.

— É a polícia.

— Todas as mãos no convés. — gritou Vess, descendo o comprimento do navio até o volante. — Volta difícil para a porta.

A tripulação que estava de serviço foi trabalhar. A tripulação que estava de folga saiu do porão, chegando e se preparando. Seria difícil superar a embarcação estrangeira, mas eu sabia que podíamos. O Dream era um veleiro muito bom.

Apanhamos a brisa forte que soprava, e as velas se soltaram apertadas e cheias. O navio deu um salto à frente e minha confiança aumentou. Eles não me pegariam. Não essa noite.

Depois de uma hora, o navio atrás de nós caiu e eu não pude mais vê-lo.

— Continue indo direto para fora da zona restrita, Vess. — eu disse. — Como parecemos estar fora de perigo, há uma pilha de papéis que precisam de minha atenção. Me avise se o navio aparecer.

Eu sabia que não. Os navios do governo eram todos lentos e pesados. Eles nunca poderiam pegar uma escuna leve como The Dream.

Era hora de voltar à vida real. Eu sabia que várias contas precisavam ser pagas. Eu os estava evitando porque não queria pensar na vida que deixara para trás. Pagar contas era chato. Ser pirata era divertido.

Lentamente, fui até os aposentos do capitão. Entrei na minha conta e comecei a ler - o primeiro era um extrato de conta bancária. Olhei para ter certeza de que parecia correto, mal vendo mais os milhões de créditos lá. Parecia o número certo - vários bilhões mais troco –, então eu o coloquei na minha pasta bancária.

Havia duas contas que eu deixei para pagar depois. Quando eu estava prestes a me virar e fazer outra coisa, um anúncio apareceu na minha tela. Eu odiava esses anúncios. Finalmente, devo atualizar minha conta para não precisar mais olhar os anúncios, mas fiquei com preguiça. Eu nunca me acostumei a ser afluente.

O anúncio era para um serviço de casamento arranjado chamado TerraMates. Eu olhei para ele e comecei a rir. Quem iria querer uma esposa humana? Eu pensei. Todo mundo sabe que os humanos não são exatamente a nata da colheita. Contra meu melhor julgamento, comecei a vasculhar várias fotos de mulheres bonitas. Eles não fizeram nada por mim e eu balancei minha cabeça.

Que tipo de cara usou um serviço como esse?

Eu não queria me casar. Mas se eu fizesse isso, acho que eu mesmo escolheria a mulher, não deixando mais ninguém fazer isso.

Você tinha que estar desesperado para usar uma empresa como a TerraMates, e eu tinha tudo na minha vida sob controle.

O navio nos alcançou quando o vento caiu. Eles me prenderam e me levaram para o navio deles, me jogando na prisão.

Dez minutos depois, um homem vestindo um uniforme verde da polícia entrou na minha cela.

— Nathaniel Lachlan, bem, bem, bem. — disse ele. — Meu nome é inspetor Callaghan. Estamos procurando por você há algum tempo.

Eu não disse nada.

— Você é quem roubou dos navios de suprimentos. — Ele fez um som de zombaria. — Tão decepcionante. Passar de um herói nacional a um canalha em tão pouco tempo.

— Eu sou inocente. — eu disse.

O policial riu de mim.

— Você não tem provas, e eu exijo que você me solte. — eu disse, levantando-me.

Ele não fez nada. Talvez eles não tivessem provas de que eu estava na zona restrita.

O cientista furioso que escapou de nós saiu de trás do inspetor.

— O que você estava fazendo na zona restrita? — ele disse. Seu humor jovial se foi. — Eu tenho uma testemunha aqui que diz que você estava no comando do barco que atacou o navio de suprimentos e roubou todos os suprimentos. Você não estava na zona restrita porque estava pegando suprimentos, estava? A pirataria é um crime, Sr. Lachlan.

O homem que saltou de navio sorriu para mim em vitória, com nojo nos olhos. Ele pensou que eu era o mais baixo dos baixos. Mal sabia ele que estava privando as pessoas que precisavam desses suprimentos.

Eu olhei para ele, tentando ficar calmo. O que deveria dizer? Porque eu sou um pirata , idiota. Não, isso não ajudaria a situação.

Pensei em Johnny e Miralee e senti minha determinação se fortalecer. Eu não posso ser pego. O que eles fariam se os navios de suprimento fossem desviados de seu acampamento novamente? E se Johnny adoecesse ou morresse? Eu estava errado em mentir. Mas mentir por um bem maior era justificável.

Qual foi um bom motivo para estar em uma zona restrita? Tomando um atalho?

Tecnicamente, não era ilegal estar em uma zona restrita, a menos que você estivesse participando de uma atividade ilegal. Ele não podia me segurar por estar na zona. E ele só tinha a palavra do cientista contra a minha, que não se sustentaria no tribunal.

Ele estava tentando me intimidar. Tudo que eu precisava era de uma razão plausível para estar na zona restrita, e ele teria que me deixar ir.

Eu não poderia ir para a cadeia. Os refugiados dependiam de mim.

— Eu estava indo para o espaçoporto em Dass Vasser. — eu disse lentamente.

— Pela zona restrita? — ele disse, cético. — Um bom cidadão honesto como você usaria um atalho como esse?

— Sim, eu faria. — eu disse, ignorando o sarcasmo. — Eu estava com muita pressa.

— Por quê? — ele disse, limpando não comprando nada.

Não sou bom em pensar nos meus pés. Eu sou mais um planejador. Eu soltei a primeira coisa que me veio à mente.

— Estou pegando minha noiva.

O policial pareceu chocado. Eu pressionei minha vantagem.

— Vou me atrasar. Demora cinco dias para chegar a Dass Vasser, mesmo quando você pega o atalho pela zona restrita. O ônibus dela chega daqui a seis dias.

— Deixe-me ver se entendi. Você está se casando e estava passando pela zona restrita para chegar ao espaçoporto a tempo de pegar sua noiva?

— Sim, é exatamente isso . Então, se você me deixar ir? Eu tenho um ônibus espacial para pegar.

— Tudo bem. — ele disse, balançando a cabeça. — Não posso provar que foi seu navio na zona restrita porque um dos meus tripulantes estragou tudo. Então, eu vou deixar você ir.

— Ótimo, obrigado. — eu disse, dando um passo em direção à porta. O homem colocou a mão no meu peito para me parar.

—Vou deixar você partir, desde que volte à delegacia de Dass Vasser em uma semana, com sua nova esposa. E sua certidão de casamento.

Eu olhei para ele.

— Se você estiver mentindo e não aparecer , vou congelar suas contas bancárias e caçá-lo. Vou encontrá-lo, vou provar todas as acusações contra você e você irá para a prisão por muito, muito tempo. Você me entende, Sr. Lachlan? — ele disse, ficando na minha cara.

Eu assenti.

— Sem problemas. Estou dizendo a verdade. E certamente não terei problemas em fazer o que você pede. — eu disse, tentando acreditar.

— Bom. — disse o homem. — Um momento.

Ele pressionou um círculo de plasteel nas costas da minha mão esquerda. Desapareceu.

— Esse é um dispositivo de rastreamento. Ele não pode ser removido e nos permitirá recuperá-lo se você estiver mentindo, Sr. Lachlan.

Eu encarei minha mão. Ah, oh.

Ele sorriu maliciosamente e abriu a porta.

Eu saí de madeira.

— Você tem uma semana. — ele disse nas minhas costas enquanto eu caminhava pelo corredor.

— Isso é perfeito . — eu disse, olhando por cima do ombro, mas sem parar. — Sim. Vejo você na delegacia de polícia em Dass Vasser em uma semana com minha noiva, sem problemas.

— Se você não estiver lá, Lachlan. — ele me chamou. — Você vai se arrepender.

Sim, eu seria. Não seria?

— O que você disse para ele? — Vess gritou, olhando para mim incrédula.

— Eu estava checando minhas mensagens e havia um anúncio para o TerraMates, e eu estava pensando sobre aqueles caras se casando e como eles devem ser tão perdedores para usar uma agência para algo assim e foi a primeira coisa que saiu da minha boca. Eu sei que foi estúpido, Vess. — Eu estava balbuciando, mas não pude evitar.

— Você tem que aparecer com uma mulher na delegacia de polícia em Dass Vasser em uma semana?

— Não é apenas uma mulher, Vess. Minha esposa. Eles querem vê-la e a certidão de casamento.

— Então, arranjamos para você uma mulher para bancar sua esposa e forjamos uma certidão de casamento. Não há problema.

Eu olhei para ele.

— É impossível falsificar mais documentos assim. Confie em mim, eu sei. Eu tenho tentado obter uma identidade falsa nos últimos dois anos. Isso tornaria tudo o que fazemos muito mais fácil. Mas é impossível por causa do DNA Você não pode falsificar seu DNA. Ninguém mais tem seu DNA exato.

— O que nós vamos fazer? — ele disse, seus olhos perturbados.

— Eu tenho que encontrar alguém para casar comigo. — eu disse.

Ele começou a rir, estremecendo totalmente até que olhou para cima e viu que eu estava falando sério.

— Quem se casaria com você? — ele disse. — Você não é exatamente um marido, não é?

Eu fiz uma careta.

— Eu sou marido material.

Ele começou a rir de novo.

— Ok, não estou. Mas deve haver alguém. — eu disse.

— Você não quer se casar com uma garota que está tão desesperada, Nat.

Eu pensei furiosamente. Tinha que haver uma resposta. Eu me meti nessa bagunça. Eu tive que sair daqui. Então lembrei o que estava vendo no computador anteriormente.

— É isso aí, Vess. A agência do casamento. Só posso pedir um posto expresso para a noiva, já que estou com pressa. Problema resolvido. — eu disse, espanando minhas mãos juntas.

— Você vai conseguir uma noiva por correspondência? — ele é ajuda. — Você é louco. Que tipo de mulher faz esse tipo de coisa? Não é do tipo que você quer se casar, Nat.

— Eu tenho certeza que eles vão vê-los. — eu disse, afastando suas preocupações. — E eu vou me divorciar logo depois. É perfeito.

— Você é louco. — disse ele.

— O que mais há para fazer, Vess? Se não o fizer, eles nunca sairão das minhas costas. E tudo isso desaparecerá. Não posso deixar que isso aconteça. —

Seu rosto ficou sério pensando em todas as pessoas, dependendo de nós.

— Ok, você está certa.

Eu sorri.

— Tudo o que tenho a fazer é escolher a mulher perfeita.

CAPÍTULO CINCO

ASHLYN

O'Connor, você está interessado em candidatar-se a uma noiva interplanetária? disse a sra. Lynch. A pessoa do outro lado da mesa era a mulher que dirigia o TerraMates. Ela olhou para mim por cima dos óculos que pousavam na ponta do nariz. Seu cabelo era curto, grisalho e com um estilo impecável.

— Sim? Acho que sim? Você poderia explicar o que está envolvido?

— Você não parece muito certa, querida. — Ela olhou para mim, batendo a caneta na mesa. — Casamentos arranjados não são para todos. Você precisa se comprometer. Você precisa ser flexível. Você precisa estar pronta.

Ah, oh. Eu não queria que ela me rejeitasse antes que eu tivesse a chance de rejeitá-la primeiro.

— Eu entendo, senhora. — eu disse, fazendo minha voz parecer determinada. — Tenho certeza. Só estou um pouco nervosa. Quero ter certeza de que estou tomando a decisão certa. Você poderia me contar mais sobre isso?

Eu sorri para ela do que eu esperava que fosse uma maneira doce e encantadora. Ela grunhiu, me dando um olhar sujo.

— É muito simples. Você preenche a inscrição e fazemos uma verificação de antecedentes. Se você for aprovado, mostramos uma lista de noivos desejáveis. Tentamos combiná-lo com alguém com quem achamos que você será compatível.

Eu balancei a cabeça, mantendo meus olhos em seu rosto. Eu não podia acreditar que estava aqui. Quando acordei na manhã seguinte sem idéias melhores e percebi que só restavam doze dias, sabia que estava derrotado. Não havia melhor maneira de conseguir o dinheiro.

Eu amei meu irmão e minha família. Eu já havia sacrificado muito por eles. Qual foi o ano da minha vida? Não é como se eles pudessem ir para o TerraMates. Não havia nada que eu não faria para salvá-los – incluindo me vender a um homem por um ano. Então, eu me encontrei no escritório da Sra. Lynch, ouvindo-a me dizer como a transação faliria.

— Você escolhe vários e classifica-os da sua primeira escolha para baixo. Executamos algoritmos técnicos sofisticados para ver quais opções são

mais adequadas. Informamos o seu parceiro e compramos uma passagem. Quando você chegar ao planeta do seu noivo, os arranjos do casamento são resolvidos e você se casa imediatamente.

— Sem falar um com o outro?

— Menos pessoas ficam com os pés gelados dessa maneira. — disse ela, olhando para mim como se tivesse certeza de que eu voltaria em um piscar de olhos.

— O dinheiro é depositado em sua conta bancária. Você é obrigado a permanecer casado por um ano. Se, no final desse ano, você estiver descontente com o acordo, ajudaremos você a se divorciar.

— Certo. Qual a porcentagem de mulheres que se divorciam? — Eu disse, me perguntando.

— Zero. Somos excelentes no que fazemos. — disse ela.

— Oh. — eu disse surpresa. Prepare-se para encontrar o que você percebe . — Você quer dizer que as mulheres são felizes em seus casamentos arranjados?

— Nem todo mundo está procurando o príncipe encantado para entrar e salvá-los de suas vidas, senhorita O'Connor. A maioria de nossos clientes são mulheres racionais que procuram alguém compatível. Eles querem segurança, não paixão. E o encontram, apenas permitimos homens de bem na TerraMates. Monitoramos os casamentos para garantir que ambas as partes estejam seguras.

— Claro. — eu disse, me sentindo cada vez mais fora da minha profundidade.

— Você entende que seu marido não será humano? É importante que você não tenha nenhum preconceito contra as raças "alienígenas"—. Ela colocou aspas no ar em torno da palavra alienígena.

Fiquei quieta por um momento. Eu não tinha percebido que meu marido não seria humano. Eu sabia que estava passando por cima da minha cabeça.

O''Connor? ela disse, olhando para mim severamente. — Se você tem um problema com alienígenas, é melhor sair agora.

— Claro que não. — eu disse, me colocando de volta sob controle. Eu tive que passar nesta entrevista. Marlin e meus irmãos estavam contando comigo. — Eu não tenho nenhum problema com os alienígenas. Eu me considero de mente aberta.

— Bom. Você vai precisar dessa mentalidade em outro planeta. Gostaria do formulário de inscrição?

— Há apenas mais uma pergunta que eu tive. — eu disse, sentindo a cor subindo em minhas bochechas.

— Sim. — disse ela, esperando com expectativa.

— Bem. — eu olhei para o teto. — É só que... bem, eu estava pensando ...

— Se você tem que fazer sexo com ele? — ela disse, um olhar entediado no rosto. Suponho que toda mulher que entrou aqui se perguntou isso. — Não somos cafetões, senhorita O''Connor. O acordo é que você se case. Isso inclui morar juntos e outras áreas típicas do casamento — tudo está definido no contrato. Embora o sexo seja comum em um casamento normal , este não é um casamento comum e não faz parte do acordo . Se vocês dois decidirem que gostariam de se entregar, sintam-se à vontade, mas não precisam fazer nada que não desejem. 'Connor?

Graças a Deus.

— Eu entendo perfeitamente, senhora Lynch. Dê-me o formulário. — Eu olhei para ela com determinação nos meus olhos. — Eu tomei minha decisão.

— O que? — Jeremy disse, com o garfo no meio do prato e a boca, a mordida esquecida no ar.

— Você está indo? — Marlin disse, com medo em seus olhos.

— Para se casar? — Tim disse, parecendo triste e ansioso.

Continuei comendo minha salada, lembrando a mim mesma que estava fazendo isso por eles, e seria bom que eles fossem um pouco mais independentes.

— É apenas por um ano. — eu disse. — Se eu não estiver feliz até então, posso me divorciar.

Todos eles franziram a testa. — Há um limite de tempo para ser uma noiva por correspondência. — eu disse a eles.

— O que você está pensando, Ashlyn? Você sempre disse que só se casaria com alguém que realmente amou. — disse Tim, parecendo horrorizado. — O que faria você ir para um casamento arranjado?

Eles não estavam cientes da situação da dívida de Marlin. O problema não era contar a história toda. Eles apenas tentaram me convencer disso.

— Bem, eu mudei de idéia. — Lembrei-me do que a sra. Lynch havia dito. — Eu tenho que pensar em segurança e compatibilidade, não em amor verdadeiro. Eu não acho que isso exista. Vocês vão ficar bem. É hora de você aprender a viver por conta própria.

Marlin estava olhando para mim com terror nos olhos.

— Não se preocupe, Marlin. Eu ainda vou cuidar da hipoteca e das contas. E qualquer coisa extra que surja. — eu disse, enfatizando este último, para que ele soubesse o que eu quis dizer.

— Quão? — ele perguntou.

— Os homens que têm permissão para entrar nesse programa precisam atender a certas qualificações financeiras.

— Você está se casando por dinheiro, Ashlyn? — Jeremy disse. — Quem é você, senhora? E o que você fez com minha irmã?

Ele balançou a cabeça, claramente decepcionado comigo. Mas não sabia exatamente o que estava acontecendo. Não havia como eles me deixarem fazer isso se soubessem que eu estava sendo pago para casar com o cara.

Eles podem não ajudar em casa, mas meus irmãos eram muito protetores comigo.

— Sou eu, Jer. Você só precisa confiar em mim. Será o melhor para todos nós.

Marlin estava tão culpado como o inferno, e eu fiz uma careta para ele um pouco. Ele se recompôs.

— Ash é uma mulher crescida, pessoal. — disse ele. — Se é isso que ela quer, então não devemos ficar no caminho dela. Por mais que possamos querer. — disse ele, olhando para mim. Eu sabia que ele estava se sentindo horrível.

— Está tudo combinado. Fui para lá hoje e vou para Vandwa. É um planeta aquático que está passando por uma crise – a terra está sendo inundada devido ao aumento do nível do mar. Assim como as Maldivas, mas o problema deles é em todo o planeta— Meu noivo é um cientista lá. Ele está

trabalhando no problema. — Eu sorri de verdade então. Era quase como se meu sonho se tornasse realidade. Quase.

Eles olharam para mim.

— Você sempre quis ir às Maldivas e ajudar com os problemas lá. — disse Jeremy.

— Certo. E olhe essas fotos da casa dele. — eu disse, puxando o portfólio. Eles fizeram ohhh e colidiram com as imagens, como eu fiz quando a Sra. Lynch me mostrou. Parecia um resort no oceano.

Casas estavam em pilhas afundadas no fundo do oceano. Tudo estava lindo. Havia fotos de praias imaculadas com palmeiras e água azul clara.

— Bem, não parece tão ruim. — disse Tim. — Mas com certeza sentiremos sua falta. Quando você vai embora?

— Daqui a dois dias. — eu disse, me sentindo um pouco trêmula com a luta.

— Dois dias? — Marlin perguntou.

— O tempo é essencial, março. Agora que decidi ir, não faz sentido ficar por aqui. Eu avisei Maura. Assim que conseguir um emprego, vou começar a enviar dinheiro para casa. Eu providenciei que todas as contas fossem pagas automaticamente da minha conta poupança até então. Você não precisa se preocupar.

— Não estou preocupado com o dinheiro, Ash, estou preocupado com você. — disse Marlin, parecendo perturbada. — Você nem conhece esse cara. Ele pode ser uma aberração.

— Eles fazem checagem de antecedentes. Eles veem a casa dele. Eles garantem que ele não tenha antecedentes criminais. E fazem visitas

inesperadas para garantir que os relatórios estejam corretos e que não haja problemas no paraíso.

— Você estará tão longe. — Tim, meu irmão mais novo disse em voz baixa.

— Eu sei, Timmy. Mas você está crescido agora. Acho que estou amamentando você demais. O tempo sem mim será bom para vocês três. Você pode aprender a se manter em pé.

— Acho que você está certo. — disse Jeremy em resignação.

— Eu vou trabalhar com um cientista no meu emprego dos sonhos. Vocês sabem o quanto eu sempre quis isso. Está um pouco mais longe do que eu esperava, mas...

— Bem, se você tem certeza, Ash. — disse Marlin, com dor nos olhos. — Você quer fazer isso?

— Tenho certeza, Mar. Tudo vai ficar bem. Você me entende? Tudo vai ficar bem.

Ele suspirou profundamente.

— Eu sei. Mas vale o preço? — ele perguntou baixinho.

— O que foi isso, Mar? — Jeremy disse.

— Nada, Jer. Teremos que passar sem Ashlyn. Hora de começar a puxar nosso peso.

Os outros dois.

— E se você está preocupado com ele, não fique. Ele tem um Ph.D. Ele é um cientista conhecido nas galáxias por seu trabalho em seu planeta.

— Sim, e ele gosta de longas caminhadas na praia também? — Tim provocou.

— Não importa, Tiny Tim. — eu disse, dando um soco nele. — Talvez ele faça.

— Quem é esse cara? Qual é o nome dele? — Marlin disse.

Olhei em volta da mesa, sabendo que seria difícil deixar meus irmãos e casar com um homem que eu nem conhecia. Quando olhei para eles, sabia que estava fazendo a escolha certa. Eu salvaria o meu irmão. Eu viveria esse ano. E eu voltaria.

— O nome dele é Nathaniel. Nathaniel Lachlan.

CAPÍTULO SEIS

NATHANIEL

Navegamos o dia e a noite toda vez que havia uma sugestão de brisa para fazer o impossível – chegar a Dass Vasser em três dias.

Parecia fácil no começo. Escolha a mulher perfeita e levá-la para fora. Assim como pedir um presente de Natal, certo? Acontece que encomendar uma pessoa era um pouco mais complicado.

Havia o aplicativo a ser preenchido. A entrevista. A verificação de antecedentes. A verificação de antecedentes criminais. Graças a Deus eu não tinha sido pego ainda.

TerraMates investigou minha casa. Enviei-lhes um extrato bancário. Eu tive que concordar com todas as estipulações e assinar um contrato.

Eu disse a eles que precisava de uma noiva imediatamente e disposta a pagar para ter um emprego urgente. A mulher responsável nem sequer piscou com o meu pedido e me disse que eles poderiam tê-la aqui em três dias. Desde que nada desse errado, isso era tempo suficiente para casar e mostrar ao inspetor Callaghan que eu estava dizendo a verdade.

Eu só tive a chance de olhar para as noivas em potencial depois que eu pulei todas as suas argolas. Recebi uma pilha de cerca de vinte. Eles eram todas bonitas, inteligentes, sexy. Elas também eram chatas, assim como todas as outras mulheres com quem cresci ao longo da minha vida privilegiada.

Uma mulher chamou minha atenção. Ela parecia estranhamente familiar, embora eu soubesse que era impossível que eu já tivesse conhecido um humano antes. Ela era pequena com um rosto como uma fada. Ela tinha um queixo pontudo e olhos grandes. Seus longos cabelos loiros caíam pelos ombros em ondas, dando-lhe um olhar angelical. Sua pele era clara com um toque de rosa nas bochechas. Ela era adorável, e me perguntei se ela tinha retocado suas fotos.

Quando li a biografia dela, fiquei surpreso em dizer o mínimo. Ela estava trabalhando em sua licenciatura em ciências ambientais. E sua coisa favorita a fazer era nadar.

Perfeito.

Eu só precisava fazer uma seleção. Se eu pensasse sobre isso, não importava se eu estava interessado nela ou não. Acabei de me casar com uma mulher e trazê-la para a delegacia com a nossa certidão de casamento.

Ela poderia morar na minha mansão e gastar algum dinheiro. Ela provavelmente era uma interesseira, afinal. Por que mais uma mulher se candidataria a ser uma noiva por correspondência?

No final do ano, eu poderia me declarar infeliz e me divorciar. Foi perfeito.

Peguei o telefone para fazer a ligação.

ASHLYN

Desci do ônibus espacial e caminhei por um longo corredor que levava da nave estelar ao espaçoporto. Meu noivo disse que ele se atrasaria e esperaria na saída leste. Peguei minha mala e puxei a maçaneta, passando-a atrás de mim enquanto caminhava.

Este espaçoporto era como nenhum que eu já tinha visto na Terra. Eu já estive em Marte uma vez, e os espaçoporto eram lugares estéreis, cinzentos e chatos.

Mas esse lugar? Parecia que eu estava em uma festa. Como um carnaval. Eu nunca tinha experimentado algo assim antes.

Eu só vi cores brilhantes ao meu redor – vermelhos, azuis, verdes. E havia cabines. Você pode fazer uma massagem, encontrar roupas novas ou comprar todos os tipos diferentes de alimentos estranhos.

Eu andei atordoada. Eu estava viajando por mais de trinta horas e estava exausto. Mas tive que sorrir quando um malabarista saiu e jogou bolas no ar e

depois as fez voar ao meu redor como se estivessem orbitando minha cabeça. Quando a mulher se aproximou de mim, eu estava cansada e queria me sentar. Parecia a desculpa perfeita.

— Moça bonita. — disse ela, acenando para mim. — Moça bonita com cabelo amarelo.

Eu olhei para ela. Ela estava falando comigo?

— Venha, venha. — disse ela. — Seus pés estão doloridos. Você está cansado. Você deve se sentar.

Dei de ombros. Por que não?

— Enquanto você descansa, eu direi sua fortuna.

Levantei-me novamente imediatamente.

— Eu não posso pagar isso. — eu disse, e era verdade. Não ganharia dinheiro até me casar. Eu ainda não conseguia acessar minha conta bancária. Eu só tinha algumas centenas de créditos. O suficiente para me comprar um vestido bonito o suficiente para me casar, eu esperava.

— Não, sente, sente. — disse ela, pressionando a mão repetidamente. — Eu conto de graça. Será uma boa prática para mim.

Dei-lhe um olhar cético.

— Tão duvidoso. — disse ela. Notei que ela tinha uma protuberância do tamanho do meu mindinho e um quarto de polegada de espessura no final da sobrancelha esquerda. — Alguns de nós, de outros planetas, têm a capacidade de ver o futuro. É preciso prática. Não é um ato.

— Tudo bem. — eu disse, não acreditando nas palavras dela, mas ansiosa para descansar. Quem se importava com o que uma doida do espaçoporto disse sobre o meu futuro?

Ela fechou os olhos.

— Eu vejo água, muita água. Você passará muito tempo na água.

Ela estava brincando comigo? Acabara de desembarcar em Vandwa, um planeta aquático. Pelo que eu sabia, não havia nada além de água aqui.

— Não na água. Na água. Em um navio.

Isso não poderia estar certo. Meu futuro marido era cientista e trabalhava nas ilhas do sul. Ele tinha uma casa grande e bonita em que ficaríamos, não um navio.

— Você é crucial para este homem. Você o ajudará e ajudará as pessoas necessitadas.

Se ele o deixasse ajudar com seu trabalho, talvez pudéssemos apoiar o povo de Vandwa. Era isso que eu estava esperando.

— Haverá um tumulto no seu relacionamento por causa de um certificado e dinheiro. — disse ela, abrindo os olhos. — Ele vai te amar. Mais do que você pode imaginar. Mais do que seus pais jamais poderiam ter. E ele não vai deixar você como eles fizeram. Ele não vai deixar você, Ashlyn.

Eu congelo.

Como ela soube dos meus pais saindo? E não me lembrava de ter dito a ela meu nome.

Eu a encarei.

— Quem é você?

— Eu tenho uma habilidade. — disse ela, sorrindo e gesticulando graciosamente com a mão. — Assim como você pode costurar, resolver

equações e cuidar de seus irmãos. Eu posso entender seus padrões. Não leia muito sobre isso. Não é mágica, querida.

— Quer dizer, eu não deveria acreditar no que você disse. Foi uma piada, certo? Um palpite selvagem?

Ela parou de sorrir.

— Não foi uma piada ou um palpite. Eu não acabei de lhe explicar que é uma habilidade?

— Oh, certo. Me desculpe. Eu tenho que ir. Eu tenho que conhecer alguém.

— Sim, dê um beijo nele por mim.

Eu sorri com força e comecei a me afastar.

— Mais uma coisa. — ela chamou atrás de mim.

Eu me virei no meio do caminho para olhar para ela.

— Você o conhecera pelo peixe com a jóia na boca.

— Eu vou saber quem? — Eu disse confusa.

— Seu verdadeiro amor. Sua alma gêmea. Aquele que nunca vai embora.

Eu a encarei por mais um momento. Um peixe com uma jóia na boca? Ela riu então. Mais como uma gargalhada. Eu me afastei, sacudindo o sentimento estranho das palavras da mulher.

Que encontro bizarro.

Uma hora depois, eu ainda estava esperando na saída leste. Eu tinha conversado com os meninos, dizendo que tinha chegado a Vandwa. Eu disse a eles que os informaria quando o casamento estivesse completo. Parecia estranho que eu me casasse amanhã. A agência havia dito que eles organizariam o casamento, e eu estou pensando como seria. Um casamento estereotipado em Vegas brega e falso?

Eu me perguntei novamente onde Nathaniel estava. Aconteceu alguma coisa com ele? Por que ele estava tão atrasado? Quando ele me disse para esperar, parecia que ele estaria aqui em breve. Houve transporte de barco aqui? Certamente o noivo não levantaria a noiva no dia anterior ao casamento se ele pagasse tanto pelo casamento.

Não sabia quanto era exatamente a taxa do TerraMates, mas era alta. Muito mais alto do que eu estava sendo pago a sra. Lynch havia sugerido isso.

Como nos encontraríamos? Ele parecia com sua foto ou era mais velho e mais gordo? Eu esperava que não. Mas não importava para mim como ele era, desde que fosse legal, e eu poderia ficar com ele por um ano. Ainda assim, a boa aparência não faria mal. Deve haver um alienígena gentil e bonito no universo.

Olhei em volta para o espetáculo que era o espaçoporto de Dass Vasser. De repente, parei e meu pulso acelerou. Meus olhos foram capturados por um homem que me encarou. Ele tinha acabado de entrar pelas portas e parou morto, fazendo o fluxo de pessoas se mover ao seu redor.

Ele tinha cabelos castanhos curtos e olhos estranhos que eu nunca tinha visto antes. Eles eram turquesas, como as fotos da água em Vandwa que eu tinha visto. Ele era alto e tinha um corpo fantástico . Ele estava vestindo uma jaqueta de couro marrom, com uma camiseta branca por baixo e jeans. Havia algo nele que dizia menino mau, e senti uma emoção passar por mim.

Mas os olhos dele! Foram os olhos dele que queimaram em minha mente. Eu não conseguia desviar o olhar. Ele olhou para mim e minha respiração estava vindo rapidamente. Ocorreu-me que, se meu noivo subisse e me visse olhando para um homem, não ficaria bem. Mas não havia nada que eu pudesse fazer. Eu fiquei hipnotizada.

Ele quebrou o olhar primeiro, e eu soltei meu suspiro. Agora ele iria, e eu nunca mais o veria. Merda. Claro que isso tinha que acontecer um dia antes do meu casamento.

Ele começou a andar, provavelmente para sua esposa ou namorada. Certamente um homem assim foi pego, certo? Todos os que se pareciam com eles foram pegos ou eram jogadores. Nenhum dos dois costumava lançar um olhar para uma garota como eu. Eu me virei. Eu não precisava ver qual mulher ele estava conhecendo. Eu não queria vê-los se beijando. Eu tinha meu noivo para pensar e não podia sonhar com outro homem.

Minha mente estava ocupada com esses pensamentos quando ouvi uma voz áspera atrás de mim.

— Ashlyn O''Connor?

Eu torci de volta.

Era ele.

— Sim? — Eu disse confusa e desorientada. Por que esse cara lindo de olhos estava falando comigo? E como ele sabia meu nome? Ele era amigo do psíquico?

— Como você sabe qual é o meu nome?

Ele riu e gostei de como iluminou seus olhos turquesas.

— Eu sou seu noivo.

CAPÍTULO SETE

NATHANIEL

Lembre-se de ser legal, eu disse a mim mesmo. Você quer que essa mulher goste de você. Ela está fazendo um favor a você, casando com sua

visão invisível, não importa quanto dinheiro ela receba. Seja charmoso. Seja atencioso. Você precisa dela do seu lado.

Entrei pela porta e parei. Eu a reconheci imediatamente. Eu não conseguia lembrar de onde. Eu só sabia que o rosto dela era tão familiar para mim quanto o meu. Suas fotos certamente não haviam sido retocadas.

Ela era linda de uma maneira pálida e etérea. Parecia que ela voaria para longe se o vento soprasse muito forte. Ela era ainda mais bonita do que em suas fotos. Em pessoa, havia algo de mágico sobre ela que desafiou descrição. Ela irradiava luz e era como uma visão.

Seus olhos eram de um azul aguado pálido, exatamente como o oceano na baía de Amanzi ao nascer do sol. Eu não conseguia parar de encará-la. Eu sabia que ela pensaria que eu era um esquisito, mas não pude evitar. Ela me pegou como um peixe em uma rede ou um tubarão em uma gaiola. Encarado pela beleza daqueles olhos azuis e azuis.

Quando alguém me empurrou, percebi que estava bloqueando a saída e as pessoas estavam me cercando há tanto tempo. Eu saí dela e comecei a me mover. Ela se afastou de mim e senti uma sensação de perda. Eu precisava que ela olhasse para mim novamente.

Fui até lá e limpei minha garganta. Por que eu estava tão nervoso? Paguei por ela para me manter fora da cadeia, nada mais.

— Ashlyn O''Connor? — Eu disse, e ela se virou para mim, a imagem de surpresa.

— Sim? — ela respondeu. Sua voz era tão doce quanto seu rosto. — Como você sabe meu nome?

Eu ri, incapaz de me conter.

— Porque eu sou seu noivo.

Ela olhou para a foto na mão, de volta para mim, para a foto novamente e balançou a cabeça.

— Não é a melhor foto minha. — eu disse, fazendo uma careta.

— Não é nem uma foto sua, é? — ela perguntou, engolindo.

Eu ri de novo, imaginando como ela me fez rir duas vezes em dois minutos, quando eu só sorri uma vez nos últimos seis meses.

— Claro que sim. Olhe. — Eu imitei o sorriso e a postura na foto. — Agora imagine-me em um daqueles ternos duros.

Ela inclinou a cabeça, franzindo a testa, e então seus olhos se iluminaram.

— É você. Eu tenho que dizer que sua foto certamente não faz justiça a você. — disse ela, depois olhou para o chão. Ela parecia envergonhada por ter deixado escapar isso. Isso significava que ela pensava que eu era bonito?

O contrato dizia não ter sexo, a menos que ambas as partes consentissem. Olhando para seu corpo doce e rosto bonito, eu esperava que ela consentisse. Por que eu estava casando com ela novamente?

Ela parecia cansada. Eu deveria levá-la de volta ao hotel. Ela gostaria de descansar. Eu precisava ser legal com ela. Eu precisava lembrar das minhas maneiras. Eu precisava lembrar como minha mãe me criou antes que eu não passasse de uma merda de pirata.

— Devemos ir? — Eu disse.

— Hum…. — ela hesitou.

— O que é isso?

— Suponho que você não possa me mostrar um documento de identidade. — disse ela. — Você não se parece com sua foto. Como eu sei que você é quem você diz que é? Você pode ser algum pirata, vindo me sequestrar.

Meu rosto caiu por um momento. Ela não podia saber, poderia? Não, claro que não. Sorri meu sorriso mais encantador e fiquei satisfeito ao ver suas bochechas corarem.

— Meu nome é Nathaniel Gregory Lachlan. Tenho doutorado em ciências ambientais pela Universidade de Mizu O'Nomeemass. Sou bem conhecido no meu planeta e em toda a galáxia por meu trabalho no problema de aumento do nível do mar no nosso planeta. E toco violão. — Ao dizer isso, torci o antebraço direito para que a luz o atingisse e fiz com que minha certidão de nascimento e outra identificação aparecessem.

Ela olhou para o meu braço por um momento, mas olhou para trás sem ler, quando comecei a recitar informações sobre ela. — Você é Ashlyn Marie Lynn O'Connor. Você é da América do Norte na Terra. Idade deixada em deferência à sua sensibilidade feminina. Sua mãe faleceu recentemente deixando você para cuidar de seus três irmãos. Você é uma costureira por profissão, mas estão secretamente trabalhando em sua graduação em ciências ambientais à noite. Você teve dois namorados, ambos no ensino médio e ninguém desde então.

Ela estava olhando para mim com a boca aberta. Eu queria que ela parasse, porque estava chamando minha atenção para a suavidade rosada de seus lábios e o quanto eu gostaria de beijá- los. Parei essa linha de pensamento antes de me deixar levar.

— Você memorizou meu perfil? — ela disse, pasma.

— Eu sou um bom aluno. — eu disse. — Você está me dizendo que não memorizou a minha?

Ela não respondeu, mas suas bochechas pálidas ficaram ainda mais vermelhas.

— Eu também fiz algumas pesquisas com você. — admiti. Parte do que eu disse não estava no perfil dela, mas eu encontrei um artigo de interesse humano no jornal sobre a morte de sua mãe e como ela cuidara de seus irmãos. — Não disse em nenhum lugar qual era o seu livro favorito .

Estávamos fora do terminal agora e caminhamos em direção ao estacionamento.

— Eu não tenho um livro favorito, mas tenho um conto de fadas favorito.

— O que é isso? — Eu disse. Eu estava curioso para saber a resposta. Eu esperei quando ela entrou no seu lado do carro. Eu programei nossas coordenadas, e o carro afastou-se para o tráfego. Eu me virei para encará-la.

— Você conhece os contos de fadas da Terra? — ela disse, parecendo que o pensamento acabara de lhe ocorrer.

— Meu menor estava em Descendentes da Literatura da Grande Raça. Nós escondemos uma mistura de todos os contos antigos de uma variedade de planetas.

— São os cisnes selvagens.

— Claro que sim. — sorri. — Porque a heroína salva seus irmãos.

— Bem, ela tenta. — disse ela, parecendo triste agora. — Mas há uma que ela não consegue salvar, certo? E ele acaba com uma asa em vez de um braço?

— Certo. Mas ela faz o seu melhor. — Eu apontei.

— Às vezes o seu melhor não é bom o suficiente. — disse ela, olhando pela janela. Eu me perguntava o que estávamos discutindo.

Ela não disse mais nada. Tentei manter a conversa contando meus planos.

— Nós vamos ficar em um hotel hoje à noite. Quartos separados. — eu disse imediatamente, para que ela não achasse que eu tentaria algo com ela. — E o casamento é amanhã.

— Claro. — ela disse. — Eu estou muito cansada.

— Vamos levá- la para a cama cedo, e você pode dormir no caminho de casa também. — eu disse.

Casa. Minha fabulosa casa que nunca fora minha casa, onde eu a deixaria no próximo ano para gastar meu dinheiro.

Eu não me senti mal por enganá-la sobre quem eu era. Antes de conhecê-la , eu não tinha me preocupado com isso. O que estava no meu perfil era verdade, até certo ponto. Simplesmente não era toda a verdade. Eu esperava me casar com ela, sair da água quente e depois explicar toda a minha vida para ela.

Se ela não entendeu, eu esperava que ela concordasse em morar na minha casa grande, gastar meu dinheiro e me deixar em paz pelo ano em que tivemos que nos casar. Contanto que ela não interfira, eu ficaria perfeitamente feliz.

Ela não era o que eu esperava. E por um breve e insano momento, imaginei se isso seria mais do que um casamento de conveniência, afinal.

ASHLYN

Era a manhã seguinte e eu estava me preparando. Peguei uma mancha invisível de terra no meu vestido branco puro e tentei não pensar que esse era o dia do meu casamento. Dentro de uma hora, Nathaniel e eu nos casaríamos.

Eu não tinha falado mais do que algumas palavras com ele. Depois que ele me pegou no espaçoporto, eu fui direto para a cama sem jantar e acordei cerca de uma hora atrás, bem a tempo de me vestir para o casamento.

Eu dormi bastante e o remédio para o fuso horário deve estar funcionando porque me senti normal novamente. Pelo menos, o mais normal que eu podia sentir no dia do meu casamento falso.

Eu me concentrei em Jeremy, Marlin e Tim. Eles eram mais importantes para mim do que com quem eu estava casando. Marlin precisava do dinheiro, e eu precisava saber que eles estavam seguros, e os credores de Marlin estavam fora de suas costas. Uma vez resolvidas as coisas importantes, eu pude relaxar e ver o que precisaria fazer no casamento. Eu assisti no espelho enquanto o cabeleireiro torcia um pedaço de cabelo de cada lado da minha cabeça em uma coroa, deixando o resto do meu cabelo naturalmente ondulado para baixo. Ela pegou algumas pequenas flores brancas e colocou todas no meu cabelo. Parecia adorável.

O vestido era antiquado desde os dias de saia longa e mangas esvoaçantes do século XVII. Eu acho que as modas modernas não chegaram tão longe da Terra. Meus ombros estavam completamente nus, e eu usava um sutiã push-up que dava às minhas modestas xícaras B a aparência de mais decote.

Eu esperava que ele não entendesse a ideia, mas a mulher que me ajudou a me vestir disse que eu estava usando um vestido de noiva tradicional de Vandwa. Como estava sendo fornecido para mim, e eu não precisava me preocupar em pagar por isso com meus créditos, fechei a boca e deixei que ela me vestisse.

Eu fiquei nervosa novamente quando cheguei no quarto para a cerimônia. Nathaniel não estava à vista e tive que esperar que ele aparecesse. As únicas outras pessoas lá estavam o homem oficiando e alguns randoms que seriam testemunhas.

Nathaniel entrou cerca de quinze minutos depois, parecendo de olhos arregalados como se estivesse correndo.

— Estou atrasado. — ele disse desnecessariamente, acenando para os outros e depois se aproximando de mim. — Sinto muito, Ashlyn. Mas eu tive que pegar os anéis.

— Não tem problema. — eu disse, embora estivesse tentando não deixá-lo me machucar. Mesmo que eu seja uma noiva por correspondência, ele ainda pode estar na hora do casamento! — Devemos?

Dei a ele um sorriso alegre que não sentia e fui apoiar o oficial do casamento. Eu me virei para olhar para ele para ver se ele estava vindo. Ele me estudou por mais um momento, depois sorriu nervoso e ficou ao meu lado.

O casamento foi o mais curto que eu já vi, consistindo apenas em alguns votos básicos, alianças e assinatura. Eu nem tive a chance de olhar para a banda que ele deslizou no meu dedo , tudo aconteceu tão rápido. Era como eu imaginava que seria quando eu era jovem.

Depois de termos dito algumas palavras e assinado a papelada, o oficial do casamento tirou nossas amostras de DNA com um cotonete rápido na boca. Ele inseriu as amostras, passou o ID e tirou uma foto nossa juntos. Uma pequena máquina cuspiu dois pedaços de plástico transparentes.

Como se fosse romântico.

Seguramos nossos antebraços esquerdos, palmas das mãos levantadas, e ele pressionou as certidões de casamento em nossa pele. Eles desapareceram imediatamente. Quando olhei para a minha câmera do ângulo

correto, pude ver nossa imagem. O certificado continha nossas amostras de DNA, informações sobre nossa data e local do casamento, além de nossas assinaturas e o número do certificado.

Olhei para Nathaniel, mas ele ainda estava olhando para o braço dele . Torci o anel no meu dedo, olhando mais de perto agora que eu tinha uma chance. Fiquei agradavelmente surpreendido. Meu anel tinha um nó celta, que simbolizava a eternidade. Franzi minha testa. Essa foi uma escolha estranha para um casamento de conveniência. Então me lembrei de que não estava mais na Terra. O que eu pensei que era um nó celta poderia ser um nó estranho de marinheiro.

Finalmente, o oficial do casamento disse as palavras que eu sempre quis ouvir, embora não tivesse imaginado que elas fossem ditas assim.

— Agora você pode beijar a noiva. — disse ele.

Nathaniel olhou para mim como se não esperasse isso. Minha respiração ficou presa no meu peito. Ele me beijaria? Ele queria mesmo? Eu queria um beijo dele?

Eu procurei seus olhos e os vi disparar para os meus lábios. Prendi a respiração e o tempo parecia diminuir.

Um momento depois, ele decidiu. Ele entrou rapidamente e pressionou seus lábios nos meus. Seu toque era elétrico. Eu me senti endurecer em choque e depois derreter nele. Suas mãos foram para os meus quadris, e eu passei meus braços em volta de seu pescoço. Ele pressionou gentilmente a princípio, mas depois com um pouco mais de firmeza e eu não pude evitar eu abri para ele, permitindo que sua língua se enrolasse na minha. O sentimento foi como uma explosão que atravessou meu corpo inteiro, enchendo-o de felicidade. Ele se afastou muito cedo e parecia confuso.

Se esse beijo fizesse parte do seu portfólio TerraMates, eu o teria escolhido imediatamente.

Foi quando me lembrei que tínhamos uma audiência. O oficial do casamento estava sorrindo e o cabeleireiro estava olhando educadamente para longe. Eu olhei de volta para Nathaniel , me perdendo naqueles olhos turquesa estranhos, por mais um longo momento antes de me afastar, limpando cuidadosamente meus lábios e me perguntando se meu batom estava manchado. Ele me deu um doce meio sorriso e se virou para agradecer a todos.

Suspirei. Foi feito. Finalmente, posso transferir o dinheiro para os meninos. Marlin estaria seguro, e os outros também. Tudo estava melhorando.

O que eu ia fazer com Nathaniel? Eu tinha um marido pré-selecionado que esperava não odiar. Eu nunca pensei que uma atração fosse possível. O beijo me dominou. Queimei a regra do 'não sexo, a menos que ambas as partes concordassem" em meu cérebro. Se ele me beijasse assim de novo, eu concordaria até o quarto.

Eu não esperava ter química com meu novo marido, mas tinha que admitir que o fato de ele ser lindo de morrer e um beijo incrível em cima disso era um bônus muito bom. Fazia muito tempo desde que eu dormia com alguém, e minha libido há muito adormecida estava acordando e prestando atenção.

E a pessoa que estava notando era Nathaniel.

CAPÍTULO OITO

NATHANIEL

Afastei-me de Ashlyn – minha esposa – para agradecer a todos. Eles fizeram de tudo para me fazer um favor. O oficial do casamento havia feito nosso casamento no dia de folga. Eu me certificara de incluir um grande bônus quando o pagasse.

Realizar essas pequenas tarefas também me deu tempo para recuperar minha compostura. Esse beijo tinha me embalado até o âmago, e eu não sabia o que fazer dele. Eu estava fazendo isso para sair de problemas com a lei. Eu não tinha intenção de me casar ou de passar um tempo com minha esposa, mas quando olhei para Ashlyn e a vi sorrindo para si mesma, senti algo mudar.

Eu não sabia o quê, mas algo havia mudado.

— Ashlyn? — Eu disse, e ela olhou para mim um pouco ansiosa. — Nós devemos ir.

Ela assentiu, depois pareceu confusa.

— Para onde estamos indo, Nathaniel? — Ela ainda estava me chamando pelo meu nome completo. Eu deveria dizer para ela me chamar de Nat. Mas foi fofo. E eu gostei. Ninguém nunca me chamou de Nathaniel antes.

— Temos que fazer uma parada e depois vamos na lua de mel.

— Oh. — Seu rosto exibia muitas emoções em rápida sucessão: surpresa, prazer e medo. — Uma lua de mel?

— Você sabe que não precisa fazer sexo comigo, certo? — Pode muito bem divulgar tudo isso a céu aberto. Suas bochechas se tornaram uma adorável cor-de-rosa. — Ambas as partes precisam consentir, lembra?

— Eu lembro. — ela disse, olhando para o outro lado.

— Certo. Preciso concluir uma tarefa. Depois disso, voltaremos para minha casa por três dias. Estarei longe de casa com frequência, mas você encontrará muito para mantê-lo ocupado.

Eu estava tentando reproduzir o roteiro em minha mente. Eu criei o plano perfeito e agora tudo estava diferente. Em vez de passar alguns dias educados conversando com minha nova esposa em minha casa, eu esperava que

pudéssemos estar conversando muito mais . Mas isso foi tolice. Talvez ela nem estivesse interessada.

Lembrei-me de como ela tinha me abraçado e pressionado seu corpo macio contra o meu. Talvez ela estivesse interessada. Eu não sabia Mas esse era um ponto discutível.

Eu não estava nisso por isso ou encontrar um parceiro. Eu estava nisso para tirar minha bunda lamentável da água quente antes de me colocar na prisão.

Sexo seria um bônus. Um bônus espetacular.

Eu precisava me concentrar. Meu plano era parar na delegacia, mostrar a eles minha esposa e nossas certidões de casamento e tirá-las das minhas costas. Depois de passarmos alguns dias juntos, havia outra nave que precisávamos interceptar.

Eu a deixaria e não voltaria por um mês por causa da programação dos navios de suprimento . Passei a maior parte do tempo no The Dream e raramente estava em casa. É por isso que isso ia dar certo. Ela moraria na minha casa. Eu viveria, como sempre, no meu navio e o ano do casamento terminaria sem que nos víssemos. Nós nos divorciamos e seguimos nossos caminhos alegres.

Sim, esse era o plano. Eu tive que seguir o plano.

A voz dela me assustou. — O que eu faria para me manter ocupada? — ela disse do nada.

— O que?

— O que eu faria? Sua casa não está em uma das ilhas mais remotas?

— Como você sabe onde fica minha casa? — Eu disse.

— Você não é o único que fez sua lição de casa. — disse ela. Pela primeira vez, comecei a ver as falhas no meu plano. Eu tinha me esquecido de levar em consideração que Ashlyn era uma pessoa. Ela era adorável. Não me ocorreu que ela poderia ser inteligente também. Lembrei-me de que ela estava cursando ciências ambientais – minha especialidade - então, obviamente, ela tinha um cérebro nessa cabeça bonita dela.

Falei rapidamente para esconder meu espanto.

— Entendo. Está em um lugar remoto.

— Na minha vida normal, trabalho oito a dez horas por dia, depois estudo duas a três horas por noite. Cuido da casa para quatro pessoas. — Ela falou como se isso fosse normal.

— Oh. — eu fiz uma careta. — Bem, você não terá que fazer nenhum trabalho doméstico. Existe a ajuda para isso . E você está certo, é bem longe do assentamento mais próximo, então um trabalho provavelmente está fora de questão. Você pode encontrar algo online. Talvez você tenha um hobby?

Ela riu e seu rosto se iluminou. Eu gostei.

— Nas primeiras semanas, posso fingir que estou de férias. Nunca tive uma dessas.

Nunca teve férias? Que tipo de vida ela teve que nunca tirou férias?

— Tenho certeza que você vai pensar em alguma coisa. — eu disse, e quando olhei para ela, ela estava olhando para mim com um olhar estranho no rosto. Se eu tivesse que adivinhar, teria dito que os olhos dela tinham uma pitada de desejo neles.

Eu provavelmente estava projetando novamente. Involuntariamente, senti-me endurecer com o pensamento.

— Sim, tenho certeza que vou pensar em alguma coisa. — disse ela.

Eu conseguia pensar em algo que a manteria ocupada quase todas as noites e alguns dias. Lembrei-me mais uma vez que este era simplesmente um casamento de conveniência.

Eu esperava que não tivesse que ficar me lembrando no futuro.

ASHLYN

Fiquei impressionado com tudo o que estava acontecendo. Ontem, cheguei e conheci meu noivo. Hoje, nos casamos e estávamos a caminho da lua de mel na mansão dele.

Eu pensei que era um pouco estranho até me lembrar das fotos e de seu serviço de limpeza. Provavelmente seria mais do que um hotel cinco estrelas. Certamente seria mais luxo do que eu já havia visto na minha vida.

O carro parou de repente e Nathaniel saiu. Ele deu a volta ao meu lado e abriu a porta.

— Onde estamos indo? — Eu perguntei. Ele tinha sido ilusório quando tentei explicar por que estávamos fazendo essa parada.

Ele gaguejou e parecia nervoso, embora aparentemente estivesse tentando escondê-lo. — Eu tenho que mostrar nossas certidões de casamento na delegacia.

Eu olhei para o edifício estranho. Percebi que esse prédio, como muitos outros, usava o coral como principal material de construção. Em frente ao prédio, uma placa dizia Departamento de Polícia de Dass Vasser.

— Este procedimento padrão é depois de um casamento com um alienígena? — Eu disse.

— Não. — Ele apertou os lábios enquanto eu continuava olhando para ele. — É difícil de explicar. Eu tive um pequeno problema com a polícia no meu barco.

— Você tem um navio?

— Eu pensei que você fez sua pesquisa em mim? É para o meu trabalho. — Foi para o meu trabalho quando eu ainda estava pesquisando. E tecnicamente eu ainda o usava para trabalhar – era apenas um tipo de trabalho diferente e mais pirata.

— Quando eu disse a eles que estava no lugar errado porque estava pegando um atalho, vindo buscá-lo, eles insistiram que eu provasse. — Havia alguns elementos de verdade em minha afirmação.

Ela olhou para mim como se pensasse que talvez tivesse cometido um grande erro.

— Eu sinto muito. — Eu fiz uma careta e olhei para os meus pés. — Eu sei que não é o sonho de levar sua nova esposa para a delegacia, mas vai demorar apenas um minuto, e então sairemos.

Eu me arrependi da mentira no minuto em que saiu da minha boca, mas, sem dúvida, não podia dizer a verdade.

— Como uma multa de estacionamento? — ela disse, querendo acreditar no melhor de mim.

Eu assenti.

— Vamos tirar isso do caminho, então.

I deu um suspiro aliviado e pegou a mão dela, levando-a para dentro do prédio. Eu a toquei pelas aparências. Se alguém estava assistindo, parecíamos um casal recém-casado feliz. Para minha surpresa, o toque de sua pele na minha fez com que a energia corresse pelo meu corpo a partir desse único

ponto de contato. Eu tive uma breve visão de nossos corpos se movendo ao longo de todo o seu comprimento, e engoli em seco, tentando controlar minha imaginação.

Fomos até a recepção e uma mulher nos cumprimentou. Expliquei que precisava ver o inspetor Callaghan e ela nos levou ao escritório dele.

Quando entramos, ele se levantou com uma carranca no rosto.

— Sr. Lachlan. Devo admitir que estou surpreso em vê-lo aqui. E com a sua...

— Esposa. — eu disse secamente.

— Sua esposa, não menos.

— Eu disse que ia me casar. Você achou que eu estava mentindo sobre isso só para me livrar de você?

— Talvez. — disse ele, levantando-se. Ele acendeu a luz do teto e cada um de nós levantou os braços para ele ler as informações.

— Hoje? Parabéns. — ele disse, e eu assenti , ignorando o ridículo em sua voz. Rezei para que ele não dissesse nada que fosse difícil de explicar para Ashlyn.

— Estou livre para ir, certo? — Eu disse depois que ele olhou para os certificados.

— Sim. — ele disse, irritado por não poder me segurar em nada. — Você está pronto para ir.

Virei-me para sair, pegando a mão de Ashlyn não para aparições desta vez, mas porque queria tocá-la novamente.

— Sr. Lachlan, se você for pego em águas restritas novamente... — Eu olhei de volta para o inspetor e vi que seus olhos estavam duros.

— Sim?

— Não seremos fáceis com você na próxima vez. Existem tantas mulheres para se casar neste planeta. — disse ele.

Eu assenti.

— Entendi. — eu disse.

— Espero que sim. — ele me disse quando saímos da sala.

CAPÍTULO NOVE

ASHLYN

Bem, isso foi estranho.

Nathaniel estava tenso e havia uma vibração estranha entre ele e o policial. Eles estavam falando sobre uma multa de estacionamento ou outra coisa?

Suspirei. Eu não conhecia esse homem. Olhei para o meu braço para me certificar de que não estava sonhando. Sim, casado com Nathaniel Lachlan, meu marido. Quem quer que fosse. Eu fui atraído por ele por um ano inteiro.

Era um esquema maluco. Eu sabia que isso estaria em minha mente, mas a realidade era diferente de como eu imaginava.

Eu estava preocupado em como me daria bem com meu marido por um ano. Mas Nathaniel havia me explicado que ele me deixaria por meses seguidos enquanto partia em seu navio, o que provavelmente era melhor. Não precisaríamos nos preocupar em nos dar bem.

Não havia absolutamente nenhuma razão para se sentir decepcionado. A separação foi uma boa notícia, certo?

Quando pensei em como seria o casamento, imaginei muitas coisas, mas essa não era uma delas. Ele havia se casado comigo como esposa troféu?

Ele não esperava que eu fizesse sexo com ele. Ele me deixava em sua mansão com ajuda para fazer todo o trabalho. Eu teria acesso a uma conta bancária para qualquer coisa que precisasse. Eu estava vivendo o sonho, certo?

Eu seria uma mulher mantida e não gostei. Acho que não tive escolha. Eu precisaria me manter ocupado, então teria que encontrar algo para fazer. Eu não podia ficar sentada o dia inteiro pintando minhas unhas ou comendo bombons.

O carro se aproximou de um porto. Havia linhas e linhas de veleiros perto da costa, e eu me perguntava qual era o dele.

Nathaniel estacionou o carro e pulou para fora. — Vamos lá. — ele disse, pegando minha mão novamente. Eu sorri um pouco e olhei para ele. Eu poderia dizer que ele estava empolgado, como uma criança que quer mostrar seu brinquedo favorito.

Eu amei segurar a mão dele. Minha mãe nunca tinha gostado de afeto físico. Ela estava no trabalho ou exausta o tempo todo, e eu sempre me senti faminta por contato humano.

Quando Nathaniel olhou nos meus olhos com todo o seu foco em mim, eu me senti a mulher mais significativa do mundo. Apenas segurar a mão dele era melhor do que sexo com meu último namorado. Eu me perguntei brevemente como seria o sexo com Nathaniel se segurar a mão dele fosse tão bom. Mas eu desliguei esse pensamento imediatamente.

Não é bom se envolver emocionalmente com esse homem, eu disse a mim mesmo . E se o sexo estava envolvido, eu tinha a garantia de me envolver emocionalmente também. Eu não poderia fazer sexo sem desenvolver sentimentos. Eu simplesmente não fui feito para casual, eu acho. Afastei meus pensamentos da ideia de sexo com Nathaniel e tentei prestar atenção ao que ele estava dizendo.

Eu acho que ele estava conversando há um tempo.

— Bem, é isso. — disse ele, gesticulando com as mãos e os braços musculosos. — Meu navio.

— Este é o seu navio? — Eu disse com admiração. Era um barco à vela, mas essa descrição é inadequada. Imagine um navio pirata de um livro de histórias.

Foi enorme. Era inteiramente de madeira, e Nathaniel a mantinha bem. Cada junta era perfeita. O verniz era liso e não havia um único ponto de descascamento. Alguém amarrou ordenadamente as gigantes velas brancas. Cada pedaço de corda estava no lugar e bem enrolado.

Pude ver algumas pessoas se movimentando executando tarefas que eu não entendia, mas estava claro que elas estavam se preparando para zarpar.

Inclinei minha cabeça para trás de olhar para o ninho do corvo, para olhar para Nathaniel. Ele estava sorrindo.

— Você gosta disso? — ele disse.

— Eu gosto? É incrível!

— Você não fica enjoado, não é? — ele perguntou. Ele parecia preocupado, como se não tivesse considerado minha capacidade de navegar.

— Não, eu disse. — Eu amo estar na água.

Ele sorriu para mim, então. Um sorriso de verdade . Não é encantador. Ou um artificial. Um sorriso genuíno, honesto com a bondade, com cem watts. Parecia bom para ele. Muito bom, se eu fosse honesto comigo mesmo.

— Aqui. — disse ele, oferecendo-me a mão para me ajudar a embarcar. Eu olhei para ele por um momento, e então pisquei para ele e subi a prancha, saltando para o convés.

Ele parecia intrigado e me seguiu até o navio.

— Quer o passeio? — ele disse, aparentemente tentando não parecer muito ansioso. Eu sorri.

— Certo.

Ele me mostrou tudo e fiquei bastante impressionado. Seu navio tinha tudo o que precisava para ser completamente autossuficiente por semanas ou meses a fio. Estávamos no convés quando ouvi um grito e senti o barco flutuar livremente.

Nós estávamos nos mudando.

— Vamos embora. — disse ele. — Volte. Você pode ter uma excelente vista do porto quando saímos.

— Enquanto você estiver estocando comida, poderá morar aqui por meses. — eu disse enquanto subíamos as escadas do convés.

— Praticamente. — ele disse. — Às vezes, passamos semanas pesquisando.

— Claro. Você terá que me contar tudo sobre sua pesquisa. Estou muito interessado.

— Claro. — ele disse enquanto caminhávamos para o trilho. — Você será a primeira pessoa que sempre quis saber sobre o meu trabalho.

— Oh, eu estou interessado. Seu trabalho é uma das razões pelas quais eu escolhi você. — eu disse honestamente. — Espero que você me deixe trabalhar com você. A ciência ambiental é minha paixão.

Ele olhou para mim por um momento. Isso estava consternado em seu rosto?

— Ou não. Foi apenas uma ideia.

— Não, está tudo bem. Eu nunca tive ninguém interessado no que faço antes. Normalmente tenho que pagar estagiários.

— Eu também estou sendo pago.

Ele teve a decência de corar. — Tenho certeza que podemos descobrir alguma coisa.

Ele mudou de assunto, começando a me contar sobre o porto. Eu esperava ter a chance de usar o que aprendi na escola, mas estava

preocupado que ele estivesse apenas me deixando fazer isso para me acalmar de um senso de obrigação. Ele não parecia muito interessado na idéia.

Eu mostraria a ele que não era apenas um rosto bonito. Eu fiz quase todos os meus cursos do primeiro e do segundo ano e sabia o suficiente para ajudar. Se ele me desse uma chance, eu mostraria a ele que não desperdiçaria seu tempo – que puxaria meu peso.

Eu era um cientista de coração. Eu era muito mais do que uma noiva por correspondência.

Quando chegamos ao mar aberto, percebi que queria ficar no navio de Nathaniel com ele. Eu não queria ser relegado a uma casa novamente, por mais opulenta que fosse.

Tive a sensação de que no oceano era onde finalmente começaria a viver minha vida.

Desde que meu pai morrera, eu mal conseguia sobreviver, sobreviver e apenas sobreviver. O mar ofereceu possibilidades. No oceano, com o céu acima e as profundas águas azuis abaixo, senti o vento soprando meu cabelo para trás do meu rosto. Era assim que a liberdade era sentida?

— O que é isso? — Nathaniel disse, estudando meu rosto enquanto eu estava no arco.

O navio estava se movendo com um movimento ondulado que me acalmava, e eu me senti relaxada ao sol quente.

— Eu não tenho nenhuma ligação aqui. — eu disse, me perguntando se ele entenderia.

Ele tinha um olhar engraçado no rosto.

— Eu também. — ele admitiu.

Eu estava surpreso.

— Vamos lá. Você não precisa se preocupar com dinheiro, e tem uma excelente carreira e este navio. Você não podia saber como é se sentir preso. — eu disse.

— Você pode se surpreender. — disse ele, e notei que ele havia se aproximado e estava parado ao meu lado.

— O que poderia fazer um cara como você, que tem tudo, se sentir preso? — Eu disse.

— É isso que você acha? — ele riu , segurando meu olhar. — Que eu tenho tudo?

— Você não tem? — Eu disse, incapaz de desviar o olhar daquelas profundezas turquesas quando ele se aproximou uma polegada.

— Nem tudo. — ele sussurrou, e nossos lábios estavam quase se tocando. Minha respiração estava ficando rápida e senti meu peito subindo e descendo com as batidas rápidas do meu coração.

— Capitão? — alguém chamou e nós nos separamos.

Merda. Essa foi por pouco. Sem conseguir envolvimento emocional, me castiguei.

Tentei diminuir a respiração e me acalmar.

— Precisamos de você na navegação por um momento, senhor.

Ele suspirou, olhando para mim com um desejo indisfarçável.

— Eu já vou. — disse ele, e o membro da tripulação, de rosto vermelho, saiu o mais rápido que pôde.

— Até logo? — ele disse.

Eu assenti.

A última coisa que eu precisava era de mais tempo a sós com Nathaniel.

— Ah, e Nathaniel? — Eu disse. Ele parou, virando a cabeça para olhar para mim.

— Sim?

— Obrigado por isso. Eu amo o seu navio.

— O sonho. — disse ele.

Eu fiz uma careta.

— É o nome do navio. Ela se chama Sonho.

Eu ri.

— Por que você está rindo? . — Ele disse.

— Oh, é engraçado. — eu disse.

— Engraçado? — Ele parecia intrigado. — Sempre achei que era um nome perfeito. Meu avô a batizou. Minha família a tem há três gerações.

Pude ver que ele estava machucado pela minha risada.

— Sinto muito. Eu não quis rir. É apenas como é o meu nome. Ashlyn é um derivado do nome Ashling um nome irlandês. Significa um sonho ou visão.

Ele olhou para mim.

— Seu nome significa um sonho? — ele disse.

— Sim.

— Você pode ser isso. — ele disse tão baixo que eu quase não entendi. Ele me olhou da cabeça aos pés, fazendo meus pensamentos se dispersarem e causando uma sensação de formigamento se espalhar por todo o meu corpo. Prendi a respiração até que ele se virou para atender seu navio.

Eu? Um sonho? O que ele estava falando?

Ele deve entender que eu era como um sonho. Efêmero. Eu estaria aqui e depois ido.

Nós estávamos em um casamento arranjado. As mulheres que haviam arranjado casamentos tinham tudo a ver com segurança, não paixão, certo? Isso me descreveu perfeitamente.

Responsável.

Trabalha duro.

Pés no chão , Ashlyn.

Não havia sonhos na minha vida.

E eu faria bem em lembrar isso.

Nathaniel e sua vida perfeita eram um sonho que eu nunca poderia ter.

CAPÍTULO DEZ

NATHANIEL

Eu estava tentando me concentrar. Eu estava tentando seguir o plano.

Chegamos a minha casa a tempo de desfazer as malas, jantares juntos e ir para a cama. Em salas separadas, é claro.

O primeiro dia da nossa "lua de mel" acabou. Fomos dormir com nosso casamento não consumado. E eu estava bem com isso. Pelo menos é o que eu quero me identificar.

Passe mais alguns dias de amizade com ela e então você vai embora, vai embora, pensei. Você não terá mais que lidar com uma esposa. Minha equipe cuidaria bem dela e eu continuaria com minha vida exatamente como era antes. Nada tinha que mudar.

O problema era que eu não tinha certeza se queria mudar ou não.

Ashlyn trouxe algo com ela quando entrou na minha vida. Uma brisa fresca. Um sentimento de novidade. Ela me fez pensar que ser cínico não era tudo o que era. Ela pode ter outra vez esperança de que tudo não daria certo.

Eu não estava me apaixonando por ela ou algo parecido com isso. Eu vivi na vida real, não uma fantasia. Eu a queria. Ela era doce e sexy. Não era nada além de atração física.

Eu não queria uma esposa. Eu nunca tive a intenção de me casar até precisar, por causa do meu erro estúpido.

Eu já tinha visto como meu pai tratava minha mãe e nunca quis ser um marido assim. Se eu nunca fosse marido, nunca seria terrível nisso. Problema resolvido.

Terminei de arrumar meu equipamento de natação e fui para o corredor. Uma voz estranha chamou. — Nathaniel?

Eu sorri antes de me virar. Eu deveria dizer para ela me chamar de Nat. Ninguém mais me chamou Nathaniel, mas talvez seja por isso que eu gostei. Ela foi a única que fez isso.

— Eu estava indo buscá-lo. Você está pronta para ir? — Ela usava uma saia esvoaçante, cobrindo a parte de baixo do biquíni e tentei não olhar para

os seios no top que ela usava. Ao olhar rápido, vi que eram pequenas, mas redondas e cheias – provavelmente o punhado perfeito.

Olhos no rosto, Nat.

Ela levantou a mochila para eu ver.

— Ótimo, nós devemos ir. — Coloquei minha mochila no ombro e esperei que ela descesse as escadas à minha frente.

— Ok .

Saímos pela porta da casa e seguimos para o calçadão que levava à terra. Quando chegamos à praia, eu abri meus braços.

— Onde você quer ir, Ashlyn? A ilha inteira é nossa.

— A ilha inteira é sua? — ela disse. Sua. Não é nossa.

— Sim! Não há muito, mas é bonito.

— Eu adoraria dar um mergulho.

— Você conseguiu, senhora. — eu disse. — Esquerda ou direita?

A bela areia branca se estendia até onde podíamos ver em ambas as direções até a curvatura da ilha a fazer desaparecer.

— Como você saiu. — disse ela. — Estou me sentindo imprudente hoje.

Eu ri e descemos a areia. Estava quente, mas ainda não estava queimando.

— Existe alguma vida selvagem com a qual eu deveria me preocupar? — ela disse.

Eu balancei minha cabeça.

— Não há predadores nesta parte do oceano porque os caçamos em excesso ou eles foram empurrados para trás da barreira nesta área.

— Qual é a barreira?

— Assim como as pessoas em planetas terrestres afastaram a vida selvagem de suas cidades e fazendas, fizemos o mesmo em Vandwa para criaturas marinhas . Gerações atrás, construímos barreiras e começamos a afastar a vida selvagem como tubarões e outros predadores por trás disso. No começo, acabamos de matá-los. Mais tarde, se pegássemos algo perigoso, começamos a jogá-los sobre ela .

— Faz sentido. — disse ela, colocando a mochila na areia. Ela passou a colocar a saia na areia também. Agora ela estava diante de mim apenas em seu pequeno biquíni vermelho. Ela olhou para cima e me pegou olhando boquiaberto.

— Desculpe. — eu disse, engolindo em seco e olhando para o mar por um momento. Eu não pude evitar. Logo me vi olhando para ela novamente. Seu corpo era perfeito, e eu a queria.

Ela puxou um prendedor da mochila e levantou os braços para afastar os cabelos e amarrar. Ela inadvertidamente empurrou os seios para cima e saiu para mim, e eu desviei meu olhar com dificuldade. Como eu ia fazer isso?

Foi quando me atingiu. Eu não tive que me abster. Ela era minha esposa! Ela só precisava querer fazer sexo comigo também, e não haveria problema. Enquanto ambas as partes concordarem, lembra-se de Nat?

Por que eu não pensei nisso antes?

Como Vess havia mencionado, as mulheres geralmente não me rejeitavam. Tudo que eu tinha que fazer era ser charmoso. Eu era bom nisso. Eu a atraí – bem, parecia assim. Talvez eu precisasse testar essa teoria

e ver . Eu só tinha que me tornar irresistível, e ela iria querer cair na minha cama.

— Não, está tudo bem. — disse ela, arrancando-me do meu devaneio. — Talvez devêssemos conversar sobre isso.

— Sobre o que? — Eu disse, tirando minha camiseta e o amuleto que minha avó me deu. Ela olhou para mim por um momento, antes de balançar a cabeça e continuar.

— Sobre o nosso casamento. — disse ela, entrando na água. — Oh, está quente.

Seus olhos estavam redondos e havia um olhar de espanto no rosto.

Mas eu ainda estava presa às palavras que ele havia dito.

— Claro que sim. — eu disse, respondendo a ela, mas me sentindo preocupada. Sobre o que ela queria falar em relação ao casamento? Quero dizer, eu sabia que teríamos que conversar eventualmente, mas eu estava preocupada que ela fizesse perguntas desafiadoras. — O que você estava esperando?

— De onde eu sou, a água é fria. Congelante. Aquece no meio do verão, mas mesmo assim é um choque, e você precisa se acostumar.

Eu assenti.

— Como no hemisfério norte. Mas estamos nas Ilhas do Sul aqui e a água está sempre quente.

— Não acredito. — disse ela, caminhando até a cintura. Eu mantive o ritmo ao lado dela.

— Sobre o que você queria conversar exatamente? — Eu disse nervosamente. Eu não tinha certeza se queria saber. Eu esperava que ela não

fizesse perguntas embaraçosas, mas provavelmente era melhor divulgar tudo ao público.

— Claramente, há uma certa atração entre nós dois. — Seus olhos cortaram para o lado e ela me olhou. Fiquei tão chocado com a franqueza dela que não respondi. Os olhos dela nublaram-se. — Ou, eu pensei que havia...

Virei minha cabeça para ela.

— Você poderia dizer isso. Embora, eu acho que uma certa quantia é um pouco de eufemismo.

Estávamos chegando ao nível do peito, e seus seios estavam começando a flutuar. Fiquei aliviado que nossas cinturas estavam submersas porque eu estava ficando difícil. Eu esperava que ela não olhasse para a água clara, porque estava ficando cada vez mais aparente.

Ela sorriu um pequeno sorriso constrangido.

— Eu estava imaginando quais são as regras, eu acho. Eu nunca fui uma noiva por correspondência e não sei o que estou fazendo.

— Eu também não sei. — eu disse. Nós flutuamos, remando na água morna enquanto ele falava. — Mas acho que devemos olhar como se estivéssemos namorando.

— Namoro?

— Sim. Bem, eu gosto de você e você gosta de mim pelo menos um pouco?

Ela sorriu e começou a nadar com a cabeça erguida.

— Estamos tentando as coisas.

— Isso parece menos intimidador do que ser casado. — disse ela.

— Exatamente.

— E sobre o sexo….

— Você quer ter um pouco? — Eu disse, esperançosamente. Ela riu, e eu tomei isso como um bom sinal.

— Que tal tirarmos um dia de cada vez e ver o que acontece? Vou nadar agora. — disse ela.

Ela não respondeu minha pergunta, mas decolou com um poderoso rastejamento dianteiro, puxando-se rapidamente através da água até que ela era tão dona da praia que comecei a me preocupar um pouco. E se ela tivesse problemas, e eu estivesse tão longe que não pudesse ajudá-la? Ela era uma excelente nadadora. Mas nenhum humano poderia comparar com um Vandwan. Eles simplesmente não estavam na nossa liga.

Eu a vi se levantar e acenar para mim. Eu acenei de volta. Então mergulhei na água e comecei a nadar. Quando eu apareci ao lado dela, ela estava flutuando ao meu lado, surpresa.

— O que? — Eu disse.

— Foi um longo mergulho.

— Sim. Eu sou um peixe. — eu disse, brincando.

— Eu acho que você é. — disse ela, parecendo um pouco confusa.

— Sim, sou. — eu disse, afundando e saindo de novo. Eu amei a água.

— Nathaniel, eu nunca poderia nadar tão longe. — disse ela.

— Vandwans podem. É uma parte da nossa adaptação.

— Oh. — disse ela, aceitando a explicação rapidamente . Ela começou a arrastar os dedos na água, em oito figuras preguiçosas. — Nathaniel…—

— Sim. — eu disse, deitado de costas e flutuando. Eu podia ouvir a voz dela através da água nos meus ouvidos.

— Eu queria agradecer por sua gentileza.

Eu me endireitei. Ela tinha um olhar sério no rosto.

— E por não me pressionar sobre sexo. Suponho que alguns maridos possam. Aprecio que você esteja tentando... — Ela soltou um suspiro de frustração. — Isso soou diferente na minha cabeça. — disse ela. — E agora estou estragando tudo.

— Você não está estragando tudo. — eu disse gentilmente. — Não é a coisa mais fácil chegar a um planeta estranho e se casar com um alienígena. Eu queria torná-lo o mais indolor possível.

— Não foi doloroso. — disse ela. Estávamos flutuando mais perto um do outro?

— Não?

— Quando cheguei ao espaçoporto…. — ela disse, aparentemente mudando de assunto.

— Sim. — Nós estávamos flutuando mais perto.

— Eu vi esse cara.

Eu fiz uma careta.

— E ele era fofo. — disse ela. — Bonito.

— Bonito. — eu repeti, me perguntando para onde isso estava indo. O que ela estava fazendo checando caras estranhos no aeroporto? Eu deveria não sentir ciúmes, mas o fato era que sim.

— Pensei comigo mesma: o que estou fazendo verificando esse outro homem quando devo vir aqui para me casar com outra pessoa?

— Certo. — eu disse, meu olhar nunca deixando seu rosto.

— Ele tinha os olhos mais incríveis. — ela continuou, olhando para o céu azul que estava completamente sem nuvens. Eu olhei para a água, sentindo minha carranca se aprofundar. Depois da conversa que tivemos, por que ela diria algo assim ? Ela estava brincando comigo? — Eles eram de uma cor estranha turquesa.

Eu levantei minha cabeça.

— Assim como a água aqui. Isso é comum no seu planeta? Essa cor dos olhos?

Eu a encarei com firmeza.

— Não.

— Eu pensei que não. Ele parecia muito bom. Parecia ter um belo corpo sob suas roupas... — Ela engoliu em seco, olhando para o meu peito e voltando para os meus olhos - meus olhos azul-turquesa. — E eu não conseguia parar de encará-lo.

— Você não podia? — Cheguei um pouco mais perto.

Ela balançou a cabeça, sem interromper o contato visual .

— E nem ele podia, ao que parecia. Ele estava bloqueando o tráfego.

Um canto da minha boca apareceu.

— Mas eu sabia que nunca poderia ser. — Nós estávamos quase nos tocando.

— Não?

— Claro que não, porque eu estava esperando meu noivo me buscar.

— Entendo. Ele não aprovaria .

— Claro que não.

— Imagine minha surpresa quando meu noivo apareceu….

— Sim? — Eu olhei para ela, esperando ouvir o final da história.

— E ele era o mesmo cara.

— O homem com os olhos que você não parava de olhar?

Ela assentiu.

— O que você quer que esse cara faça? Aquele com os olhos turquesas?

Ela apenas hesitou um momento.

— Eu queria que ele me beijasse. — ela sussurrou.

No momento em que as palavras saíram da boca dela, nós dois nos inclinamos um para o outro. Nossos lábios travaram e eu estava pegando fogo. Ela tinha as mãos em volta da minha cintura e estava pressionando seus seios no meu peito. Eu descansei minhas mãos em seus quadris, acima de seu biquíni. A sensação de sua pele lisa era avassaladora.

Ela abriu a boca e eu deslizei minha língua entre os lábios entreabertos. Ela fez um pequeno som de miado e me puxou para mais perto. Eu me perdi na sensação de seus lábios, seus seios macios, sua pele.

Um minuto depois, ela se afastou, respirando pesadamente. Eu me afastei.

Estava muito quente. Muito intenso.

Ela colocou a mão na boca.

— Normalmente não faço coisas assim . — disse ela.

Bem, se ela estivesse falando sobre ficar tão envolvida em um beijo que eu perdi a noção do tempo, do espaço e de mim mesma porque gostava muito dela, teria que dizer….

Nem eu.

CAPÍTULO ONZE

ASHLYN

Meus mamilos estavam cheios como pedras e meu núcleo palpitava entre minhas pernas. Minha respiração estava ficando dura e irregular, e eu mal podia ver direito. A necessidade corria pelo meu corpo e eu nem conseguia pensar.

Eu nunca tinha sido beijada assim antes na minha vida. E mais uma vez deixei minha mente pensar. Se beijá-lo tão bem, como seria fazer amor com ele?

Mas eu me afastei por um motivo. As coisas estavam indo muito rápido. Minha mente sabia que não conseguia dormir com um estranho. Meu corpo disse que eu podia.

Eu poderia ter jogado a cautela aos ventos e sair dessa aventura em turbilhão para outro planeta para salvar minha família, mas não consegui mudar uma vida inteira de prudência da noite para o dia.

Coloquei minha mão sobre meus lábios inchados.

— Normalmente não faço coisas assim. — falei.

Seu peito musculoso estava arfando e aqueles olhos turquesa possuíam desejo. Para mim! Era uma sensação inebriante saber que um homem como ele me queria. Isso me fez sentir poderoso. Isso me fez sentir bonita. Isso me fez sentir incrivelmente sexy. E eu também o queria.

Mas eu não ia tê-lo. Ainda.

Eu não poderia fazer relacionamentos casuais . Essa foi uma receita para o desastre.

Ele se afastou de mim, e foi o melhor, não importa o quanto meu corpo protestasse. Precisávamos de algum espaço entre nós.

Passamos a tarde nadando e conversando. Ele me contou sobre seu avô e como ele o ajudou a restaurar o sonho. Eu contei a ele sobre meus irmãos. Foi agradável.

Tirei uma soneca e acordei para encontrá-lo me olhando com uma expressão suave em seus olhos. De alguém poderia ter sido assustador, mas de Nathaniel era romântico. O sol se pôs e a governanta de Nathaniel chegou com uma refeição em uma cesta.

— Eu pensei que nós poderíamos jantar aqui em baixo. — disse ele, observando a minha reação. — Está tudo certo? —

— Claro. — eu disse. — Estou morrendo de fome. Toda essa natação e sol está me deixando com fome.

— Não é isso que está me deixando com fome. — ele murmurou.

Ele alisou a areia perto de onde estávamos sentados, deixando-a plana. Em seguida, ele sacudiu um cobertor grande e espalhou-o na areia sem rugas. Com precisão, ele colocou a salada, pratos de frutos do mar e um recipiente com sobremesa no cobertor. Finalmente, ele me entregou um prato, garfo, faca e colher.

— Entre. — ele disse.

Peguei o prato e os talheres e fechei minha boca aberta. Eu me ajudei a tudo. Tudo parecia estranho. Mas eu precisava ser aberto, m. Eu não estava mais na terra

— Você é sempre tão meticuloso? — Eu disse, gesticulando para o puro piquenique.

Ele me deu um sorriso triste.

— Sim. Vem do crescimento dentro e fora de navios. Você não pode ter uma bagunça em um navio. Não há espaço suficiente. Os marinheiros

são notoriamente meticulosos em como guardam tudo. Aprendi rapidamente que se eu deixasse uma bagunça, Trabalharia três vezes contanto que tivesse guardado as coisas corretamente em primeiro lugar.

— Três vezes mais?

— Uma vez por fazer isso mal. Uma vez por fazer isso em excesso . E uma vez por conseguir alguma outra tarefa, além do trabalho de limpar a bagunça que eu tinha feito. Geralmente havia uma palestra lá também.

— Oh, não. — eu disse.

— Meu avô sempre dizia que, se você ia fazer alguma coisa, era melhor fazê-lo corretamente. Caso contrário, você o refaria e praticaria um pouco mais porque ainda não havia descoberto.

— Parece um cara durão. — eu disse, colocando delicadamente um vegetal do mar não identificável no garfo. Eu olhei para ele com ansiedade e depois coloquei na minha boca.

Estava uma delícia.

Tinha uma textura estranha, mas o molho tinha um sabor maravilhoso, e o sabor do vegetal era semelhante a um pepino.

— Talvez. — ele disse, quebrando a perna de uma criatura marinha e puxando sua carne. — Ele sempre foi irreal , e eu aprendi como tirar o melhor proveito dele. Ele nunca aceitaria nada menos.

Comemos em silêncio por um tempo, com Nathaniel me ajudando a descobrir como comer alguns frutos do mar mais estranhos. Felizmente, eu era uma comedora flexível. Eu comia quase tudo em casa, e isso estava me servindo bem em minha nova vida.

— Aí está. — disse ele, calmamente enquanto terminávamos a refeição.

Eu olhei para o mar, mas não conseguia descobrir o que ele estava vendo. A única coisa visível era a água.

— Aí está o que?

— A razão pela qual te trouxe aqui . — disse ele.

Limpamos o piquenique e guardamos todas as nossas coisas. Eu odiava quebrar o clima romântico, mas tinha que fazer xixi.

— Nathaniel?

— Sim?

— A natureza está me chamando.

— Você tem que ir nos arbustos. — disse ele, desculpando-se.

— Tudo bem. — eu disse, seguindo minha folhagem. Eu me agachei.

Nada aconteceu.

— Nathaniel? — Eu liguei de novo.

— Sim? Ainda não consegui construir um banheiro para você. — disse ele.

— Você poderia cobrir seus ouvidos e cantar ou algo assim?

Eu o ouvi rindo.

— Claro. — ele disse. Um momento depois, uma melodia desconhecida flutuou em minha direção. Logo pude me aliviar. Quando puxei minha calcinha, ouvi um alarme alto como uma sirene a tocar brevemente. Eu me perguntava o que era aquilo e decidi perguntar a Nathaniel sobre isso. Antes que eu dissesse , ele tinha uma pergunta para mim.

— Mais um mergulho? — ele perguntou, estendendo a mão. O olhar em seus olhos tirou todos os pensamentos da minha cabeça, me fazendo esquecer minha pergunta. Peguei a mão dele e entramos na água morna, o que me surpreendeu novamente. Era como nadar na água do banho.

Inacreditável.

Ele sorriu para mim antes de decolar, nadando incrivelmente rápido na água. Eu segui, movendo meus braços e pernas o mais rápido que pude para acompanhar. Eu esperava que nadar tão logo depois de comer não fosse me causar problemas. Um minuto depois, ele estava subindo em um cardume, e eu estava logo atrás dele.

Ele pegou minha mão e me virou. No céu estava a lua, brilhando no mar e dando a tudo um brilho prateado. Ao lado, havia uma segunda lua, como uma gêmea da primeira. E abaixo dela, curvando-se no horizonte, havia outra lua! Eu olhei para o céu com espanto.

Sentamos na areia em silêncio e assistimos as três luas subirem ao céu noturno. Nathaniel apontou as constelações de Vandwan, e eu tive que admitir que tudo era irremediavelmente romântico.

Quando ele olhou nos meus olhos e se inclinou para outro beijo, não havia nada que eu pudesse fazer para resistir. Coloquei meus braços em volta do pescoço e o beijei de volta. Desta vez, não era apaixonado, mas investigativo. Seus lábios exploraram os meus, sua língua estava brincando mais do que exigente, e suas mãos estavam por toda a minha pele nua.

Quando estávamos chegando ao ponto de não retorno, a sirene alta soou novamente, assustando a nós dois, de modo que nos separamos.

— O que você tem ? — Eu disse, olhando em volta para ver a fonte do som.

— É o sinal de alerta. — disse ele. Eu nunca tinha visto Nathaniel parecer com medo antes. Ele ficou de pé.

— Sobre o que está avisando?

— Eu deveria assistir o tempo melhor. — disse ele, ainda sem explicar, mas ficando cada vez mais agitado. — Temos que ir agora. Não solte minha mão, ok?

Eu balancei a cabeça e pulamos juntos, desaparecendo sob a água. Se eu pensava que ele era rápido antes, isso não era nada comparado ao agora.

Ele tinha uma mão na frente dele e estava dando um chute poderoso de duas pernas, com as duas pernas se movendo juntas. O chute era diferente do chute flutuante padrão que todo mundo usava na Terra, onde as duas pernas estavam se alternando. Atravessamos a água e, quando pensei que não conseguia mais segurar a respiração, senti meus pés tocando o fundo. Estávamos perto da praia.

Quando chegamos à terra, ele me puxou para fora da água, não parando até estarmos na areia seca. Alguns batimentos cardíacos depois, o mar sugou fortemente para trás, como um enorme ralo vazio.

Olhei para o mar e vi que o oceano estava longe. Levou apenas dez segundos.

— Sinto muito, Ashlyn. Eu não estava pensando direito, e eu deveria saber melhor. — Ele parecia branco.

— Está tudo bem. — eu disse, tentando confortá-lo. — Estamos bem. O que foi aquele sino? O que aconteceu? O que está acontecendo?

— As marés neste planeta são diferentes da Terra. — disse ele, e nos sentamos na areia. — Com três luas, a força gravitacional é forte. Quando a maré sai, é esmagadora. As pessoas apanhadas na maré morrerão, não importa quão boas sejam em nadar.

Eu olhei para o mar. Eu estava com medo agora, sabendo que escapamos por pouco do perigo. Era tolice ter medo depois que o perigo passara, mas eu não pude evitar. Engoli em seco e olhei para Nathaniel.

— Estamos bem, Nathaniel. Você nos tirou de lá. Estamos bem. Como você pôde nadar tão rápido? Foi desumano. — eu disse. Lembrei-me de quanto tempo ele prendeu a respiração ontem e me perguntei que outras coisas eu não sabia sobre ele.

— Eu não sou humano, Ashlyn. Somos pessoas da água. — disse ele, acenando com a mão. As diferenças entre os terráqueos e esses alienígenas pareciam irrelevantes para ele. — Você poderia ter se machucado, e eu deveria saber melhor. Qualquer Vandwan conhece as marés como a palma da mão. Desde o nascimento, somos ensinados a sair da água quando a primeira campainha tocar. Não sei como eu senti falta disso.

Ele parou a mão na testa, pensando seriamente.

— Oh não. — eu disse. — Quando eu fiz você tapar seus ouvidos e cantar. Havia outro sino de aviso. Eu ouvi, mas me distraí e esqueci de perguntar sobre isso.

— Se algo tivesse acontecido com você, eu nunca teria me perdoado. Fui irresponsável. — Ele se levantou e começou a andar de um lado para o outro na areia, passando os dedos pelos cabelos.

— Nathaniel. — eu disse, levantando-me e colocando a mão no braço dele para detê-lo. A eletricidade passou por mim e ele também, pela expressão do seu rosto. Ele congelou, olhando para a minha mão e de volta para os meus olhos. — Nós dois ainda estamos vivos.

— Certo. — acenando para si mesmo, mas ainda parecendo preocupado. — Certo. Deveríamos voltar.

Está certo. Deveríamos. A manhã chegaria cedo.

Faltaram dois dias para ele partir.

NATHANIEL

Na manhã seguinte, sentamos à mesa do café da manhã no deck ao ar livre. Nós comemos delicioso mingau verde. Os chefs fizeram o mingau de uma alga rara. Dei uma longa explicação a Ashlyn, mas ela não estava interessada em como fizemos o mingau; ela simplesmente queria comer. Quase toda a nossa comida veio do oceano .

— Eu notei todo mundo chamando você de Nat. — disse ela enquanto mexia sua tigela de mariscos. Parei de comer e olhei para ela.

— A maioria das pessoas gosta. — eu disse.

— Eu estava me perguntando por que você nunca me pediu para chamá-lo assim? —

Eu não sabia o que dizer, então parei. — Bem. — eu disse, e dei mais algumas mordidas no mingau. Suspirei, sabendo que deveria ter dito a ela para me chamar Nat quando a conheci. Eu precisava apenas dizer a verdade, mesmo que fosse meio embaraçoso.

Havia muitas coisas que eu não estava dizendo a ela, mas essa era particularmente pessoal. Até agora, não importava se eu contasse a ela sobre minha vida real. Eu iria embora amanhã e dificilmente nos veríamos até o final do ano.

Algo no meu intestino disse que não deu certo, mas eu ignorei o sentimento e tentei responder à pergunta dela sem parecer uma idiota.

— Você sabe que eu te contei sobre o meu avô? — Eu disse.

— Sim. — ela disse, com um olhar interrogativo no rosto. Ela não viu como isso estava relacionado, e eu não podia culpá-la.

— Você não se perguntou sobre a esposa dele?

— Eu não queria perguntar, porque eu assumi que você tinha um motivo para não me contar sobre ela.

— Ela estava perto de mim. Minha avó era meu coração. — Olhei para o meu mingau, mexendo-o à toa. — Não há outra maneira de descrevê- lo. Meus pais estavam fora com frequência e meus avós praticamente me criavam. Minha avó estava quieta e desapareceu no fundo, mas ela era a alma daquele navio e sua casa.

— O que isso tem a ver com….?

Eu a interrompi.

— Minha avó é a única pessoa no mundo que me chamou de Nathaniel. Ninguém me chama assim desde que ela morreu.

— Oh. — Ashlyn sentou-se, largando a colher. Ela ainda não entendeu, mas para mim era importante. Eu não tinha percebido o tamanho de um acordo até agora, quando contei a ela.

Ela estudou meu rosto como se eu fosse um quebra-cabeça que ela estava tentando descobrir. Levantei-me abruptamente com um nó na garganta. Eu não estava mais com fome.

— Eu tenho algumas coisas para fazer agora, mas vejo você mais tarde. — eu disse.

Ela parecia lamentar ter perguntado. Bem, isso não poderia ser ajudado.

Quando cheguei à porta, liguei de volta para ela.

— Ashlyn? — Ela levantou o rosto de onde estava olhando para o mingau, um olhar triste no rosto.

— Eu gosto de como você diz meu nome. — eu disse. — Mas você pode me chamar de Nat, se quiser.

CAPÍTULO DOZE

ASHLYN

Nathaniel, ou Nat, qualquer que fosse o nome dele me perguntou como eu queria passar o dia. Eu disse a ele que queria velejar novamente.

Seria melhor se continuássemos ocupados com outras pessoas ao redor.

Eu esperava que ele me levasse ao cais principal, onde sua equipe ancorou O Sonho. Ele me surpreendeu ao me levar a uma pequena entrada na praia. Atracado, havia um veleiro grande o suficiente para duas ou três pessoas.

— Se você vai aprender a velejar. — ele disse, — você deve começar pequeno.

— É isso que estamos fazendo? — Eu disse .

— Estar em Vandwan por um ano, você estará no mar, confie em mim. Se você estiver em navios à vela, precisará ter um conhecimento rudimentar do que está acontecendo.

— Eu sei que você tem que se abaixar quando essa coisa muda. — eu disse. — Eu sei disso .

Ele fez uma careta.

— Vamos começar com o vocabulário. — disse ele, empurrando um pequeno barco a remo na água e segurando-o para mim. — Suba.

Navegamos a manhã toda, com ele me ensinando a puxar as coisas e a abaixar quando o boom passou. Eu me senti bastante realizada no final. Por sua parte, ele pareceu surpreso com a rapidez com que eu atendi. Eu me perguntei novamente se ele pensava que eu era uma loira burra.

Quando descobri que ele era um cientista, imaginei que ele seria nerd. Você poderia ser mais preconceituoso e estereotipado do que isso? Fiquei chateado que ele pudesse pensar assim sobre mim!

Mas ele não era um nerd. Nathaniel estava sentado relaxado na parte de trás do barco – a popa, eu me lembrei - vestindo apenas shorts e uma camisa de músculo. Suas pernas poderosas e bíceps firmes estavam em exibição para minha leitura. Gostaria de saber quando me daria permissão para fazer o que queria fazer com ele.

Eu ia esperar até o ver novamente, no próximo mês? Quando éramos estranhos de novo e precisávamos nos acostumar com tudo ? Aquilo fez sentido?

Onde consegui a regra de que não conseguia dormir com alguém que conhecia apenas alguns dias? Houve aquela idiota de uma noite... por que eu não deveria dormir com ele?

Ele era meu marido, pelo amor de Deus. Eu poderia fazer sexo com ele se quisesse.

E eu queria. Todos os nervos do meu corpo estavam em alerta quando ele chegou perto de mim. Minha libido estava em excesso. O desejo escorria de todos os poros.

Ele estava tentando diminuir o tom, mas eu poderia dizer que ele se sentia da mesma maneira. Era tudo mais difícil para ele esconder isso.

Seria um erro se ele estivesse no mar por tanto tempo. A coisa toda foi temporária, e eu sabia que teria meu coração partido. Eu já me senti vazia quando pensei nele saindo. A parte mais difícil era que eu não teria nada a fazer para manter minha mente longe de sentir falta dele.

Eu não apenas o queria, mas também gostava dele. Ele foi atencioso.

Nathaniel não era um nerd. Ele era forte e sexy, doce e gentil. Ele tinha uma certa aura de perigo sobre ele. Ser capitão e marinheiro era a coisa mais sexy que eu podia imaginar. Se eu tivesse planejado um homem perfeito para mim, não poderia ter feito melhor do que Nathaniel.

E, no entanto, eu não queria envolver meu coração muito profundamente. Nós éramos casados, mas não prometemos nada um ao outro. Seria perigoso se apaixonar por Nathaniel porque nosso relacionamento tinha um cronômetro.

É por isso que você deveria fazer sexo com ele agora, sussurrou o diabo no meu ombro. Você tem que viver o momento. Ele poderia ter ido embora, e você nunca saberá o que perdeu.

O diabo tinha razão.

Mas e se ele te machucar? Melhor ficar longe disso. Você tem que manter os pés no chão, Ashlyn.

Olhei para Nathaniel novamente, e ele estava fazendo algo com corda – seus bíceps parecendo fortes e seu rosto bonito demais para mim. O vento soprava seus cabelos castanhos escuros. Ele percebeu que eu estava olhando para ele e me deu um sorriso.

É melhor amar e perder do que nunca amar? Eu pensei.

Está tudo bem até você ter seu coração partido, disse o anjo. Só não venha chorando para mim.

Nathaniel ia ser uma bagunça de problemas. Eu não tinha certeza de que poderia me impedir de me apaixonar por ele, mesmo que quisesse.

Nathaniel entrou em um pequeno porto e atracou o barco.

— Vamos almoçar .

Vinte minutos depois, estávamos sentados em um restaurante chamado Home Sweet Home. Abri o menu e minha boca se abriu.

Ele bateu palmas.

— Você está com fome? — ele disse.

— Estes pratos são da Terra. Eles são comida normal.

— Bem. — ele inclinou a cabeça de um lado para o outro. — Eu imploro para discordar dos comentários normais sobre alimentos, mas eles são definitivamente da Terra. Metsi tem a maior população de ex-terráqueos terráqueos. Um deles decidiu que ele poderia ganhar dinheiro com saudade e saudade de casa. E aqui estamos nós.

— Muito obrigado, Nathaniel. É muito gentil da sua parte. — eu disse, e ele corou. — Não que a comida de Vandwan não seja adorável. É muito bom. Mas não há nada como o gosto de casa.

Eu pedi uma salada Caesar, um sanduíche com batatas fritas e molho, torta de maçã com sorvete de baunilha e um milk-shake. Depois de me questionar sobre vários pratos com um olhar enojado no rosto, ele decidiu também a salada Caesar, com torradas com alho. Ele nunca havia experimentado pão antes.

Fiquei olhando o porto enquanto esperávamos nossa comida. Uma mulher em um veleiro chamou minha atenção. Ela levantou os braços sobre a cabeça, apertou as mãos e mergulhou na água clara. Eu assisti por um longo momento, esperando ela aparecer.

Ela não fez.

Eu trouxe isso à tona quando minha preocupação se tornou esmagadora. — Nathaniel. — eu disse. — Você viu aquela mulher de maiô azul mergulhar na água?

— Hum, hum. — disse ele, sem levantar os olhos de onde estava lendo o cardápio de sobremesas com um olhar confuso no rosto.

— Ela não quebrou a superfície. E se ela estiver com problemas?

— Em apuros? — ele me olhou confuso.

— Você sabe. Se afogando?

Ele olhou para mim, incrédulo.

— Duvido que ela esteja se afogando. — disse ele, olhando para mim. Então a compreensão surgiu em seus olhos. — Ventos e mar, Ashlyn. Podemos nadar por muito mais tempo do que você.

— Oh, certo. — eu disse, sentindo-me aliviada.

Supus que os vandwans pudessem prender a respiração por um longo tempo, como mergulhadores de pérolas na Terra. Quando eu estava prestes a perguntar mais a Nathaniel, o servidor voltou com nossas bebidas. Eu estava tão ansioso para experimentar meu milk-shake de morango que perguntar sobre a mulher saiu completamente da minha cabeça.

— Você está sentindo falta de casa? — ele perguntou. Seu tom era tão atencioso que lágrimas vieram aos meus olhos, me surpreendendo.

— Sim. — eu disse. — Acho que sim. Esqueço porque tudo é tão novo, e estivemos em aventuras que tiram minha mente disso. Mas à noite, quando estou sozinha, é difícil.

— Talvez você não deva ficar sozinho à noite. — disse ele. Eu olhei rapidamente, me perguntando se aquilo era insinuação sexual. Não. Ele

parecia preocupado comigo. — Eu sou seu marido, Ashlyn. Eu gostaria de ajudar.

— Você quer dizer dormir na mesma cama?

— Apenas dormir. — disse ele. — Então você não precisaria ficar sozinha. Não é por isso que as pessoas se casam? Então elas não precisam mais dormir sozinhas?

Ele estava falando sério.

— Acho que as pessoas se casam por várias razões, e essa é provavelmente uma delas. Mas você tem certeza de que poderíamos dormir?

Ele levantou as mãos.

— Eu posso me conter se você puder.

Mentiroso.

Quando se tratava de Nathaniel, eu não tinha certeza se poderia me conter mais. Senti minha determinação enfraquecendo toda vez que ele pensava algo . Toda vez que ele olhava para mim com aqueles olhos surpreendentes dele. Toda vez que ele me tocava.

O servidor veio e colocou nossos pratos na nossa frente.

— Claro que você pode…. — eu disse quando ela se foi. Colocando meus olhos no meu prato, continuei. — Mas eu posso?

NATHANIEL

Eu estava no limite desde que Ashlyn jogou a bomba em mim no jantar. Ela estava dizendo que achava que não seria capaz de se controlar se eu estivesse dormindo na cama ao lado dela? Ela me queria tanto?

Eu pensei que talvez ela gostasse de mim. Sua atração por mim era clara o suficiente quando nos beijamos. Ter o gosto e a atração física em doses grandes o suficiente para querer fazer sexo comigo foi uma revelação.

Ainda assim, eu me perguntei se seria um erro. Se eu me enterrasse em seu corpo doce uma vez, não tinha certeza se seria capaz de esquecê-la e seguir em frente. Tive a sensação de que precisaria fazê-lo várias vezes e talvez nunca conseguisse o suficiente.

Ela já estava debaixo da minha pele e eu tinha quase certeza de que dormir com ela melhoraria o desejo de me sentir pior.

Mas eu queria dormir com ela hoje à noite sem a necessidade de relações físicas. Eu queria abraçá-la. Eu queria ajudá-la a esquecer sua tristeza.

Eu queria estar lá para ela.

Meus sentimentos me surpreenderam. Eu nunca tive uma namorada de longa data. Você conhece marinheiros – uma garota em todos os portos. Os estereótipos existem por uma razão. Eu dormi e até tive uma namorada por algumas semanas ou meses de cada vez. Miralee tinha sido a última.

Nunca tinha sido nada sério, e nenhum dos m me fez sentir como Ashlyn. Agora, eu senti que precisava dela tanto quanto precisava de oxigênio.

Ficamos no corredor ao lado da porta do quarto dela. Eu estava muito perto dela, mas não pude evitar. Inclinei-me e dei um beijo casto em seus lábios.

— Boa noite, Ash. — eu disse, colocando suavemente uma mecha de cabelo dourado atrás da orelha dela.

— Você nunca me chamou assim antes.

— O que? Ash?

Ela assentiu.

— Eu gosto. — disse ela. — É assim que as pessoas próximas a mim me chamam.

— Estou perto de você?

A respiração dela estava ficando um pouco mais rápida. Eu poderia dizer porque seus seios estavam subindo e descendo da maneira mais perturbadora.

— Meus amigos me chamam assim também.

— Eu não sou seu amigo, Ash.

— Você não é? Pensei que éramos amigos.

— Sou seu marido.

— O que você quer agora, marido? — ela disse, procurando nos meus olhos.

— Eu quero te levar para a cama.

E eu fiz, mas não da maneira que nós dois esperávamos.

Ficamos juntos por um tempo, mas depois paramos. Novamente. Eu estava sendo apoiado por este ponto. Nós dois sabíamos que, se chegássemos tão longe, não havia volta.

Relutantemente vestimos o pijama, escovamos os dentes e nos arrastamos para debaixo das cobertas.

Ela me beijou mais uma vez e depois se afastou de mim. Eu pressionei meu corpo contra o dela. Não pude evitar a ereção . Talvez caísse algum dia, mas não quando eu estava deitado ao lado de minha esposa sexy.

Eu me perguntava se conseguiria dormir um minuto sequer, mas nada disso importava quando ela falava na escuridão.

— Muito obrigado por isso, Nathaniel. Hoje à noite eu vou dormir um pouco. — disse ela, bocejando. Passei meu braço em volta dela e a puxei um pouco mais para perto.

— Você descansa, Ash. Eu estarei aqui.

CAPÍTULO TREZE

NATHANIEL

Eu estava no convés do sonho. O sol estava nascendo e o céu cinzento estava ficando com uma delicada cor rosa. Fizemos outro ataque e guardamos os suprimentos em segurança abaixo do convés. Estávamos prontos para fazer o desembarque.

Ashlyn estava dormindo nos aposentos do capitão abaixo. Eu não tinha certeza do que tinha pensado quando permiti que ela viesse conosco, mas fiquei feliz por ela estar aqui.

O vento mantinha nossa velocidade constante e eu sabia que sairíamos da zona restrita em cerca de uma hora.

Enquanto eu vigiava, um navio apareceu no horizonte, exatamente como antes quando eles nos pegaram. De novo não! Eles perseguiram, e eu gritei ordens para aumentar nossa velocidade. Desdobramos velas adicionais. O Sonho saltou à frente da outra nave por um momento, mas depois continuou ganhando em nós. Não importa o que fizemos, ficou cada vez mais perto.

Eles dispararam um tiro no nosso arco. Não havia como eu deixá-los colocar um óleo em O Sonho, então fomos descansar e eles embarcaram. Era o inspetor Callaghan, é claro.

— Você está preso, Lachlan. — disse ele. — E eu vou ter que levar a Sra. Lachlan também em custódia.

— O que? — Eu disse, franzindo a testa. — Por quê?

— Procedimento padrão. — ele disse.

Não era um procedimento padrão.

Dois outros policiais saíram do porão, arrastando Ashlyn com eles. Ela ainda estava de pijama. Eles começaram a empurrá-la em direção ao corrimão.

— Nathaniel? — ela perguntou, parecendo confusa.

— Você não pode levá-la. — eu disse, e corri. Imediatamente havia outros três policiais me restringindo.

— Ela não fez nada. — eu disse. Eu tentei parecer razoável e não como um louco, mas eu podia me sentir ficando histérica. Eles não podiam levá-la.

— Estamos segurando-a para interrogatório. Você, Sr. Lachlan, vai para a cadeia.

Eles começaram a colocar algemas em mim.

— Nathaniel. — Ashlyn disse novamente. — Eu vou ficar bem. Não se preocupe.

Ela era muito confiante. Os homens que a estavam levando provavelmente eram tão corretos quanto os corredores do navio. Como eu não poderia me preocupar?

Abaixei a cabeça um pouco, sentindo-me derrotado. Senti as algemas se fechando em volta dos meus pulsos.

— Isso mesmo. — disse o inspetor com satisfação. Ele se inclinou e sussurrou para mim. — Você vai nos contar tudo , Lachlan, ou eu não posso responder pelo que pode acontecer com a garota.

— O que? — Eu disse, levantando minha cabeça. — O que você disse?

— Eu disse, é melhor você se comportar e cantar como o bonito canário que você é, ou então a garota se machuca.

— Não. — eu disse, investindo contra ele.

Um oficial de polícia a pegou pelo braço e a ajudou a bordo do outro navio.

— Você não pode levá-la! — Eu gritei. — Ela não fez nada de errado!

O inspetor riu.

Eu não podia acreditar que isso estava acontecendo. Eu lutei para fugir, mas os homens me seguraram rápido. — Ashlyn!

O oficial de aplicação da lei me ignorou. Ashlyn se virou e me deu um último olhar antes de abaixar a cabeça e descer para o porão do outro navio, desaparecendo da minha vista.

— Não! — Eu uivava. Eu não poderia perdê-la. — Ashlyn!

O policial que estava me segurando começou a me sacudir pelos ombros.

— Deixe-me ir. — eu disse, tentando me afastar dele.

— Nathaniel. Nathaniel! Acorde!

Era a voz de Ashlyn. Mas eu a tinha visto sendo levada embora...

Abri os olhos e olhei para o rosto preocupado de Ashlyn. O quarto estava escuro, mas a luz de duas das luas vinha pela janela, iluminando a cama. Quando olhei pela janela oeste, onde o sol nasce, pude ver que o céu estava começando a clarear.

Deve ser por volta das cinco horas da manhã.

Sentei-me e coloquei a mão na minha cabeça. Eu estava respirando com dificuldade, e a sensação de perda ainda era tão forte que eu tinha lágrimas nos olhos. Limpei-os rapidamente, esperando que ela não tivesse notado.

— Nathaniel? — ela disse, já sentada. — Você está bem? Pareceu um pesadelo.

— Foi horrível. — eu disse, olhando para ela. Eu não podia acreditar que ela estava aqui na minha frente, e eles não a levaram. Parecia real. — Simplesmente horrível.

— Quando eu era pequena, e tinha um pesadelo, minha mãe entrava no meu quarto, sentava-se na cama comigo e me abraçava.

Eu não disse nada, tentando deixar de lado o terrível sentimento de perda. Soltei um suspiro trêmulo.

— Posso te abraçar? — ela disse, tão baixinho que quase não entendi. Hesitei apenas um momento antes de assentir. Ela se afastou para se sentar contra a cabeceira da cama e abriu os braços.

Fui até ela, precisando saber que ela estava aqui, e estava segura, que ninguém iria machucá-la.

Ela passou os braços em volta de mim e me abraçou. Eu descansei minha cabeça em seus seios macios. Fechei os olhos e respirei fundo. Senti a paz fluindo dentro de mim como se não soubesse há muito tempo. Todo o medo e tristeza me deixaram, e eu me senti calmo. Ela estava acariciando meu cabelo suavemente.

— Você quer me contar sobre isso? — ela disse. — Às vezes ajuda.

Eu queria contar a ela sobre isso? De jeito nenhum. Mas ela estava certa. Eu sabia que isso ajudaria. Como eu poderia contar a ela sem revelar tudo?

Eu senti uma pontada de culpa. Logo eu precisava contar a ela sobre o que fiz no mar. Não era certo mantê-la no escuro. Eu não poderia tê-la descobrindo de outra pessoa. Ao mesmo tempo, não queria comprometer nosso relacionamento. Eu senti algo crescendo entre nós. Se eu dissesse a ela, ela poderia ir embora, e eu não queria que isso acontecesse.

Eu sabia agora que estava me apaixonando por ela e era tarde demais para parar.

— Sonhei que era um pirata. — eu disse. O compromisso parecia razoável em minha mente.

— Um pirata? — ela disse.

— Como um pirata de verdade que atropela outros navios e rouba sua carga.

— Oh. — ela parecia surpresa.

— Este mundo é 86% de água. — Eu a lembrei.

— Certo. Bandidos em barcos. Entendi. Mas espere, você era o pirata?

Fiz uma pausa antes de responder.

— Tínhamos atropelado um navio e pirateado sua carga. Estávamos saindo quando de repente vi um navio no horizonte.

— Uh, oh.

— Certo. Era a polícia do mar.

— Um navio da polícia.

— Sim. O sonho é rápido. Ninguém nunca a venceu em uma corrida. Mas não importa quantas velas colocamos ou o que fizemos, aquele maldito barco policial continuava nos alcançando.

Ela assentiu. Ela estava lentamente passando as pontas dos dedos para cima e para baixo sobre a minha pele, agora. Era calmante, mas também estava começando a se tornar excitante. Eu tentei me concentrar na minha história.

— Eles nos abordaram e me prenderam por pirataria. Eles queriam levá-lo para interrogatório.

— Oh.

— Eu tentei detê-los. Eu disse a eles que você não tinha feito nada errado. Eu estava falando no meu sono ? — Eu disse, me sentindo envergonhada.

— Você estava. Foi isso que me acordou. Você estava... você estava dizendo meu nome.

Eu me virei para encará-la.

— Você parecia chateada. — disse ela, sua mão subindo para tocar minha bochecha.

— Eu estava. — eu disse novamente, engolindo.

Nós olhamos um para o outro . Eu subi para capturar seus lábios. Suas mãos estavam nos lados do meu rosto, me puxando para ela. Eu a beijei desesperadamente. Ela fez um som de gemido que acendeu meu fogo e se pressionou contra mim.

Nossas línguas emaranhadas e eu me senti ficando duro. Eu precisava tanto dela. Nós nos beijamos e eu tive que tocá-la. Eu corri minhas mãos pelos braços dela e depois pelo torso, roçando as laterais dos seios e fazendo-a gemer novamente. Tocá-la através da roupa era insuficiente. Eu precisava sentir sua pele contra a minha.

Deslizei minha mão por baixo da blusa de pijama. Ela era macia. Passei a palma da mão ao longo de sua barriga plana e deslizei cada vez mais alto. E finalmente eu tinha um peito macio na mão, sentindo seu peso.

— Você é perfeita, Ash. — eu sussurrei, apertando. Seus quadris se contraíram contra mim.

— Nathaniel. — disse ela, ofegando um pouco. — Você tem certeza que devemos fazer isso?

Foda-se sim, eu tinha certeza. Mas então minha mente racional assumiu o controle e eu gemi.

— Você vai embora amanhã. Não tornará as coisas mais difíceis? — ela disse.

— Nada poderia torná-lo difícil . — eu disse.

— Eu quero, Nathaniel.

— Eu sei. — eu disse. — Eu também. Mas você está certa. Não tenho certeza se estamos pensando direito agora.

— E tornaria mais difícil para você ir, tenho certeza, se você se lembrasse. — Nós ainda estávamos deitados pressionados um perto do outro, e eu senti meu pau pular quando ela disse isso. Pela expressão de desejo em seu rosto, ela também sentiu.

Eu já teria problemas suficientes com a lembrança de como o seio dela se sentia na minha mão e o gosto de seus beijos. Se eu soubesse como era levá-la, seria quase impossível deixá-la. Eu teria que mantê-la na cama por dias.

— Vou me levantar agora. — falei. — Porque se eu não...

Eu parei, beijando-a novamente.

Mas ela se afastou.

— Nathaniel. — disse ela, com uma voz cheia de raiva. Mas ela me deu um sorriso tão promissor que eu não aguentava.

— Não é o momento certo, Ashlyn, mas eu sou seu marido. — eu disse, olhando profundamente em seus olhos. — Ainda não terminamos com isso.

Ela respirou fundo e eu a ouvi engolir.

— Talvez não mais aconchegar, então. — disse ela.

Eu me senti vacilar.

Ela estava certa. Chega de aconchegar. Tente e lembre-se de que você é um pirata. Eu levantei da cama.

Quando pensei em como era adormecer segurando-a em meus braços, sabia que não iria embora amanhã.

CAPÍTULO QUATORZE

ASHLYN

Nathaniel e eu estávamos na praia novamente, nadando mais uma vez antes de termos que nos vestir para a noite. Ele estava me levando para jantar e dançar na nossa última noite juntos.

Toda vez que eu pensava sobre ele sair, eu sentia uma tristeza no peito, mas enterrei minhas emoções. Ele teve que ir e eu tive que ficar. Eu aceitei como as coisas eram. Você não pode mudar tudo.

Mas quando tive esse pensamento, algo dentro de mim se levantou e se rebelou. Quem diria que eu não poderia mudar as coisas? Eu poderia perguntar se eu poderia ir com ele. Por que não? Havia muito espaço a

bordo. Eu poderia dormir na cama dele se não houvesse espaço. Eu poderia ajudar e ser útil. Se eu não pudesse ajudar com a ciência, poderia cozinhar, limpar e limpar o convés.

Eu olhei para ele, mas eu senti que não podia me convidar. Se ele me quisesse com ele, ele não teria me perguntado?

Ele estava brincando com seu anel de casamento, e isso me incentivou a olhar para o meu. Eu o estudara algumas vezes desde que nos casamos, mas não tive a chance de perguntar a ele sobre isso. Eu me perguntava onde ele os havia conseguido e se ele sabia o significado deles na terra.

— Nathaniel? — Eu disse. Ele olhou para mim com uma expressão satisfeita.

— Sim?

— Eu estava pensando sobre nossos anéis.

— A respeito?

— Por que você escolheu esses anéis com esse padrão em particular?

Ele virou de bruços sobre o cobertor em que estávamos deitados e torceu o anel do dedo. Era semelhante ao meu, mas maior.

— Originalmente, eu não tinha planejado oferecer a você um anel de casamento. — ele disse se desculpando.

— Admito que fiquei surpreso. Imaginei uma cerimônia civil com uma justiça da paz e vestindo roupas comuns. — disse-lhe com sinceridade.

Eu não tinha nenhuma expectativa. Eu era uma noiva por correspondência. Sem amor. Sem romance. Sem comemoração. Certamente sem anéis. Tudo que eu precisava era de um certificado que nos desse o que queríamos.

Isso me lembrou que, assim que a transferência passou, tive que transferir o dinheiro aos credores do meu irmão. Foi fácil esquecer a essência que deixei para trás na Terra. Aqui em Vandwa, todo dia era como um feriado.

Francamente, meus pensamentos foram tomados por um alienígena bonito que por acaso era meu marido.

Prometi a mim mesmo que iria transferir o dinheiro para a conta bancária dos credores de Marlin logo após voltar depois de dançar hoje à noite. Certamente a transferência da TerraMates já teria passado naquele tempo. Disseram que demorou cerca de quarenta e oito horas.

Eu sugeriria que dormíssemos em quartos separados hoje à noite, para que não fôssemos desconstruídos novamente.

— Não. — Ele balançou sua cabeça. — Você foi inesperado.

— Inesperado? — Por que eu estava repetindo tudo o que ele disse? Eu parecia um idiota. Mas meu coração parou e esperei ouvir o que ele tinha a dizer.

— Era para ser um casamento de conveniência . Isso é tudo. Eu precisava me casar. Então eu vi você no aeroporto. — Ele estava olhando para mim, e eu estava me perdendo naqueles olhos azul-esverdeados como o oceano atrás de nós.

— Você não era o que eu esperava. Não planejava me sentir tão atraído por você.

Aquelas foram muitas coisas doces que ele poderia ter dito naquele momento, mas isso não era um deles. Eu senti decepção dentro de mim.

Seus sentimentos por mim nada mais eram do que uma atração. Repreendi-me por imaginar que ele sentia algo mais do que isso.

— É melhor do que se odiar, não é? — Eu disse, com mais alegria do que senti. Eu era um tolo, deixando-me pensar que meu casamento era mais do que parecia estar na superfície.

Naquela manhã, ele ficou chateado por um sonho. Todo mundo era emocional quando acordou de um pesadelo. Eu apenas o consolara. Ele certamente queria o meu corpo. Ler qualquer outra coisa me causaria problemas, com certeza.

Ele ainda estava falando, e eu precisava prestar atenção.

— Ashlyn, eu não esperava gostar de você. Mas eu gostei. Muito.

Eu respirei fundo. Ele gostou de mim? Bem, isso era melhor do que apenas querer meu corpo para sexo.

— E então eu pensei que não era justo ter uma cerimônia civil sem nada de especial. Eu pensei que você merecia um pouco mais do que isso.

— Mas o vestido e os anéis. A senhora que me ajudou a vestir e arrumar meu cabelo? E o almoço do café da manhã? Você está dizendo que não tinha tudo planejado com antecedência?

Ele balançou a cabeça, colocando o anel de volta.

— Foi por isso que me atrasei. Tive que arrumar tudo no último minuto. Fiz o máximo que pude no dia em que você chegou. Ainda tinha algumas coisas a fazer antes do casamento e estava atrasado. Me desculpe. Sobre isso, Ashlyn, ainda mais agora do que eu estava na época.

— Está tudo bem, Nathaniel. Agradeço que você faça um esforço, sinceramente não esperava nada.

— Bem, foi o que eu pensei. Mas uma garota como você deveria ter algumas coisas especiais no dia do casamento. — disse ele, brincando com

seu anel novamente e corando. — Fui pegar os anéis primeiro pela manhã enquanto você estava se vestindo. Nenhum dos joalheiros estava aberto, Ash.

— Como você encontrou isso? — Eu perguntei, torcendo minha banda.

—Peguei um atalho de volta ao hotel e acabei nesta pequena rua dos fundos. Conheço Dass Vasser como a palma da minha mão e nunca tinha visto essa loja antes. Havia uma loja especializada que dizia que eles vendi bugigangas, novidades e jóias. Eu pensei que não tinha nada a perder. Havia uma senhora mais velha, um pouco estranha, com um solavanco engraçado na lateral da sobrancelha. Ela me perguntou se eu queria ter a palma da minha mão lida.

Voltei para a mulher que havia contado minha fortuna no aeroporto.

— Eu já estava atrasado, então não tive tempo de ler a palma da minha mão. Então ela trouxe alguns anéis para eu ver. Eu tinha o tamanho do anel pelo briefing que eles me deram.

— Certo.

— Ela puxa uma bandeja debaixo do vidro e havia os anéis mais estranhos que eu já vi.

Eu sorri.

— Estava sendo educado e olhando para eles, porque ela teve todo o trabalho de puxá-los para mim. Eu estava prestes a dizer obrigado e sair dali quando ela de repente sorri e diz: "você precisa de algo especial, Eu acho, não é?

— Sério ?

— Ela entra pelas costas e sai com um pequeno baú. Ele se abriu e no meio, em um lugar de honra, estavam esses anéis—. Ele apontou de um lado

para o outro em nossas mãos. — Ela os tirou, e eu nunca tinha visto nada parecido com eles, mas achei o padrão intrigante.

Ele pegou minha mão esquerda com a mão para que pudéssemos ver os anéis e as mãos juntas.

— É claro que você não teria visto nada parecido com eles. — eu disse. — Eles são celtas. Da terra.

— Você sabia?

Eu assenti.

— Ela disse que eu tinha uma garota que apreciaria esses anéis.

Eu parei. — Eu conheci uma mulher no aeroporto. Ela me contou minha sorte. Talvez fosse a mesma pessoa.

— Você disse a ela que você era da Terra? — ele disse.

— Eu devo ter. — eu disse, não me lembrando se tinha ou não.

Ele assentiu e continuou com sua história.

— Os anéis têm nós celtas e simbolizam a interconexão e a continuidade da vida.

— Eles também representam a eternidade. — eu disse, com um sorriso um pouco vacilante. — Os nós não têm começo nem fim, como uma eternidade.

— Certo, eternidade também.

Ele procurou meus olhos por um momento e depois continuou.

— Ela disse: 'Com as raízes da sua noiva, ela amará esses anéis.'

— O que? — Eu congelei, prendendo-o com um olhar afiado.

— Sim. Eu não sabia o que ela queria dizer. — ele deu de ombros. — Por quê? Isso significa algo para você?

— Meu nome é Ashlyn O'Connor. — eu disse. — Eu continuo esquecendo que você não saberá as coisas da Terra. — exclamei, colocando a mão na testa. — É um nome muito irlandês. Os irlandeses são descendentes dos celtas que criaram esse tipo de nó. Meu povo é celta, Nathaniel.

Ele olhou para mim.

— Como ela poderia saber?

Eu balancei minha cabeça.

— Eu não sei. Se era a mesma mulher, ela sabia coisas que não deveria. Ela disse que o conhecimento era uma habilidade, não mágica.

— Claro. — Nathaniel disse, batendo a mão no cobertor. — Ela é Kokoran. Eles podem perceber os pensamentos de outras pessoas.

— Realmente?

— Sim, é por isso que ela teve um inchaço ao lado da sobrancelha. Faz parte do cérebro melhorado. Eu me pergunto o que ela está fazendo aqui em Vandwa. Você não acreditaria no que essas pessoas recebem.

Ele apertou, olhando para as nossas mãos unidas.

— Na época, parecia bobo comprar anéis eternos para uma noiva por correspondência. — disse ele, seus olhos turquesa olhando nos meus. — Mas eu queria te agradar. E agora não parece bobagem.

Prendi a respiração. O que ele estava dizendo?

— Eu amo. — eu disse. E eu fiz. Nós celtas sempre me fascinaram. O fato de ele ter me comprado um anel com um nó celta para me agradar estava me dando uma sensação calorosa. Eu sabia que iria me proteger contra isso. Eu sabia que deveria tentar me conter.

Eu não pude evitar. Eu estava me apaixonando por Nathaniel, querendo ou não.

CAPÍTULO QUINZE

NATHANIEL

Ashlyn e eu fomos a uma boate depois do jantar em um restaurante chique de Vandwan . Estava quente e escuro, e a música tinha sido provocativa. Dançamos perto, nossos corpos se movendo juntos e

pressionando firmemente um contra o outro, da maneira que desejávamos fazer na cama, mas não podíamos deixar.

Depois de um certo ponto, partimos, sabendo que seria difícil parar se ficássemos muito excitados. Em vez disso, pedi que ela fosse até as docas e olhasse para os veleiros e navios. Ela estava pronta para sair de lá também, e passeamos de mãos dadas até a água.

— Você sabe como construir barcos ? — ela disse quando chegamos ao calçadão que levava às docas. Era grande o suficiente para uma pequena estrada que permitia carros e bicicletas. A estrada ao longo desse trecho estava cheia de buracos e era extremamente acidentada. Havia sinais de alerta dizendo que estava sendo reparado.

— Sim. Não tenho certeza se poderia construir uma sozinha, mas conheço a teoria e certamente sei como consertá-las. Fiz bastante disso.

— Você não queria construir barcos?

— Eu sempre me interessei por ciência.

— Eu também. — disse ela, balançando nossos desejos entre nós.

— Tenha cuidado aqui, Ash. O trilho está quebrado e eu não gosto de como está calçada está tão perto da estrada.

Ela ficou longe da beirada e abriu a boca para me fazer outra pergunta quando de repente um carro bateu em um dos buracos e saiu do controle indo direto para nós. Instintivamente, empurrei Ashlyn para fora do caminho. Se ela não tivesse segurado minha mão, eu teria sido morto.

Quando a empurrei, esperava que ela a deixasse ir, mas ela não o fez, e seu aperto me puxou para fora do caminho do carro. Meu sofrimento foi enorme até que percebi que estávamos caindo na água.

Quando mergulhamos sob a superfície, ela soltou minha mão e nos separamos. Eu subi no topo por um momento e procurei por Ashlyn. Onde ela estava?

Eu me abaixei novamente, sem me preocupar em respirar. Abri os olhos e deixei a tampa interna transparente cair. A água estava escura e escura, mas isso não seria um problema. Meus olhos coletaram luz suficiente para eu ver claramente na água mais escura. Comecei a procurar por ela.

Lá estava ela.

Ela caiu perto das pilhas e pegou o vestido com alguma coisa. Ela estava puxando isso freneticamente. Por que ela estava em pânico?

Suas bochechas incharam, e eu percebi que ela não conseguia respirar debaixo d'água.

Nadei até ela o mais rápido que pude, respirando fundo pelas membranas branquiais que corriam ao longo dos lados das minhas costelas. Senti meus pulmões se encherem de oxigênio. Assim que cheguei a ela, pressionei meus lábios nos dela e abri minha boca ela abriu a dela, entendendo o que eu pretendia fazer. Eu respirei, dando a ela o oxigênio que ela precisava.

Então eu fiz de novo. Respirando água pelas minhas costelas e enchendo meus pulmões de oxigênio, pressionei meus lábios nos dela e dei outra respiração. Ela olhou para mim em choque. Desde que eu estava lhe fornecendo oxigênio quase puro, durou mais do que uma respiração e me deu tempo para ver o que estava acontecendo com o vestido dela.

Quando investiguei, vi que ela havia atingido algum vergalhão que estava saindo e que também cortara a perna e pegara o vestido. Eu cortaria imediatamente o vestido se estivesse usando minhas roupas habituais com meu canivete. Mas não havia bolsos nas calças tradicionais de Vandwan. Dei outra vez a Ashlyn e tentei descobrir uma maneira de tirá-la daqui.

Eu poderia tirar o vestido? Puxei e puxei, mas o vestido estava apertado e molhado, abraçando suas curvas. Tentei abaixar o zíper, mas estava preso por estar na água.

Quando tentei rasgá-lo, percebi que o vestido consistia na planta de fibra de Vandwan do mar. O maldito material era praticamente indestrutível. Arrancá-la dela não iria funcionar.

Eu precisava de algo afiado, mas o que?

Mesmo se eu continuasse respirando, ela poderia desmaiar devido à perda de sangue. O corte foi severo, e eu pude ver o próprio líquido vermelho escorrendo. Se ela desmaiar, ela pode tentar respirar inconscientemente. O pensamento dela tentando respirar a água e encher os pulmões até que ela se afogasse me deu uma energia desesperada.

Uma concha teria que ser boa o suficiente.

Qualquer uma das soluções com casca poderia ser usada para cortar coisas quando descartassem suas conchas ou quebrassem suas camadas externas de proteção. Os artesãos costumavam fazer conchas em facas, tanto pela cor bonita quanto pela ponta perigosa.

Eu respirei outra vez através das pedras do meu lado e dei a Ashlyn o máximo de ar que pude. Eu imitei serrar e mergulhei até o fundo. Os olhos dela estavam grandes e assustados. Então ela os fechou, me fazendo começar a entrar em pânico. Comecei a contar. Quanto tempo ela seria capaz de sobreviver sem mim debaixo da água ? Um minuto?

Eu precisava tirá-la da água. Se eu não soubesse que ela era uma alienígena antes, nunca a esqueceria agora. Este mundo não era seu elemento, e ela poderia se afogar se eu não fosse rápido o suficiente. Ela estava sangrando e precisava de ajuda imediatamente. Dez segundos.

Quando cheguei ao fundo, procurei uma concha quebrada. Em qualquer outra ocasião em que eu nadei pelo fundo, haveria conchas quebradas por toda parte. Você não pode olhar dois pés antes de ver outro. Vinte segundos.

É claro, desde que eu precisava de uma desesperadamente neste minuto, não conseguia ver nenhuma. Desci para a areia e comecei a cavar. Trinta segundos.

Era algo perigoso de se fazer, porque você nunca sabia quando poderia perturbar uma arraia ou outra criatura que o atacaria primeiro e faria perguntas depois. Mas eu não me importei. Eu precisava encontrar uma concha quebrada imediatamente. Cinquenta segundos.

Foi quando eu encontrei um. Cortou meu dedo, mas não o deixei cair. Agarrei-o, mesmo que estivesse me cortando, e nadei para cima o mais rápido que pude. Sessenta segundos.

Quando cheguei a ela, seus olhos mal estavam abertos, mas ela ainda estava viva. Dei a ela três grandes respirações antes de começar a trabalhar no vestido. Assim que senti que ela estava alerta o suficiente, caí. Usando minha mão esquerda, comecei a ver desajeitadamente o tecido onde Ash pegava seu vestido.

Planta de fibra vem de algas marinhas. Sua principal proteção contra criaturas do mar que a comeriam é sua incrível resistência. Roupas feitas com ela são lindas, não rasgam e duram para sempre. Esses atributos são ótimos para roupas, mas ruins quando você está tentando libertar a mulher que ama de se afogar ou sangrar até a morte.

Droga.

Dei a ela outra respiração e voltei a fazê-lo. Eu tentei ficar calmo, mas simplesmente não era possível. Eu serrei o mais rápido que pude enquanto a adrenalina corria através de mim.

Um sentimento de urgência insuportável estava me levando.

Quando eu lhe dei a respiração anterior, notei que ela parecia excepcionalmente pálida, e seus olhos estavam se fechando e revirando em sua cabeça. Como se ela mal estivesse se apegando à consciência.

Não!

Nadei de volta e cortei o vestido com a concha como um louco. Restava um pedacinho e, quando olhei para cima, vi os olhos dela fecharem e seu corpo ficar mole.

Com uma onda de poder que eu não sabia que tinha, cortei loucamente o vestido, rasgando o último pedaço de tecido. Peguei Ashlyn e nadei até o topo.

Quando sua cabeça quebrou a superfície, eu observei seu peito.

Ela não estava respirando.

Reboquei-a o mais rápido que pude para a praia, usando um chute de perna dupla que me impulsionou a uma velocidade rápida. Não havia possibilidade de subir no calçadão; estava a pelo menos quinze pés acima de nossas cabeças.

A viagem levou mais tempo do que eu imaginava, porque estávamos muito longe. Eu logo me cansei de puxar seu peso morto. Eu lutei contra a corrente enquanto o corpo de Ashlyn me puxava para baixo. Eu pensei que não faria isso várias vezes - eu pensei que tinha acabado para nós dois. Quando a dor se tornou insuportável e meu corpo estava exausto, olhei para o rosto de Ashlyn e minha força se renovou.

Quando finalmente cheguei à praia, a arrastei para a praia. Mesmo pensando que não tinha mais forças em mim, consegui levantá-la.

Vi um grupo de pessoas e fui em direção a eles, gritando por ajuda enquanto seguia. Alguns médicos apareceram e iniciaram procedimentos respiratórios de emergência. Os robôs médicos chegaram alguns minutos depois e ajudaram Ashlyn a respirar sozinha novamente. Logo estávamos a caminho do hospital.

Eu me senti fraco de alívio.

— Ela está bem? — Eu perguntei. Eu andei na parte de trás da ambulância com pessoas e nem sabia o nome delas.

— Ela está respirando e seu coração está batendo, mas não poderemos dizer se há danos cerebrais até que ela acorde.

Ela acabou de dizer dano cerebral?

— Provavelmente não é, mas precisamos fazer testes. Você disse que estava dando oxigênio a ela o tempo todo que ela ficou debaixo d'água?

— Sim, ela só perdeu a consciência no final. Quando chegamos à superfície, ela não estava respirando.

— Ela é uma nuldive? — a mulher é id, claramente curiosa. Nuldives são aqueles que nascem em Vandwa com pais Vandwan, mas que não conseguem respirar debaixo d'água. Eles são incomuns e é raro encontrar um.

— Não. Ela é humana. Da Terra.

— Ah. — a mulher assentiu em compreensão. — Isso também é incomum .

Quando chegamos ao hospital, a equipe a levou embora. Eles me fizeram tomar um banho quente e me deram algumas roupas secas para vestir. Eles enfaixaram meu dedo. Naquele momento, eu estava ansioso para ver Ashlyn e saber que ela estava bem.

— Por favor, ela está bem? Posso vê-la?

— O corpo dela se recuperará. Enfaixamos o corte na perna dela, mas ainda estamos esperando que ela recupere a consciência.

Eu parecia desanimado. O rosto da enfermeira estava cheio de compaixão. — Vamos lá. Você pode vê-la. — disse ela, levando-me pelo corredor até outro quarto.

Sentei-me na cadeira ao lado da cama dela, segurando sua mão.

— Por favor, Ash. Por favor, acorde.

Ela teve que voltar para mim porque em algum momento na água fria e escura eu percebi que não poderia viver sem ela.

E eu não queria.

Sem saber como isso estava acontecendo, eu me apaixonei por Ashlyn.

Eu a amava.

A coisa mais importante para mim agora era garantir que ela acordasse. Meu mundo havia se estreitado nesta sala e nessa mulher que eu precisava mais do que qualquer coisa.

Eu observei seu peito subir e descer e agradeci por ela ainda respirar.

Quando seus olhos se abriram, e aqueles olhos azuis cristalinos, injetados de sangue por estarem debaixo d'água, olharam para mim novamente, eu finalmente me deixei desmoronar.

Ela me estudou enquanto as lágrimas corriam silenciosamente pelas minhas bochechas. — Nathaniel? — ela disse, estendendo a mão para tocar meu rosto. Sua mão ficou molhada.

Ao som do meu nome nos lábios dela, eu quebrei e chorei.

ASHLYN

Nathaniel estava chorando amargamente, soluçando como se seu coração se partisse. Eu olhei para ele sem entender, sem entender o que estava acontecendo.

Olhei em volta e vi o quarto do hospital. Senti a dor na minha perna e a fraqueza do meu corpo. E eu lembrei.

Ele me empurrou para fora do caminho do carro e caímos na água. Ele teria sido bem, exceto que meu vestido tinha pego em alguma coisa. Eu entrei em pânico, mas Nathaniel estava lá imediatamente.

Ele compartilhou o ar comigo para que eu não me afogasse.

Eu congelei como me lembrava.

E ele não precisava aparecer para respirar.

— Nathaniel. — eu disse , precisando saber.

Ele olhou para cima, com os olhos cheios de dor.

— Você não precisava de ar para respirar. — eu disse acusadoramente.

— Não. — Ele parecia confuso. Sua voz era áspera por causa dos soluços. — Claro que não.

— Por que não? — Eu exigi.

Ele esfregou as lágrimas das bochechas.

— Porque eu posso respirar debaixo d'água, é claro. Pensei que você tivesse dito que fazia sua lição de casa.

Eu deveria receber um briefing sobre Vandwa e Nathaniel; Eu lembrei agora. A sra. Lynch me disse isso. Mas, olhando para trás, tudo parecia um turbilhão, e havia muitas coisas que eu poderia ter esquecido. Eu nunca recebi o briefing sobre Vandwa ou, se o fiz, foi jogado em uma pilha na Terra. Quando cheguei aqui, nunca mais pensei nisso. Nathaniel me deu um resumo pessoal sobre os Vandwan a caminho de casa.

— Vandwans têm características físicas que nos permitem respirar debaixo d'água. — disse ele enquanto subíamos as escadas para o meu quarto. — Surpreendeu-me descobrir que os humanos não. Fiz algumas pesquisas enquanto você estava inconsciente. Também podemos nadar e segurar a respiração por mais tempo que os humanos. Tenho uma pálpebra clara que protege meus olhos sob a água.

O carro parou e Nathaniel apareceu para me ajudar. Eu precisava me apoiar nele. Meu corpo ainda estava bastante dolorido, embora os analgésicos estivessem começando a entrar em vigor.

Ele me ajudou a vestir minha camisola, e não havia um traço de calor em seu olhar. Ele era terno e gentil. Uma vez que eu estava na cama, ele saiu e voltou de pijama. Ele se sentou em cima das cobertas.

— Nathaniel? — Eu disse. — Entendo?

— Meus órgãos respiratórios?

Eu assenti, me sentindo boba.

Ele levantou a camiseta e torceu o corpo para mostrar o lado. Estendi a mão e toquei-o gentilmente. Ele estremeceu. A pele estava áspera.

— É sensível. — disse ele. — É aí que a água entra e sai. Quando entra no meu corpo, há um órgão que extrai o oxigênio e depois expele o excesso.

— Incrível e um pouco nojento. — eu disse, sentindo-me cheia de admiração. — Obrigado, Nathaniel. Eu nunca poderia te dizer o quão grato eu me sinto. Eu poderia ter morrido lá embaixo.

Ele colocou o dedo nos meus lábios para me impedir de dizer mais alguma coisa.

— Não fale assim. — Ele parecia angustiado com as minhas palavras. — Eu fiz o que tinha que fazer, Ashlyn. Eu não poderia ter feito mais nada. — disse ele, aparentemente tentando manter a compostura.

— Mas por quê? — Eu sussurrei.

Ele olhou para mim, seus olhos de cores estranhas procurando os meus.

— Porque eu amo você.

CAPÍTULO DEZASSEIS

ASHLYN

Eu tive que me lembrar de respirar. Nathaniel parecia sério.

Ele pegou minha mão.

— Estou completamente apaixonado por você, Ashlyn. Você não precisa dizer nada, mas eu tive que lhe contar. Fiquei chocado ao vê-la tão perto da morte.

Eu tinha notado.

Ele estava chorando como se tivesse um coração partido no hospital. A enfermeira sussurrou para mim que todos os homens ficaram assim quando suas esposas sofreram ferimentos graves . Ela disse que os homens agiram duro e ocultaram suas emoções por trás de um exterior duro. Quando alguém com quem se importava sofria um acidente, geralmente perdia o controle.

Eu não queria dizer a ela que eu era tecnicamente a esposa de Nathaniel, mas, na realidade, apenas uma noiva por correspondência.

Em outros aspectos, eu supunha que ela estava certa. O homem quebrado que soluçara na minha cama não era como o marinheiro sexy que eu conhecera apenas três dias atrás. O sujeito que chorou quando abri meus olhos parecia mais real do que qualquer um dos lados de Nathaniel que eu tinha visto até agora.

— Nathaniel. — comecei, sem saber o que dizer.

Ele levantou a mão.

— Eu não quero que você diga nada agora, Ashlyn. Eu precisava ser honesto com você. — Uma sombra de culpa cintilou em seu rosto por um momento. Eu me perguntei o que era, mas me vi concordando e concordando com ele.

De qualquer forma, eu não tinha as palavras corretas para dizer. Fiquei surpreso com sua admissão e impressionado com os eventos da noite e a revelação sobre sua habilidade super alienígena de respirar água.

— Posso te abraçar? — ele disse, repetindo para mim as palavras que eu havia perguntado esta manhã.

— Por favor. — eu disse.

Nós nos reunimos e nossos corpos se agarraram um ao outro. Ficamos deitados com o rosto a apenas alguns centímetros de distância, e ele me beijou suavemente e depois se afastou, me olhando. Eu mal conseguia manter os olhos abertos.

— Durma, Ash. Estou bem aqui. Cuidando de você.

Fechei os olhos com um sorriso.

Eu me senti seguro.

Eu podia confiar inteiramente em Nathaniel. Ele foi honesto e direto e me amou.

Acordei cedo e fui ao banheiro. Quando voltei para a cama, olhei pela janela. Ainda estava escuro e duas das luas estavam no céu. Pela outra janela, pude ver uma linha de brilho no horizonte.

Era de manhã cedo.

Eu me senti bem. Eu não pude acreditar. Inclinei-me e puxei o curativo no meu ferimento. A ferida aberta se foi! Havia uma cicatriz, mas, de outra forma, nenhum sinal de ferimento. Eu não tinha acreditado na enfermeira quando ela disse que seria melhor pela manhã. Eu não sabia que ela queria dizer completamente curada.

Ela me disse que a água do mar tinha propriedades curativas. Foi uma sorte para mim que o ferimento tivesse acontecido no oceano porque o mar limpou a ferida imediatamente e a água começou a curá-la imediatamente. Eu poderia ter morrido por perda de sangue, mas não por infecção.

Tirei o restante do curativo, joguei no lixo e voltei para a cama. Nathaniel estava virado para longe de mim, ainda dormindo profundamente e voltei para debaixo das cobertas, enrolando meu corpo contra as costas dele e apertando meu braço em volta dele.

Senti uma ternura brotando dentro de mim enquanto estava deitado ao lado dele. Que homem bom. Ele me salvou. Ele cuidou de mim em uma situação estranha em um planeta desconhecido. Ele me amava do jeito que eu sempre quis ser amada, completamente e sem nada contido.

Meu coração inchou. Não sabia se o amava de volta, mas me importava com ele. Se eu não pudesse dizer que o amava, poderia mostrar como me sentia. Ele ia me deixar hoje.

No pensamento de finalmente fazer tudo o que eu sonhava em fazer com Nathaniel desde que o conheci, senti uma sacudida de luxúria passar por mim, e me contorci um pouco.

Afastei-me dele e me sentei, tirando minha camisola e calcinha para ficar completamente nua.

Isso foi melhor para mim, mas ele usava muitas roupas.

Eu gentilmente puxei sua camisa e pressionei meus seios nus contra suas costas.

Fechei os olhos com a sensação celestial disso. Meu braço o envolveu e deslizou sob sua camisa, explorando seu tanquinho e peito. Minha mão escorregou para sentir onde estavam seus órgãos respiratórios subaquáticos e ele se contraiu. Surpreendente. Tocá-lo era um luxo e um prazer, e eu me perdi nele.

Ele ainda estava dormindo, mas sua respiração havia mudado. Esfreguei minhas pernas para frente e para trás onde estava começando a doer,

escovando meus mamilos duros contra suas costas. Eu não podia mais deixá-lo dormir porque precisava que ele me tocasse.

Gradualmente, deixei minha mão inquieta cair cada vez mais baixo, até que bravamente a deslizei em suas calças.

Minha respiração acelerou imediatamente. Ele dormia profundamente porque estava totalmente mole, mas espero que não por muito tempo. Reunindo minha coragem, escovei minha mão gentilmente ao longo dele. Ele se moveu um pouco e emitiu um pequeno som.

Respirando fundo, passei minha mão em torno dele e acariciei suavemente. Minha recompensa foi um movimento definido. Segurei-o e deslizei minha mão para trás, puxando suavemente. Pouco a pouco, eu podia senti-lo endurecer sob o meu toque, mas ele ainda parecia dormir. Eu estava frustrada.

Um momento depois, eu estava de costas com Nathaniel em cima de mim, seus olhos azuis se fixando nos meus.

— Ashlyn. — ele disse, sua voz rouca de sono. — O que você está fazendo?

Minha respiração estava emergindo dura e desigual, porque ele tinha a maior parte de seu peso em mim. Eu amei o sentimento dele ser grande e poderoso em cima de mim. Eu abri minhas pernas para que ele estivesse entre elas.

— Mostrando como me sinto. — eu consegui ofegar.

— Eu tive um sonho. — disse ele, tomando um pouco mais de seu peso nos antebraços para que eu pudesse respirar mais facilmente.

— Melhor do que da última vez, espero. — eu disse maliciosamente .

— Uma mulher estava me tocando, e eu estava pegando fogo.

— Você estava? — Eu respirei.

— Sim, mas há algo que você deve saber. — disse ele, seus lábios se aproximando cada vez mais dos meus.

— O que é isso?

— Se você brinca com fogo, pode se queimar.

— Por favor, Nathaniel. Estou queimando agora. — eu disse, e empurrei meus quadris contra os dele, onde eu podia sentir seu pau pressionando contra mim. Eu respirei fundo.

Porra, eu estava com calor por ele.

— Você tem certeza, Ashlyn? E o seu ferimento?

— Sim. Sim, tenho certeza. Está tudo curado. Eu prometo. Eu verifiquei. Por favor, tire suas roupas. — Eu estava desesperada.

Ele sorriu então. Um sorriso completamente rakish.

Ele se sentou e tirou a camisa. Enganchei meus dedos em sua calça de pijama e puxei ambos e sua cueca para baixo. Ele se soltou deles e os chutou. Quando ele se deitou ao meu lado, soltei um suspiro suave.

Sim, era onde eu precisava que ele estivesse.

Eu me perguntei por um momento onde responsáveis, pés no chão, Ashlyn tinha ido. Mas tirei o pensamento da minha cabeça.

Para o inferno com ela.

Nos beijamos por um longo tempo. Eu me molhei e ele ficou duro. Nós não seguimos em frente até estarmos desesperados e desejando mais.

Coloquei minha mão nele novamente, mas ele a afastou.

— Eu já estou muito longe, Ash. Quero durar por você. Não muito disso. Vamos focar em você primeiro, ok?

Eu balancei a cabeça, me perguntando o que isso significava.

Meu segundo namorado e o primeiro cara que eu já amei também foram o primeiro e único cara com quem eu tive relações. Nosso ato de amor tinha sido bem direto. Nós nos beijaríamos. Ele me tocaria por um tempo até achar que eu estava molhada o suficiente. Então ele colocaria.

Ele geralmente durava cerca de três minutos antes de vir. Então ele me dizia que me amava e nós nos abraçávamos. Adorei porque me fez sentir crescida e perto dele. Mas nunca tínhamos focado em mim.

Engoli em seco e olhei para ele na penumbra do amanhecer. Ele começou a me beijar novamente, mas desta vez suas mãos exploraram meu corpo. Eles deslizaram pelos meus lados, tocando meus seios. Ele varreu cada vez mais baixo até que eu prendi a respiração, mas então eles subiram de volta, finalmente voltando aos meus seios. Eu congelei, esperando.

Ele demorou tanto que eu choraminguei.

— Você é tão linda. — ele sussurrou e pegou meus seios em suas mãos, massageando e rolando-os me dando o que eu queria. Ele apertou os nipples e eu gemi. A pequena ação enviou uma dose de desejo através de mim.

Ele deslizou pelo meu corpo, beijando em todos os lugares. Então sua cabeça estava apoiada no meu peito. Senti-me me molhar com o pensamento dele tomando meus seios em sua boca.

Sua boca quente se fechou sobre meu mamilo, e eu pensei que viria apenas disso. Eu não tinha certeza se já tinha tido um orgasmo, mas sabia o que era teoricamente. Gostaria de saber se eu estava prestes a ter um.

Sua boca hábil chupou e lambeu meus seios até que eu não aguentava mais. Ele deitou ao meu lado, e sua mão segurou meu sexo.

Soltei um pequeno som de soluço quando ele finalmente me tocou lá. Ele segurou algumas vezes e empurrou o dedo nas minhas dobras. Eu estava escorregadia, e seu dedo deslizou para dentro. Ele esfregou-a para cima e para baixo por toda a extensão da minha fendas várias vezes.

Eu amei.

Ele encontrou um lugar perto do topo. Era um nó duro, redondo e pequeno. E quando ele me tocou lá, meus quadris se contraíram, minhas costas arquearam e eu gemi de prazer.

— Puta merda. — Eu chorei quando ele me tocou novamente, leve como uma pena. Eu mal podia sentir suas carícias , mas elas estavam me deixando louca.

Meu mundo se estreitou ao ponto de prazer que Nathaniel estava habilmente tocando. Ele deslizou um dedo dentro de mim e esfregou. Ele mergulhou o dedo dentro e fora, aumentando os sentimentos intensos queimando internamente. Foi nesse momento que notei uma pressão crescendo dentro de mim. O prazer ficou mais intenso e mais emocionante.

— Nathaniel. — eu disse quando a felicidade se tornou impossivelmente fantástica.

Então eu quebrei em mil pedaços.

Eu gemi e resisti quando meu corpo se apertou e convulsionou. Ele continuou esfregando e mergulhando, puxando o êxtase por mais tempo até que meu corpo finalmente ficou imóvel e eu caí de volta na cama.

— Ashlyn, você tem um rosto bonito. — disse ele.

Durante muito tempo, não consegui falar e não consegui me mexer. Deitei lá no delicioso esquecimento com um sorriso preguiçoso estampado no meu rosto.

— O que é uma cara de O. — perguntei quando consegui falar e abrir os olhos novamente.

Ele olhou para mim surpreso.

— Seu rosto de orgasmo. — disse ele.

— Isso é um orgasmo? — Eu disse. — Oh merda, eu quero outro.

Ele franziu o cenho .

— Você nunca teve um orgasmo antes?

— Sou católico. Acho que um orgasmo é um pecado. — eu disse. Eu sorri para ele com amor.

— Essa é uma. — disse ele, parecendo um alienígena determinado.

Ele me beijou com força e desceu meu corpo, parando para chupar meus seios. Então ele lambeu e chupou o caminho para o meu sexo. Ele abriu minhas pernas e se posicionou sobre aquele pequeno botão que me deu tanto prazer.

Ele estava perto o suficiente para que eu pudesse sentir sua respiração, e eu tremi.

Ele não ia me tocar com a língua, certo? Isso significaria que ele iria me provar e tocar-me lá em baixo. Não sabia se estava limpo e passei mais de meia hora no mar, sem mencionar a natação pela manhã.

Eu ofeguei quando ele lambeu minha fenda.

— Ashlyn, você tem um gosto delicioso. — disse ele.

Oh, meu Deus do caralho.

Sua língua sacudiu, e eu o senti tocar meu nó sensível.

Se eu pensasse que suas mãos estavam ótimas lá em baixo, isso não era nada comparado à sua língua. Sempre leve como uma brisa, ele me levou para cima e para cima novamente. E desta vez eu estou gritando com a intensidade.

— Dois. — ele disse. — E contando.

CAPÍTULO DEZASSETE

NATHANIEL

Quando acordei e encontrei as mãos de Ashlyn em mim, fiquei surpreso, feliz e inacreditavelmente excitado.

Quando descobri que o perdedor de seu namorado nunca se certificou de que ela viesse antes, senti-me determinado a mostrar a ela como podia ser um bom sexo.

Depois do segundo orgasmo, porém, eu não podia mais esperar. Eu precisava pegar o corpo dela. Eu precisava fazê-la minha. Eu precisava preenchê-la até que não houvesse maneira de dizer onde eu acabei, e ela começou.

Enquanto ela estava deitada na cama com outro sorriso feliz no rosto, os quadris ainda em convulsão ocasionalmente, eu deitei em cima dela e a beijei. Começou devagar e me fez terminar fodendo sua boca com a minha língua imitando o que estava por vir. Ao mesmo tempo, eu estava flutuando sobre seu clitóris novamente, e ela estava fazendo barulhos sem fôlego. Seu desejo estava aumentando.

— Ash…. — eu comecei. Mas ela me interrompeu.

— Nathaniel, eu preciso de você dentro de mim. Agora. Estou com tanta dor e preciso que você me encha. Por favor, Nathaniel.

Fechei os olhos.

Ela estava me implorando para preenchê-la.

Isso foi sexy.

Eu pressionei a entrada dela até a carne resistir se dividir e deslizei dentro dela.

Ela gemeu longa e baixa quando me juntei ao meu corpo com o dela, preenchendo-a completamente. Ela estava ofegando quando eu descansei profundamente dentro dela. Eu fiquei parado por um momento, mas eu realmente não podia esperar mais e eu me afastei e mergulhei de volta. Ela encontrou meu impulso com um grito de prazer, empurrando seus quadris até os meus.

Ela arqueou em resposta selvagem quando eu comecei a bater nela. Eu mantive o mais lento possível para começar, querendo manter meu controle o máximo que pude.

Sabendo que tocar seu clitóris lhe trouxe prazer, eu ajustei meu ângulo até que eu estava esfregando contra seu pequeno nó duro com cada impulso.

— Como é isso, amor? — Eu disse.

— Ah, sim. — ela disse. — Mais.

Eu estava usando um movimento de balanço que esfregava seu clitóris enquanto atingia seu ponto G ao mesmo tempo. Essa técnica teve o bônus de não me deixar muito animado, para que eu pudesse durar mais tempo.

Eu continuei , notando que sua pele estava suando, e ela estava quente. Seu corpo se contorceu sob o meu enquanto seu prazer aumentava. Inclinei-me e peguei um de seus seios na minha boca enquanto continuava balançando nela. Depois de um tempo, ela choramingou e começou a empurrar seus quadris de volta nos meus.

— Eu preciso de você mais fundo, Nathaniel.

Eu imediatamente mudei para impulsos mais longos.

— Mais difícil. — ela implorou.

Eu dirigi para ela, mal segurando meu controle. Mas droga. Eu queria que ela tivesse mais um.

Eu me abaixei entre nós e comecei a tocar seu clitóris novamente e em um minuto, ela estava quase lá.

Eu bati nela o mais rápido que pude enquanto toquei seu pequeno broto.

— Sim Sim SIM SIM! — Ela gritou e soltou, seu corpo quebrado com ondas após ondas de prazer. O aperto das paredes de seu sexo era demais e depois de mais algumas investidas, eu gemi, enrijecendo ao encontrar minha libertação.

— Nathaniel. — ela gemeu repetidamente.

Pressionei meus quadris com força nos dela, não querendo sair. Eu queria fazer parte dela o maior tempo possível .

Eu beijei seus lábios e a abracei até que ela finalmente ficou mole debaixo de mim. Com um suspiro profundo, eu rolei para o lado.

Ela fez um pequeno som de perda, mas eu a puxei para mim e passei meus braços em volta dela. Eu amei a sensação do corpo dela ao lado do meu. Ela era perfeita. Ela era Ashlyn. Ela era minha esposa. E eu a amava.

ASHLYN

Puta merda, pensei no momento em que acordei. Se eu soubesse que sexo com Nathaniel seria assim, eu não aguentaria.

Eu pressionei contra ele apenas para encontrá-lo duro novamente. Eu me senti molhado. Eu dei um pequeno som interessado, e sua mão veio ao meu peito. Ele a moldou até que eu não pude deixar de gemer. Então sua mão caiu. Quando seu dedo deslizou, percebi que estava pronto para ele.

Mas ele não ia se apressar. Não Nathaniel. Ele brincou comigo por um tempo, até que senti meu orgasmo começando a aumentar novamente. Ele passou de circular meu clitóris, empurrando seus dedos dentro de mim, esfregando o comprimento da minha fenda. Logo eu estava respirando em calças rasas e, enquanto ele continuava a esfregar meu pequeno botão, senti algo cutucando minha abertura por trás.

Eu soltei um gemido e pressionei contra ele, implorando-lhe sem palavras para me encher. Ele se aliviou dentro de mim, empurrando até que ele se incorporou o mais profundamente que pôde. Ficamos ali deitados por um momento, sentindo o quão incrível era ter nossos corpos juntos dessa maneira se encaixando tão perfeitamente.

Mas suas mãos logo se ocuparam novamente, enquanto ele brincava com meu traseiro enquanto empurrava lenta e firmemente em mim pelas

costas. Toquei meus seios desde que ele não podia alcançá-los. Esfreguei-os em círculos da mesma maneira que ele estava fazendo círculos leves entre minhas pernas no meu botão de prazer.

Gradualmente, o ritmo sensual aumentou quando ele começou a se afastar e empurrar profundamente dentro de mim – a batida poderosa que me aproximava cada vez mais do nirvana.

Meu orgasmo me surpreendeu desta vez, o choque provocou um grito dentro de mim quando as ondas tomaram conta de mim, meu corpo em convulsão enquanto eu me debatia contra ele.

Eu o ouvi dizer meu nome e então ele explodiu dentro de mim, me enchendo com sua semente enquanto meu corpo a ordenhava. Ele estava murmurando algo no meu pescoço repetidamente. Foi só depois de um minuto que eu percebi o que ele estava dizendo.

— Eu te amo.

Acordar ao lado de Nathaniel, com a brisa do mar soprando na janela e bagunçando seus cabelos castanhos, era como um sonho louco. Eu me senti feliz e pensei em explodir. Quando olhei para ele com os olhos fechados tão vulnerável no sono senti uma ternura como nunca havia conhecido.

Como eu pude me importar tanto com esse homem em apenas alguns dias? Não parecia possível. Não parecia certo. Mas eu deixei de lado esses pensamentos. Ele me amou. Eu estava me apaixonando por ele. Ainda não sabia se era amor, mas me importava com ele. O tempo não parecia ser um fator.

Eu me aconcheguei nele cuidadosamente, não querendo acordá-lo. Não queria que nada o mandasse mais cedo do que o necessário. Mas depois de cinco minutos mais ou menos, ele se mexeu e abriu aqueles lindos olhos azuis.

E ele sorriu, fazendo meu coração pular uma batida.

— Olá, esposa. — disse ele, seu voz crescente com o sono.

— Olá. — eu disse. E de repente me sentindo tímida quando me lembrei do que havíamos feito ontem à noite, enterrei meu rosto em seu peito. Ele riu e passou os braços em volta de mim.

— Como você está se sentindo? — ele disse.

Eu olhei para ele e sorri, apertando luxuosamente.

— Maravilhoso. — eu disse. — E dolorido.

Ele sorriu e então o sorriso se transformou em uma careta.

— Você está dizendo que o outro cara com quem você dormiu nunca se certificou de ter um orgasmo? — ele disse abruptamente.

— Não, ele não sabia. Mas não sei se ele sabia como me ajudar. Éramos muito jovens, e ele estava se atrapalhando. Não como você. — Mordi meu lábio, me sentindo tímida.

Então um pensamento me ocorreu. — Espere um segundo. Isso deve significar que você tem muita experiência!

Nathaniel riu e balançou a cabeça. — Deixe-me dizer uma coisa. Você sempre terá pelo menos um orgasmo no meu turno. — disse ele. — Se eu tenho algo a dizer sobre isso.

Ele ficou indignado com o meu ex-namorado. Para mim.

Houve uma batida na porta.

— Sim? — Eu disse.

— Eu estava procurando pelo Sr. Lachlan. — A voz da governanta entra pela porta. — Ele não está no quarto dele. Se você o vir, senhora Lachlan, dirá algo a ele por mim? Existem vários assuntos que requerem sua atenção.

— Claro. — eu disse.

Depois que ela saiu, Nathaniel suspirou.

— Eu tenho que ir.

— Eu sei. — eu disse. Eu não ia chorar.

— Mas você voltará em breve?

Ele fez uma careta.

— Não é assim que a programação está agora.

Eu tive que tentar Eu tinha perguntado, pelo menos. Tudo o que ele pôde dizer foi não.

— Eu não poderia ir com você? — Lá estava fora.

Ele suspirou e fechou os olhos, me colocando em um abraço apertado.

— Eu gostaria que você pudesse.

— Por que não? — Eu queria entender e saber se ele não me queria por perto. Ele abriu os olhos e eles estavam cheios de tristeza.

— Será lotado, ocupado e não seguro. Atravessaremos águas perigosas. Não posso arriscar que nada aconteça com você. Não depois de ontem. — A preocupação em seus olhos era real. Ele pensou que eu estaria em perigo, e ele queria me proteger. Eu pude ver isso.

Ainda assim, eu olhei para ele.

— Não sou uma boneca de porcelana, Nathaniel. Queria trabalhar com você . Pude ver sua pesquisa e aprender com você.

Ele esfregou as mãos sobre o rosto.

— Eu sei. Podemos providenciar para que você faça isso. Eu prometo. Vou me certificar de que tudo esteja perfeito para essa viagem. Mas esta está pronta e não pode ser alterada porque foi agendada antes de nos casarmos.

Eu balancei a cabeça, tentando engolir minha decepção.

Pelo menos eu tentei.

Mas eu ainda sentia como se alguém tivesse me chutado nas entranhas.

Nós levantamos. Ele foi se vestir. Quando cheguei à mesa do café, ele já havia comido e desceu às docas.

Andei pela casa apática. Eu não queria deixá-lo ir sem mim. Eu queria desesperadamente ficar com ele. Se ao menos houvesse alguma maneira de eu ir com ele. Ele finalmente veio almoçar em casa e nós comemos juntos.

— Tudo pronto? — Eu perguntei.

— Quase. Estaremos prontos para zarpar na maré da tarde. — ele me disse.

Eu balancei a cabeça, bebendo um líquido transparente amarelo que tinha um sabor delicioso. A governanta disse que era o suco de uma fruta do mar. Eu olhei para o vidro fosco quando uma gota de condensação desceu pela lateral.

— Vou sentir sua falta, Ash. — disse ele, pegando minha mão sobre a mesa.

— Eu também sentirei sua falta. — eu disse.

O momento se prolongou. Finalmente, ele se levantou.

— Encontro você por volta das duas horas para dizer adeus. — disse ele.

— OK.

Ele me beijou na bochecha e saiu.

Só porque ele ia me procurar, não significava que eu estaria aqui, no entanto. Eu odiava despedidas. Meu pai se despediu e desapareceu.

Eu suspirei minha respiração. Recusei-me a dizer adeus a Nathaniel. E se eu dissesse adeus a ele e ele nunca mais voltasse?

Tudo bem se ele quisesse vir me procurar.

Mas eu não estaria aqui.

CAPÍTULO DEZOITO

NATHANIEL

Quando entrei para me despedir de Ashlyn, não a encontrei em lugar nenhum. Encontrei a empregada e ela disse que Ash tinha saído para passear ela não sabia onde e tinha me deixado um bilhete.

Eu tive um sentimento ameaçador no meu coração. Entrei no meu quarto e rasguei o envelope.

Nathaniel,

Lamento não estar aqui para lhe dar uma despedida adequada, mas odeio despedidas, e a última coisa que quero fazer é dizer adeus a você. Vou tentar ser útil enquanto você estiver fora e ficar fora do

caminho. Quero que saiba que aprecio tudo o que você fez por mim e a noite passada foi a noite mais incrível da minha vida. Desejo-lhe sorte em sua viagem. Vou tentar me manter ocupada.

Atenciosamente, Ashlyn

PS:
Lembrei-me de que você estava pedindo algumas fotos minhas, então carreguei algumas em um dispositivo de armazenamento para você levar com você. Está ao lado do seu computador.

Lentamente, dobrei a nota, colocando-a em segurança no meu bolso. Eu gostaria de lê-lo novamente, eu sabia. No momento em que voltasse, estaria extremamente desgastado. Andei pelo corredor até o quarto dela, pensando.

Ela não quis se despedir de mim. Bem, essas foram boas notícias, não foram? Ela não queria que eu fosse embora. Essa foi uma excelente notícia.

Eu ainda queria beijá-la mais uma vez antes de ancorarmos. Eu sorri pensando que a noite passada foi a noite mais incrível da vida dela. Essa foi uma notícia muito, muito boa. Eu adorava saber que tinha dado isso a ela.

Abri a porta e fui para a mesa, perdida em pensamentos. Dei uma olhada na mesa bagunçada, batendo em algo no computador para que ele acordasse. Opa Eu não pude deixar de olhar para a tela quando ela ligou.

O computador mostrou um recibo de quinhentos mil créditos.

Os créditos estavam sendo transferidos da agência de casamentos TerraMates para a conta bancária de Ashlyn O'Connor.

Sentei-me na cadeira, sentindo-me chocado. Um momento depois, meu coração começou a doer.

Ela não me amava. Ou até se importa comigo.

Ela fez isso pelo dinheiro.

Eu sabia que as mulheres eram pagas, mas não tinha pensado muito sobre o valor. Pensando nas caras tarifas TerraMate, meu lado analítico não podia acreditar que Ashlyn estava sendo pago tão pouco.

O meu lado emocional foi esmagado.

Peguei a nota e li novamente. Agora que eu o li sob essa nova luz, parecia que ela estava se despedindo da maneira mais educada e sem confronto possível.

Ela não estaria aqui quando eu voltasse.

Ela estava se segurando o tempo todo. Ontem, quando eu tinha derramado meu coração nela, ela não disse que me amava. Ela teve outra chance em sua "nota".

Foi tudo um ato de conseguir o dinheiro e depois sair.

Alguns dias atrás, eu não me importaria se meu casamento falso se desfizesse. O problema era que eu me apaixonara por ela.

Eu balancei minha cabeça. Eu era o tolo, não era? Pensar que um casamento arranjado poderia terminar em amor. Eu olhei para o anel no meu dedo.

Nó estúpido de amor celta. Eternidade, minha bunda.

Ela se foi e eu nunca mais a veria.

A tripulação puxou a âncora do The Dream e, com um vento favorável, partimos. Ao contrário das partidas anteriores , desta vez meu coração estava pesado.

Eu esperava estar triste quando saí porque sentiria falta da minha esposa. Mas eu não esperava ter um coração partido. Ela provavelmente estava a caminho do espaçoporto neste instante para sair deste planeta que estava se afogando e começar a gastar o dinheiro.

Eu suspirei pesadamente.

— Por que tão triste, capitão? — Vess disse, vindo ao meu lado. — Você não está sentindo falta da moça, está?

Eu me virei para ele com olhos zangados.

— O nome dela é Ashlyn. E você pode chamá-la de senhora Lachlan.

Ele levantou as mãos, as palmas das mãos voltadas para mim.

— Uau. Desculpe, Nat. Não quis desrespeitar. Pensei que era um casamento tirar a polícia de suas costas. Lembra? Semana passada?

— Foi, Vess. Até que não fosse mais.

— Oh garoto. — ele revirou os olhos. — Você se apaixonou por ela, não foi?

Eu dei a ele um olhar sombrio.

— Como eu poderia me apaixonar por alguém em três dias, Vess? Não é possível. — Eu olhei para o cordame e fechei os olhos. Então olhei para Vess novamente.

— Olha. Ela não é importante. Eu não me apaixonei por ela. E mesmo que eu tivesse, não importa porque ela se foi.

— Você entendeu mal. — disse ele com naturalidade.

— Pare de dizer isso, Vess. — eu disse, irritada.

— Eu posso parar de dizer. — disse ele, apoiando-se no parapeito. — Mas isso não tornará as coisas menos verdadeiras.

Eu não respondi, e ele olhou para mim, esperando uma resposta.

— Desça aos meus aposentos para tomar uma bebida de Eau de Vie e eu vou lhe contar toda a história.

— Agora você está falando, senhor!

Contei a ele toda a história ridícula. Ele me cumprimentou.

— Ela gritou quando veio?

— Um bilhete? Ela nem contou a si mesma? Bem, isso é péssimo.

Simpatizou comigo.

— Eu fui um tolo, Vess. — eu disse.

— Eu também sou um bobo por Veralia. Todos os homens são tolos quando encontram sua alma gêmea, Nat. — disse ele, dando-nos outra chance.

Eu não conseguia acreditar que estava tendo uma conversa com minha grande companheira corpulenta sobre almas gêmeas.

— Você nunca se apaixonou antes, não é? — ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça não.

— E nunca mais quero. — eu disse.

— Você não sabe se ela deixou você. Ligue e pergunte à sua empregada. Pode ser que ela esteja de volta e ansiando por você. — disse ele.

Contra meu melhor julgamento, ativei meu comunicador.

— Sra. Morley, é Nat. Eu estava pensando em algo. A Sra. Lachlan já voltou de sua caminhada?

— Ela fez, Sr. Lachlan.

— Ela fez? Oh, tudo bem. — eu disse, confiando em meu corpo. Vess assentiu para mim.

— Vejo? — ele disse.

— Mas Sr. Lachlan, uma coisa é peculiar.

— O que é isso? — Eu perguntei.

—Fui perguntar a ela sobre o jantar, e a porta dela estava entreaberta. Bati e a abri, e todas as suas coisas se foram, senhor. Não a encontro em lugar nenhum.

Lá estava então. Ela foi embora. Ela não se importava comigo. Ela se casou comigo pelo dinheiro e, agora que conseguiu, estava me deixando.

Eu estava certo sobre tudo.

Eu disse adeus e desliguei, sentindo-me entorpecido.

— O que é isso, chefe? — Vess disse, parecendo com medo de perguntar.

— Ela se foi, Vess. Pegou o dinheiro e todas as suas coisas.

— Ah, Nat. Me desculpe. — Ele me bateu no meu ombro com uma de suas grandes mãos.

— Sim, Vess. Eu também.

— Ela deixou um presente para você, pelo menos. — disse ele, apontando para uma pequena caixa na minha mesa. Eu não tinha notado isso antes. — Eu voltarei ao convés, capitão, e deixarei você.

Eu balancei a cabeça, olhando para a caixa como se fosse uma cobra.

Depois de muito tempo, fui até lá e abri. Era uma pulseira de ouro. Ela comprou no dia em que a levei ao estranho restaurante de comida da Terra. Ela me disse que queria conseguir para o irmão, mas eu lembrei dela me fazendo uma pergunta. Qual eu escolheria para mim?

Ela estava comprando para mim.

Eu não precisava de uma pulseira. Eu poderia comprar mil pulseiras se quisesse. Eu segurei o pedaço frio de metal em minhas mãos e lembrei dos cabelos dourados e olhos azuis de Ashlyn. Pensei em como ela gemia e se contorcia debaixo de mim na noite passada. Pensei em como fiquei arrasada quando pensei que ela poderia morrer. E sobre como ela provavelmente estava no espaçoporto agora, fugindo de cartomantes e voltando para a Terra para gastar sua conta bancária cheia de créditos.

Com um rugido de dor, joguei o presente com força contra o outro lado dos meus aposentos. Eu fiquei lá, olhando para ele e respirando lentamente. Eu mudei de ideia e peguei a pulseira, examinando a corrente com cuidado para ver se ela estava danificada.

Estava intacto.

Coloquei-o na gaveta da mesa e fechei a mesa com força, tentando lembrar que ela não significava nada para mim. Eu não ligava para a bugiganga dela. Eu o devolveria o mais rápido possível.

Tudo tinha sido um ato. Ela me fez de boba, e eu faria bem em lembrar disso.

Algo estava estranho. O navio não parecia certo. Havia uma energia estranha a bordo, e eu não conseguia descobrir o que era. No começo, pensei que era porque estava chateada por Ashlyn me deixar, mas logo percebi que não era isso. Havia algo indescritivelmente desconfortável no meu navio.

— Vess. — eu ajudo, enquanto cruzávamos em direção ao nosso alvo. — Você poderia fazer uma busca no navio? Algo está errado e eu não sei o quê.

— Claro, capitão, exceto que você pode querer esperar, porque eu tenho algumas notícias que você precisa ouvir.

— Diga — eu disse, cruzando os braços.

— Nosso navio de partida partiu cedo e está tomando uma rota totalmente diferente do que o esperado. Eles finalmente chegaram a nós, senhor.

— Ventos e mar, Vess. Ainda podemos interceptar?

— Acho que sim, se as correntes forem favoráveis.

— Passe pela Zona Restrita Número 2, se for necessário . Precisamos desse navio.

— Você tem certeza, senhor? Se eles te pegarem de novo...

— Temos que pegar essa carga, Vess.

— Eu sei senhor.

— Bem, faça acontecer! — Eu disse em breve.

— Sim senhor.

Ao pensar em errar o alvo, todos os pensamentos de vasculhar minha nave voaram da minha mente. Fornecemos vários campos de refugiados com

muito mais pessoas como Johnny e Miralee. Se não recebêssemos a carga, eles passariam fome e não receberiam os suprimentos necessários.

A tarde passou rapidamente. Os membros da tripulação se aliviavam a cada hora para manter o navio se movendo o mais rápido possível.

Tivemos que atravessar um pequeno canto da zona restrita, mas não havia ninguém lá. Eu nunca pensei em Ashlyn uma vez, mas depois que a pequena crise acabou, pensamentos dela invadiram minha mente mais uma vez.

Eu me senti amargo, zangado e magoado.

Eu finalmente decepcionei minhas defesas e amei alguém, e foi isso que ela fez comigo? Usou-me para conseguir algum dinheiro e me deixou sem sequer dizer adeus?

Senti meu coração se transformar em pedra e gostei. Ninguém me machucaria de novo, e eu não era do tipo que ansiava por uma garota. Eu estava certa ao pensar que o amor era para perdedores. Tive um breve lapso de julgamento e acabou.

De fato, o mais rápido possível, encontraria o corpo de outra mulher. Isso lavaria todas as memórias daquela pequena loira. Em menos de um ano, eu estaria livre e nunca mais precisaria pensar nela.

Quando nos apegamos ao outro navio, eu estava com raiva e imprudente. Eu queria fazer algo perigoso, algo à beira da sanidade. Algo que o cientista em mim nunca faria, mas o pirata faria.

Comecei a escalar o trilho.

— O que o senhor está fazendo? — Vess disse, preocupada com o olhar louco no meu rosto. — Eu pensei que você gostaria que eu liderasse hoje.

— Claro que não, Vess. Estou pegando este navio. Estou liderando minha tripulação. Se sou um pirata, posso agir como um.

Vess ficou boquiaberta para mim.

— Tem certeza de que esse é o melhor curso de ação, senhor? — ele disse. — Você parecia bem chateada antes.

— Eu tenho certeza. — eu disse, colocando minha arma no bolso. Eu atordoei, mas eles não sabiam disso.

A tripulação deles já estava correndo e parecendo assustada quando embarcamos.

— Você deveria estar nervoso. — eu disse, entrando no convés e puxando minha arma. — Estamos assumindo este navio e removendo sua carga.

— Você não pode fazer isso. — disse uma das mulheres mais corajosas, aproximando-se de mim. — Esses suprimentos são destinados aos refugiados.

— Sim, os refugiados. — eu disse, sentindo a amargura subir e transbordar. — Mas como você sabe se esses suprimentos estão chegando aos refugiados?

A mulher ficou surpresa.

— Não se preocupe. — eu disse, avançando e entrando em seu espaço pessoal. Para seu crédito, ela nunca deu uma polegada. — Vou garantir que as pessoas que precisam deles os obtenham.

— Você é alguém que precisa? Você vai enviá-los diretamente para as mãos dos cambistas, e o dinheiro direto no seu bolso. — disse ela, irritada.

— Todo mundo tem que ganhar a vida. — eu disse, abrindo meus braços e sorrindo.

Houve murmúrios de raiva entre a tripulação. Apontei minha arma para as mais próximas de mim e depois a girei em todas elas.

— Alguém mais tem algum comentário, pergunta ou sugestão de como essa aquisição hostil do seu navio deve acontecer? — Eu disse, sorrindo maliciosamente para eles. Eles não deram uma espiada, nem mesmo a mulher que tinha falado comigo.

— Bom. Considere-se abordado por piratas.

Ninguém disse uma palavra e todos me encararam – com medo. E eu gostei. Eu amei o poder de fazer todos eles me temerem.

Por um momento, me perguntei que escolha eu estava fazendo naquele momento e para onde essa decisão me levaria . Mas então lembrei que uma mulher transformou meu coração em pedra.

E depois que me lembrei disso, simplesmente não dei a mínima.

CAPÍTULO DEZANOVE

ASHLYN

Arrumar sempre soa divertido nos livros. A realidade era um pouco menos glamourosa e significativamente menos refletida. Além disso, cheirava engraçado aqui.

Quando Nathaniel saiu, transferi os créditos para minha conta bancária e transferi o dinheiro para os credores de Marlin. Assim que foi feito, um peso enorme saiu dos meus ombros e eu sorri. Eu rapidamente enviei uma mensagem para Marlin para que ele soubesse. Ele me disse que havia entrado nas instalações de um viciado em jogos ou de tratamento, como você chama. Não me lembro. Ele estava recebendo ajuda, e isso era tudo o que importava.

Eu não precisava mais me preocupar com minha família. Eu fiz o que pude para salvá-los. Eu tive que sair pelo resto do ano e ver o que aconteceria.

Não importa o que ele pensasse, eu não estava como um peso morto. Eu não me machucaria, e ele não estava me deixando para trás.

A verdade era que eu não queria distância entre nós. Eu sabia que o sexo mudaria meus sentimentos por ele. O que eu não sabia era que o sexo incrível e alucinante com alguém com quem você se importava mudaria tudo no seu mundo.

Se eu não tinha sido louca por ele antes, certamente estava agora. E, considerando que eu tinha sido atraído por ele antes de fazermos amor, corria um risco muito real de perder meu coração por ele, apesar de todas as minhas promessas para mim mesma.

Escrevi a nota e empacotei todas as minhas coisas.

Coloquei a maioria dos meus pertences na parte de trás do armário e as outras coisas que estava levando comigo estavam na minha mochila. Toda a equipe já tinha me visto com essa mochila nos meus passeios com Nathaniel. Eles presumiriam que eu estava viajando sozinha.

Dei o bilhete para a empregada e disse-lhe que passeava pela tarde. Ela pegou com relutância e prometeu entregá-lo a Nathaniel e então eu parti pela praia. Foi fácil.

Uma vez que eu estava fora da vista da casa, eu circulei de volta pelas árvores, ficando escondidas e descendo para a doca. Peguei a caixa que embrulhei e esperei até vê-lo voltar para casa.

Andei confiante até o navio e subi a bordo.

— Sra. Lachlan. — disse Vess, o primeiro companheiro. — Apenas membros da tripulação estão autorizados a bordo agora. Estamos nos preparando para jogar fora a qualquer momento.

— Eu sei, Vess. Quero colocar isso nos aposentos de Nathaniel. Por favor? É um pequeno presente para ele. Prometo que vou deixá-lo e sair daqui imediatamente.

Ele relutantemente inclinou a cabeça.

— Certifique-se de sair do navio, ou você ficará preso conosco por meses. — disse ele.

— Vou sair o mais rápido que puder. — eu disse, me sentindo um pouco culpada. Mas não era mentira, não realmente. Eu raciocinei que, se estivesse me afastando, não poderia sair imediatamente. Era a verdade que eu sairia assim que pudesse, contanto que Nathaniel estivesse comigo.

A equipe começou a me ignorar. Antes de descer, caminhei despreocupadamente até o mastro e coloquei uma câmera em ambos os lados. Os feeds podiam ser ativados remotamente por um visualizador, e eu pude observar o que estava acontecendo de baixo.

Percebi que Vess estava saindo do navio e indo em direção às dependências próximas à casa. Perfeito. Ele nunca notaria que eu não tinha saído, afinal. Ele assumiria que eu tinha saído quando ele estava fora.

Eu abaixei minha cabeça para descer as escadas para dentro do navio. Os aposentos do capitão não estavam longe, e eu entrei, deixando o presente em sua mesa. Era uma pulseira de ouro simples que eu peguei no dia em que fomos ao delicioso restaurante de comida da Terra. Eu disse a ele que queria isso para um dos meus irmãos, mas o fiz me dizer qual ele gostava mais. Eu queria pegar algo para ele.

Fui direto para o armazenamento. Nathaniel tinha me mostrado tudo no The Dream, incluindo o depósito onde a equipe armazenava suprimentos de longo prazo. A equipe do beco só acessava a sala quando precisava refrescar a comida.

Era uma sala pequena e seria perfeita para minhas necessidades. Eu não comia ou bebia muito até estarmos longe o suficiente para que eles não pudessem me levar de volta à praia. Eu usaria o banheiro à noite.

Meu plano era esconder-me até que ele tivesse que me deixar ir com ele. Só então eu me revelaria, e espero que ele fique feliz em me ver. Se ele não estivesse, bem, eu esperava que ele não estivesse com raiva.

Era um plano maluco, mas eu tinha que fazê-lo. Eu me senti realmente bem desde que subi a bordo do navio, o que me disse que eu estava no caminho certo. Eu estava fazendo a coisa certa.

Era onde eu deveria estar.

Puxei algumas das caixas, fazendo um cantinho aconchegante onde eu podia sair e dormir até que eu estivesse certa em conversar com Nathaniel. De fato, a idéia de uma soneca parecia bastante atraente. Alguém ficou acordado a noite toda fazendo amor com um marinheiro sexy.

Tirei o cobertor da mochila e coloquei no chão limpo. Usei minha jaqueta para me cobrir e minha mochila com um suéter por cima como travesseiro. Deitei-me e fiquei confortável.

Logo estava dormindo profundamente.

Quando acordei, me senti muito melhor, o mais revigorado possível depois de dormir em um piso frio e duro, usando uma jaqueta para um cobertor. Estava abafado na pequena sala, mas esperava não ter que ficar aqui por muito mais tempo. Eu poderia me revelar amanhã.

Imaginei o que estava acontecendo acima e liguei os feeds da câmera. A câmera um mostrou o arco e a câmera dois mostrou a popa. Eu poderia inclinar qualquer um deles para ver os lados do navio também.

Quando a imagem apareceu, a princípio fiquei desorientada e não sabia o que estava vendo. Alguém colocou uma corda ou algo sobre uma das câmeras. Eu mudei para o outro, esperando que não tivesse sido coberto . A

imagem da segunda câmera estava nítida. Girei a câmera até poder ver Nathaniel.

Havia outro navio ligado ao Dream e Nathaniel estava em pé no convés.

Por que ele estava tão perto daquela outra mulher? Sua camisa mostrava que ela era parte da tripulação do outro navio. Quando movi a câmera um pouco mais, pude ver as insígnias do governo de Vandwa.

O que ele estava fazendo? E por que havia outra mulher aqui? A noite passada não significou nada para ele? Não consegui tirar os olhos da cena que se desenrolava diante de mim.

Eu assisti por mais um momento ou dois antes de perceber que não conseguia ouvir nada. Liguei o áudio e o ouvi conversando com a mulher. Ela estava lhe dizendo que ele não podia levar os suprimentos que pertenciam aos refugiados?

O que estava acontecendo aqui?

— Sur- ela disse com raiva. — Bem nas mãos dos cambistas e o dinheiro direto no seu bolso.

Eu assisti em choque e horror quando Nathaniel recuou, fazendo uma pequena reverência e falando irreverentemente.

— Todo mundo precisa ganhar a vida. — disse ele.

Ele apontou a arma para todos os funcionários do governo, desafiando-os a fazer uma jogada estúpida.

— Alguém mais tem algum comentário, pergunta ou sugestão de como essa aquisição hostil do seu navio deve acontecer? — ele disse, mas ninguém disse nada ou moveu um músculo. — Ótimo. Considere-se abordado por piratas.

Ele olhou para sua equipe e sacudiu a arma. Eles seguiram em frente, alguns deles amarrando a outra tripulação, enquanto outros foram rapidamente para o convés e começaram a transportar a carga.

Recostei-me, atordoado.

Nathaniel era um pirata. Não é um cientista. Não é um herói amado de seu país.

Não é um marido carinhoso.

Um pirata.

Não é de admirar que seus sonhos parecessem peculiares. Eu não sabia se o que aconteceu entre nós nos últimos três dias tinha sido uma piada ou um ato para ele, ou se talvez tivesse sido real. Ele certamente tinha sido indescritível sobre sua ocupação.

O que foi isso em uma viagem de pesquisa? Ele não estava fazendo pesquisas para salvar o planeta. Foi pirataria!

Eu não sabia se poderia estar com um homem que manteria um segredo tão grande de mim. Senti as lágrimas brotando nos meus olhos, enquanto os observava roubar todos os suprimentos do navio do governo. Eu supunha, como a mulher havia dito, que ele os venderia e obteria lucro. Não admira que ele pudesse comprar uma casa tão cara.

Nathaniel, como você pôde? Eu pensei, observando enquanto ele se virava para o navio. Ele tinha um olhar duro e amargo nos olhos.

Este era o mesmo homem que me salvou e ficou agradecido quando acordei, e ele percebeu que eu não estava morta? Este era o mesmo homem que fez amor comigo ontem à noite com tanta ternura?

Eu não conseguia reconciliar o Nathaniel diante de mim com o Nathaniel nos meus sonhos, e fiquei muito confusa. Ele era mesmo um cientista? Eu sabia

de um homem chamado Nathaniel Lachlan que era um cientista e um herói em seu planeta, porque ele estava trabalhando para salvá-los das águas que subiam. Talvez os dois tivessem o mesmo nome, e ele fingiu ser o cientista. Isso explicaria por que ele não se parecia com sua foto do TerraMates.

Eu tive que admitir que não havia feito minha pesquisa corretamente. Tudo aconteceu tão rápido. Era incomum eu entrar em uma situação cegamente. Mas eu tinha perdido o fato de que os Vandwans eram merdas de merda. Quem sabe o que mais eu esqueci?

Talvez ele tivesse fingido ser o outro Nathaniel Lachlan para comprar uma noiva e ter problemas com a polícia. Agora tudo fazia sentido. Ele precisava de mim para que não o prendessem.

Eu fiz uma careta e encostei-me na parede da despensa. Minhas pernas estavam ficando apertadas e eu as estiquei. Mas e os últimos três dias? Por que ele se daria ao trabalho de me convencer de que me amava?

Não fazia nenhum sentido.

A única coisa que eu conseguia pensar era que parte de seus sentimentos pode ser real. A esperança me fez sentir melhor até que percebi que ele havia me enganado sobre tudo o mais em sua vida.

Mesmo que Nathaniel tivesse me dito a verdade quando disse que me amava, isso não importava. Não havia como eu estar com um homem que pudesse mentir para mim assim. E veja como ele estava agindo com essas pessoas.

Mesmo se ele tivesse sido tão gentil comigo, eu poderia tolerar como ele estava agindo agora? A tripulação do navio do governo tinha medo dele e do que ele poderia fazer. Não era certo agir assim.

Também não era certo roubar.

Eu tive um pequeno lampejo de esperança no meu coração. Houve uma explicação? Eu deveria dar a ele a chance de se explicar. Eu o veria hoje à noite e o confrontaria.

Eu veria se ele era um mentiroso crônico e se era possível dizer a verdade sobre qualquer coisa.

CAPÍTULO VINTE

ASHLYN

Está tudo bem em fazer planos, pensei comigo mesma, mas então a porra do pirata vai e estraga tudo.

Tínhamos navegado e navegado com o que parecia ser uma velocidade muito rápida, com base na sensação e nos ruídos que o navio fazia. Após o pôr do sol, nos mudamos furtivamente para uma pequena enseada. Eu assisti tudo pelas minhas câmeras o segundo foi descoberto para que eu pudesse ver tudo. A tripulação atracou o navio e Nathaniel baixou uma escada de corda para um barco a remo. Ele foi embora com Vess e mais alguns.

Ele saiu!

O resto da equipe estava na cama ou na sala comunal jogando um jogo de cartas Vandwan, pelo que parecia.

Eu estava tão brava que decidi segui-los. Em retrospectiva, pude ver que não era a melhor decisão, mas no momento parecia brilhante. Saí da minha despensa, procurando alguém. Eles estavam todos escondidos em seus quartos.

Logo eu estava balançando na escada de corda. Quando cheguei ao fim, percebi que não havia barco porque Nathaniel o havia usado. Eu olhei em volta. A água estava cristalina e parecia segura.

Eu estava usando apenas um par de shorts elásticos e uma blusa justa. Estava muito quente no porão. Eu olhei para a praia. Eu pensei que poderia nadar para ele. Não foi longe.

Caí na água e comecei a nadar. Eu não estava com pressa até ver algo na água que estava me sombreando. Meu coração acelerou e eu entrei em uma corrida, nadando por tudo o que valia a pena. Era um tubarão? Ou algo pior? Eu não tinha ideia se essa parte do oceano estava atrás da barreira.

Quanto mais rápido eu fui, mais rápido o som foi e comecei a entrar em pânico. Eu olhei para a praia. Ele parecia mais perto quando eu estava no barco. Imaginei que estava a vinte metros de distância, o que eu poderia nadar se me apressasse.

Nadei o mais forte que meu corpo pôde, quando a sombra começou a subir em minha direção, ficando cada vez mais perto. Quando cheguei à praia, pulei e corri para a areia seca. Não parei até ficar parado nas árvores.

Quando me virei, vi uma barbatana nadando na água aberta.

Minha garganta estava crua, meu lado doía e meus músculos pareciam mingau. De repente me sentei, incapaz de ficar mais um momento.

Depois que minha respiração se acalmou e eu me convenci de que ainda estava vivo e o tubarão não tinha me comido, consegui me levantar. Havia apenas um caminho, e eu decidi segui-lo e, como ele foi para a civilização. Não estava com vontade de sair em aventuras depois do susto dos tubarões, mas não ia nadar de volta para o navio.

Demorou cerca de vinte minutos, mas logo vi uma cidade pequena. Fiquei nos arredores e assisti, me perguntando se eu me destacaria

dos habitantes locais. Eu usava roupas Vandwan, mas isso não significava nada. Eu poderia me misturar o suficiente para descobrir para onde Nathaniel tinha ido?

Então eu o vi. Ele estava conhecendo uma mulher. Uma mulher bonita com cabelos escuros! Eu senti uma onda de ciúmes.

Não seja estúpida, eu disse a mim mesmo, ele é um mentiroso e um pirata. Ele provavelmente tem uma mulher em todos os portos. Você não quer ficar com um cara assim.

Mas meu coração discordou.

Eu decidi segui-los à distância. Ele não estaria me procurando aqui. Eles estavam tão interessados em sua conversa que nem estavam olhando para ninguém ao seu redor.

Eles estavam indo para algum lugar juntos neste minuto? Ele estava com a mão no cotovelo de uma maneira protetora. Eu me perguntei se ela era uma amante antiga.

E se eu fosse apenas a mais recente de uma longa fila de mulheres? Eu me amaldiçoei por ser tola.

Então me lembrei de seus olhos quando ele fez amor comigo. Você não poderia fingir isso. Não quando você estava tão perto de alguém. Você poderia?

Eu não sabia Eu senti que não sabia mais nada.

Eu o segui, tentando ficar fora da vista e longe o suficiente sem perdê-los. Eles entraram em uma casa que margeava a floresta, e eu andei até que eu pudesse me esconder na floresta atrás da casa. Havia um grande pátio no quintal, e eles saíram para se sentar à mesa. A mulher colocou uma bebida na frente de cada um deles e eles começaram a conversar.

NATHANIEL

— Primeiro de tudo, o que diabos há com você, Nat? — Freya, minha irmã, disse.

— O que você quer dizer? — Eu disse, irritada por ela ter notado tão rapidamente. — Estou bem.

— Você é o oposto de bem. — disse ela. — Parece que não está bem. O que aconteceu com o TerraMates?

Eu sei que ela perguntou de propósito, e eu mantive meu rosto neutro.

— Casei-me com ela, mostrei provas às autoridades e a levei de volta para minha casa. Ficamos três dias juntos e então eu participei desse ataque.

Ela estava me estudando.

— Mostre-me. — disse ela. Assim como Ashlyn havia dito, me mostre, quando ela queria ver meus órgãos respiratórios subaquáticos. Eu fiz uma careta e empurrei a memória de volta sob a amargura, onde eu mantinha todos os meus pensamentos sobre Ashlyn.

Virei meu antebraço e ela o pegou nas mãos, manobrando-o na luz até que ela pudesse ver a nossa foto. Eu olhei para nós dois no dia em que nos casamos.

Ashlyn estava linda. Como um anjo ou um sonho. Eu parecia estupidamente feliz.

Eu olhei de volta para minha irmã, mas ela não estava mais olhando para a foto. Ela estava olhando para mim.

— Você cuidou dela. — disse ela. Foi uma declaração de fato.

Não adiantava mentir para Freya.

— Eu fiz. Mas ela foi embora. Provavelmente já está a meio caminho de volta à Terra agora.

— Você se casou com um humano?

— Chama-se TerraMates, o que você estava esperando? Era para ser um casamento de conveniência. — eu disse. Eu estava ficando na defensiva.

— Era suposto ser? — Minha irmã levantou uma sobrancelha. — Mas não foi?

— Vou te contar a verdade, Freya. Eu me apaixonei por ela com força. Pensei que ela se sentisse da mesma maneira, mas ela me deixou.

— Ela deixou você? — ela perguntou. — Quando?

— Hoje. Voltei para me despedir dela e ela saiu para dar uma volta.

Freya estava parecendo confusa.

— Eu tive que ir sem me despedir. — eu disse amargamente. Ela me machucou quando não me deu um beijo de despedida. — Quando vi o computador dela, havia um recibo na tela da TerraMates. Ela transferiu muito dinheiro que conseguiu por se casar comigo. —

— A agência paga as mulheres para casar com caras aleatórios? — Freya disse.

— "o TerraMates compensa de maneira justa as noivas por seus esforços". — citei. — Acho que ela não se importava comigo, pois eu me importava com ela. Depois que ela conseguiu seu dinheiro, ela desapareceu.

Passei os dedos pelos cabelos, um sinal claro de que estava chateado, e continuei com minha história de aflição.

— Conversei com minha empregada do navio. Todas as coisas dela sumiram e ela deixou um bilhete de despedida. Ela nem sequer teve a decência de se despedir pessoalmente. — Porra, isso tinha me irritado.

— Mas você não falou com ela? — Freya disse, chegando ao cerne da questão como sempre.

— Bem não.

— Você não tem certeza de que ela o deixou. Você está fazendo suposições. Se eu tivesse lhe dito hoje de manhã que ela iria te deixar , você teria acreditado em mim?

— Nunca em um milhão de anos.

— Então, talvez ela não tenha saído, Nat. Existem muitas razões pelas quais suas roupas podem desaparecer. E se algo acontecesse com ela naquela caminhada? Um humano em Vandwa? As coisas podem acontecer com uma mulher sozinha.

Eu encarei minha irmã.

Não me ocorreu que algo ruim poderia ter acontecido com ela. Eu estava tão envolvido com o que parecia que nunca imaginei que ela poderia ter sofrido um acidente.

Ela sentou-se, assentindo.

— Você está mal, pequeno irmão. — disse ela.

— Conte-me sobre isso, Freya. Pensei que fosse ela. — eu disse, ligando para que um dos funcionários vasculhasse a ilha e as águas ao seu redor.

— É melhor você descobrir onde ela está e conversar com ela antes de destruir um relacionamento em sua mente.

Eu me senti tenso até que minha empregada me disse que ela não estava em nenhum lugar da ilha ou ao redor dela. Senti-me aliviada por ela estar segura, mas era difícil conciliar essa emoção com amargura, então a empurrei de lado.

Se ela não estava perdida ou ferida, isso tornava mais provável que ela me deixasse.

Freya e eu jantamos e estávamos bebendo vinho, discutindo a situação dos refugiados.

— Você já descarregou os novos suprimentos, Nat?

— A equipe deveria fazer isso agora.

— Faz quase três semanas. Algumas das famílias estavam ficando com fome. As crianças estão todas muito magras. Isso parte meu coração e me deixa com raiva ao mesmo tempo. Como o governo pode deixar isso acontecer?

— Tudo o que podemos fazer é o que é possível fazer. Recebo os envios desviados e os tragos aqui para as pessoas, para as quais eles foram destinados. Você os distribui e garante que as pessoas tenham o que precisam. O que mais podemos fazer em um sistema que está cheio de corrupção?

— Para onde esse estava indo?

Suspirei.

— Para o campo de refugiados. Novamente.

— Aqueles filhos da puta do rico rei. — disse ela, batendo no joelho, levantando a mão e jogando-a em um gesto de desprezo em Vandwan.

— Tenho certeza que Jori não sabe nada sobre isso. — eu disse, mas as palavras não soaram verdadeiras. Eu tinha medo que nosso irmãozinho soubesse tudo sobre ele e pudesse ter uma mão nisso. Ele gostava de luxos. Quando a ilha onde ele morava desapareceu sob o oceano crescente, e ele se mudou para um campo de refugiados, ele não queria desistir de todas as coisas especiais com as quais havia se acostumado.

Uma das maneiras pelas quais os ricos de Vandwa estavam alimentando seu estilo de vida, mesmo nos campos de refugiados, era roubar remessas destinadas a outros campos e vendê-las com lucro.

Freya e eu nos oferecemos para deixar Jori morar conosco, mas ele recusou. Eu pensei que sabia o porquê . Seria porque nos campos de refugiados dos ricos o estilo de vida era generoso e a festa nunca terminava? Tudo foi pago pelo governo, é claro.

Enquanto isso, as pessoas comuns sofriam.

Freya olhou para mim.

— Eu sei que você quer acreditar que ele não tem nada a ver com isso, Nat. Eu também. Mas a evidência está se tornando esmagadora. Isso tem que parar.

— Eu sei, Freya, mas o que mais podemos fazer?

— Você pode descobrir quem está por trás disso, Nat. Se soubéssemos quem no governo estava desviando os navios, e quem os pagava, poderíamos expô-los e acabar com a corrupção.

O que ela estava pedindo era impossível, porque eu tinha medo que Jori estivesse no fundo de tudo.

— Você poderia voltar ao seu trabalho, Nat. Seu verdadeiro trabalho. — Ela colocou a mão na minha. — Eu sei que você estava perto de uma solução. Eu sei que você sente falta.

Eu olhei para o chão. Eu tive uma idéia para combater o aumento dos níveis de água, mas não tive tempo suficiente para trabalhar no projeto. Eu precisava fazer medições e construir um protótipo para ver se era viável.

Era uma possibilidade. Foi uma ideia que poderia salvar o nosso mundo. Se tivesse sucesso, não teríamos que mover um planeta inteiro cheio de refugiados. Mas não pude voltar ao meu trabalho considerando a situação atual .

Era um pensamento tolo e egoísta. Eu não podia voltar a brincar no laboratório enquanto as pessoas passavam fome.

— Freya, essas pessoas precisam de nós. Eles precisam comer. É a coisa certa a fazer.

— Eu sei, Nat. Vamos, desde que seja necessário. Mas tenho a sensação de que você está relutante em investigar porque tem medo de que seja Jori.

— É disso que tenho medo, Freya. Ele é a nossa carne e sangue. Como posso expô-lo e mandá-lo para a cadeia?

Ela balançou a cabeça.

— Todos nós fazemos nossas escolhas, Nat. Se ele está fazendo escolhas erradas, ele terá que enfrentar as consequências. Não podemos protegê-lo disso. Talvez o tenhamos bebido demais. Mas não sabemos ao certo; talvez ele é inocente. Não saberemos a menos que você descubra.

Eu assenti.

— Vou ver o que consigo descobrir, Freya. — eu disse, sentindo-me cansado. Não houve discussão com minha irmã. — Eu deveria voltar a bordo. Temos que pegar a maré e sair da zona restrita antes que a polícia comece a fazer suas rondas pela manhã.

— Ok. Vess está vindo ou você vai voltar sozinho?

— Sozinho. Ele está passando a noite em um hotel com sua mulher. Ele disse que queria um pouco de privacidade.

Freya riu.

— Bem, há pouco disso em um navio. — disse ela. Ela passou tanto tempo no Sonho quanto eu.

Nós nos levantamos e ela me deu um longo abraço.

— Dê uma chance a essa garota. Deixe-a explicar o lado dela antes que você desista dela, Nat. — disse ela, enquanto nos afastávamos um do outro.

— Talvez. — eu disse.

— Descubra onde ela está. E se um tubarão a pegasse ou algo assim ? — ela disse rindo.

— Não diga isso, Freya. — eu disse, sentindo o medo arranhando meu coração, como aconteceu na outra noite no hospital. Mas empurrei-o de volta ao meu poço de amargura.

— Se te incomoda tanto em me ouvir dizer isso, como você se sentiria se realmente acontecesse? Apenas encontre-a. Não pode ser tão difícil localizar um pequeno humano loiro e bonito.

CAPÍTULO VINTE E UM

ASHLYN

Eu segui Nathaniel de volta ao navio, minha cabeça cambaleando pelo que eu tinha descoberto. Eu não havia entendido toda a conversa deles, mas ele tinha suficiente para saber que ele não era apenas um pirata.

Eu o mantive à vista no caminho principal, enquanto seguia silenciosamente pela floresta. Grandes árvores pontilhavam a terra; eles eram semelhantes a palmeiras. No meio havia uma samambaia sedosa que era grama macia. Foi fácil para mim me esconder.

Eu me perguntava o que deveria fazer. Eu precisava falar com ele. Mas como eu voltaria ao navio? Pular no oceano e nadar não ia funcionar agora que eu sabia que havia um tubarão na água.

Eu olhei para cima para ter certeza de que Nathaniel estava à minha frente e senti um raio de medo passar por mim quando eu não podia vê-lo. O sol havia se posto e a noite estava caindo, mas ainda não estava escuro. Para onde ele foi?

Continuei a andar o mais rápido que ousava, na esperança de alcançá-lo, quando de repente um homem pulou de trás de uma árvore e colocou meus

braços atrás de mim. Eu lutei por um momento antes de cheirar uma pitada do seu perfume.

Eu conheceria o cheiro desse corpo em qualquer lugar. Se eu fosse uma mulher morta, um cheiro me faria levantar.

— Nathaniel. — eu assobiei. — Me deixe ir.

Ele libertou meus braços e eu me virei, pronta para lhe dar um tapa por me agarrar assim, mas seu olhar de surpresa me assustou.

— Como você sabia quem era? — ele disse, perplexo.

— Você tem um perfume muito distinto. — eu disse antes de me conter.

Ele pareceu surpreso.

— Você sabia que era eu porque eu cheirava como eu?

— Sim, você cheira como você, ok? O que você está fazendo aqui?

Um olhar de satisfação passou por seu rosto. Então desapareceu, substituído por um brilho, raiva e ressentimento em seus olhos.

— Eu posso perguntar a mesma coisa. — disse ele, carrancudo. — Pensei que tinhas ido embora. — Ele apertou os lábios, parecendo magoado e muito amargo.

— Para ir aonde? — Eu perguntei, perplexo neste momento. — Porque você pensaria isso?

— Porque você não estava na minha casa.

— Você me checou? —

— Vi a transferência bancária. Vi quanto dinheiro você ganhou por se casar comigo. Sei que você se casou comigo pelo dinheiro.

— Eu deveria me sentir culpada por isso? — Eu disse, me sentindo irritada. — Você só se casou comigo para manter a sua bunda lamentável fora da cadeia. Eu era um cartão pessoal de sair da prisão que você levou para casa e seduziu como um bônus extra. —

Seu rosto ficou tempestuoso.

— Se você se lembra, não fui, eu quem começou as coisas. Fui um perfeito cavalheiro. Pensei que era isso que você queria.

— Um cavalheiro não mente. — eu disse, ficando com raiva. — Um cavalheiro não finge que ama uma garota e depois a deixa enquanto sai galanteando pelo oceano. Um cavalheiro teria dito a ela que ele era um pirata.

Ele se aproximou de mim.

— Gostaria de dizer que você, Nathaniel, não é um cavalheiro. — eu disse. Eu o empurrei de volta para fora do meu espaço pessoal.

Ele pegou minha mão.

— O que você é, uma dama? Eu gostaria de propor que você não é uma dama. Uma dama não se vende. — O ressentimento amargo estava de volta em seus olhos, e eu torci minha mão da dele e dei um tapa nele o mais forte que pude.

— Seu bastardo. Você não sabe nada sobre isso.

Eu fiquei lá, minha respiração acelerada e minhas bochechas quentes. Ele foi longe demais.

— Eu não quis dizer isso, Ashlyn. — disse ele , aproximando-se novamente.

— O quê? Você não quis me chamar de prostituta? Isso foi um acidente?

— Você me chamou de ladrão. — disse ele, erguendo a voz e se aproximando ainda mais.

— E você não roubou hoje? — Eu disse.

— Eu fiz. — disse ele, e estávamos a alguns centímetros de distância.

— Bem, acho que me vendi por dinheiro, o que me torna uma prostituta. — eu disse. — Então, onde essa porra nos deixa?

Nós dois estávamos respirando com dificuldade. Eu estava com raiva, chateada e magoada. A adrenalina estava bombeando através de mim. Não sei o que aconteceu comigo, mas empurrei um pouco mais e senti meus mamilos roçarem seu peito.

Seus olhos se dilataram e ele me agarrou bruscamente. Nós nos beijamos com tanta força que nossos dentes se chocaram. Eu estava instantaneamente em chamas, minha calcinha molhada, meu núcleo precisando ser preenchido. Nathaniel era o único homem que poderia fazer isso.

Depois de um minuto, ele percebeu que estávamos no caminho principal e ele agarrou minha mão. Ele me puxou ainda mais da estrada para um bosque isolado. Estava escurecendo e havia várias árvores em um círculo, tornando-o privado.

Quando estávamos no centro , ele olhou nos meus olhos e o calor inundou minhas veias. Sem aviso, ele me agarrou e me puxou para perto novamente. Senti sua mão emaranhar no meu cabelo. Ele inclinou minha cabeça para poder aprofundar o beijo. Desesperadamente, eu o beijei de volta. Eu não estava pensando. Reagi por instinto.

Ele tirou minha blusa úmida e sutiã de cima de mim, depois meu short, jogando-o por perto e tirando sua calça e camisa. Ele me deitou de lado, encarando-o na grama macia, e nos beijamos. Ele era sexy, e eu pensei que

explodiria naquele momento. Nossas pernas se enroscaram e eu pressionei meu monte contra sua coxa. Eu precisava da estimulação.

Seus lábios saíram da minha boca e beijaram no meu peito, onde ele tomou um seio na boca chupando e lambendo. Ele até me beliscou gentilmente, mas naquela época eu estava tão louco de paixão que só me levou mais alto.

Não houve palavras. Havia apenas toques, carícias e um desejo ardente que alimentava nossas ações.

Sua mão deslizou até ele deslizar na minha fenda molhada. Ele respirou fundo e trêmulo e começou a me esfregar em movimentos longos para cima e para baixo. Em seguida, ele encontrou meu objeto e logo eu estava no limite.

No momento em que pensei que ele colocaria o dedo dentro de mim, que era o que eu precisava que ele fizesse, sua mão desapareceu.

Eu fiz um barulho de gemido, mas senti ele em cima de mim e algo maior e mais difícil pressionando minha entrada. Abri minhas pernas, arqueando meus seios em uma agonia de querer.

Ele empurrou com força, me preenchendo em um movimento rápido e eu ofeguei com a sensação. Ele retirou-se novamente e colocou o elfo no punho mais uma vez. Ele continuou isso por algum tempo até que eu senti que ficaria louco se ele não acelerasse.

— Mais rápido. — implorei. — Mais difícil. Por favor, Nathaniel. —

Eu o ouvi ofegar, e ele hesitou apenas um momento antes de começar a bater em mim repetidamente. Enrolei minhas pernas em torno dele e segurei, o que mudou o ângulo. Eu senti ele indo mais fundo dentro de mim do que ele tinha ido na outra noite.

Eu arqueei em resposta selvagem, movendo-me tão freneticamente quanto ele. Foi quando senti que começou a construir. Foi bom, mas eu sabia

que ir além desse limite seria ainda melhor. Eu trabalhei para mudar o ângulo dos meus quadris até que ele estava moendo contra o meu clitóris a cada impulso.

Isso foi o que aconteceu.

Ele continuou dirigindo para dentro de mim e depois de apenas mais algumas investidas, senti-me deixar ir com a liberação mais quente e quente da minha vida. Isso continuou sem parar, e eu agitei as ondas de puro êxtase – meu corpo convulsionando e batendo contra o dele.

Uma vez que meu orgasmo começou, ele não se conteve. Eu o senti endurecer e depois me pressionei com força no chão com os quadris e ele estremeceu completamente. Meu corpo continuou a espasmo embaixo dele quando ele me prendeu até que finalmente relaxei, e ele rolou para fora de mim.

Ele me puxou contra ele imediatamente, e eu senti a dor dentro de mim retroceder quando ele me abraçou e beijou minha testa.

— Provavelmente foi um grande erro. — disse ele na escuridão. — Mas foi tão bom pra caralho.

Um erro?

Ele estava certo – tanto por ser um erro quanto por uma sensação incrível – mas dizer isso em voz alta imediatamente depois pareceu indelicado.

— Ashlyn. — ele disse, — Ainda estou bravo e não entendo tudo, mas você precisa saber disso.

Eu esperei, prendendo a respiração.

— Eu nunca fingi te amar. Eu te amo. — ele disse e me mostrou me beijando até eu perder o fôlego.

— O curso do amor verdadeiro nunca correu bem . — eu sussurrei para mim mesma.

A respiração de Nathaniel engatou, ele tinha me ouvido.

— O que é isso?

— Uma citação de um de nossos dramaturgos mais famosos. — eu disse.

Ele olhou para mim.

— Você acredita nisso?

— Acho que sim. — eu disse, ainda não conseguindo dizer.

Ele suspirou, olhando para longe.

— Bem, ele parece muito inteligente. — disse Nathaniel, levantando-se. — Deveríamos nos vestir. Era uma loucura fazer isso ao ar livre, onde alguém poderia nos pegar.

Eu concordei. E tinha sido emocionante por causa disso também. Nós nos vestimos e seguimos pela trilha, de mãos dadas.

— Nós não terminamos com isso, Ashlyn, mas por enquanto eu tenho que levá-lo de volta em segurança ao navio. Então podemos conversar e ver onde estamos.

— Sim, voltar a salvo no navio parece bom. — eu disse, tremendo um pouco ao pensar na armadura .

— Ashlyn. — ele disse um momento depois. — Como você saiu do Dream?

Não respondi imediatamente, com certeza agora que tinha sido estúpido e não queria ter que admitir.

— Eu nadei. — eu disse, finalmente.

— Você nadou. — disse ele. Sua voz parecia calma, mas sua linguagem corporal sugeria o contrário. — Na água infestada de tubarões, no meio da natureza e sem nenhuma proteção?

— Sim. — eu disse calmamente. — Mas eu só vi o único tubarão.

Ele parou inesperadamente e eu estava perdido em seus braços enquanto ele me segurava tão forte que eu mal podia respirar. Quando ele se afastou, finalmente pude ver que havia duas faixas prateadas em suas bochechas.

— Olha, mulher. — disse ele. — Eu não me importo se terminamos. Ou se você é um lavador de dinheiro e eu sou um pirata. Você não tem permissão para morrer. Está claro?

— Sim. — eu disse, e sendo incapaz de me conter, fiquei na ponta dos pés e beijei as lágrimas.

— Pare de arriscar sua vida. — disse ele, agarrando minha mão e me puxando pela trilha novamente. — Eu não aguento.

Vess olhou para mim quando cheguei ao topo da escada de corda e subi.

— O que você está fazendo aqui? — ele disse, seu rosto impassível.

— Eu me escondi. — eu disse, esperando que ele reagisse. Ele parecia feroz.

— O quê? E você está dormindo no chão? — ele disse horrorizado. — Você deveria ter me contado, pequena. Eu teria escondido você. Tem uma cabana vazia.

Eu sorri para o gigante gentil e assisti nervosamente enquanto meu marido voltava para o navio.

— O que você está fazendo aqui? — ele disse a Vess, ecoando sem querer as palavras do grande marinheiro. — Eu pensei que você e Veralia estavam no hotel?

— Sim, mas ela estava se sentindo mal, então não achamos que havia sentido em gastar o dinheiro. — disse ele.

— Certo. Desculpe por isso, amigo. — disse Nathaniel, dando-lhe um olhar compassivo. — Você tem tudo sob controle aqui? Ashlyn e eu preciso conversar.

— Claro. Nós entendemos.

— Como você e Veralia voltaram cedo, podemos sair daqui imediatamente?

Ele pensou por um momento.

— Os ventos e a maré estarão certos em cerca de uma hora.

— Ok, então, Vess. Quanto antes sairmos da zona restrita, melhor. Você sabe disso. —

— Sim, eu sei, chefe. Vamos sair daqui o mais rápido possível. Você fala com sua garota. E lembre-se do que eu te disse, Nathaniel. Se ela é sua alma gêmea, você pode resolver isso. Você pode resolver qualquer coisa.

Ele acenou com a cabeça bruscamente para seu primeiro companheiro e gesticulou para eu ir lá embaixo.

Alma gêmea?

Nathaniel pensou que eu era sua alma gêmea?

Olhei para Nathaniel por um longo momento antes de me virar e descer as escadas. Eu o ouvi suspirar antes que ele me seguisse, colocando a mão nas minhas costas enquanto caminhávamos pelo corredor até os aposentos do capitão.

O gesto foi protetor, possessivo e do tipo que um homem usou para sua esposa.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

NATHANIEL

Quando entramos na minha cabine, e ela se sentou na cama, eu tive uma visão dela. Ela estava em cima de mim, montando em mim e vindo com força, com a cabeça jogada para trás e os seios empurrados para fora.

Foco.

Ashlyn apertou as mãos no colo e olhou para mim. Ela parecia ansiosa.

Fiquei em silêncio enquanto pensava no que deveria dizer.

— Acho que deveríamos começar do começo, Ashlyn. Por que você não me conta tudo? Pensei que você fugiu assim que conseguiu seu dinheiro, mas parece que não.

— Fugiu? — Ela parecia indignada. — Você foi quem me deixou naquela gaiola dourada. E não me diga que não, eu sei melhor do que isso.

Eu levantei minhas mãos pela paz.

— Como eu disse, por que você não me conta a história toda?

— Se tivermos que começar do começo, acho que preciso voltar. Meu pai saiu quando eu tinha nove anos. Mamãe teve que trabalhar, então poderíamos pagar as contas. O trabalho doméstico e o cuidado de meus irmãos foram deixados para Eu os vestia de manhã e me certificava de que tomavam café da manhã. À tarde, me assegurava de que eles fizessem a lição de casa e fizessem um lanche. Às vezes eu tinha que jantar quando mamãe trabalhava até tarde.

Talvez isso estivesse muito longe, mas eu não iria impedi-la agora. — Quantos anos você tinha? — Eu disse.

— Nove quando papai foi embora. Idade suficiente para eu já ajudar.

Eu balancei minha cabeça.

— Ter que fazê-lo, dia após dia, como se você fosse o pai deles, é pedir a muita gente.

— Minha mãe morreu no verão em que me formei no ensino médio. Ela teve uma forma rara de câncer e faleceu dentro de um mês. Naquele momento, eu era a guardiã legal deles porque ela havia me nomeado em seu testamento.

— Como você estava?

— Dezoito. Idade suficiente.

— E seus irmãos?

— Eles eram adolescentes. Jeremy tinha dezessete anos. Marlin tinha quinze. E Tim tinha quatorze. Então, foram apenas quatro anos que eu tive que ser mãe deles. Depois que terminaram a escola, começaram a ajudar em dois empregos. Quando mamãe morreu, Eu tinha que conseguir um emprego, então comecei a trabalhar para uma amiga dela que dirigia uma loja de costura. Ela me ensinou a costurar, e o trabalho pagou as contas.

Eu interrompi a história da vida de Ashlyn novamente.

— Mas e quanto a ser um cientista? Eu pensei que você queria ser um cientista ambiental?

— Às vezes a vida acontece, Nathaniel, e você não pode escolher. Eu me formei com uma bolsa de estudos completa para frequentar uma das escolas de maior prestígio do país. Eles só recebem um punhado de estudantes todos os anos, e eu entrei o programa. Fiquei empolgado.

Ela sorriu com a lembrança, olhando para o espaço.

— Mas então mamãe morreu, e não havia ninguém além de mim para cuidar dos meninos. Eu não estava disposto a pular sobre eles. Eles precisavam de mim.

Eu fiz uma careta.

— Você trabalha como costureira desde que terminou o ensino médio? Mas você disse que completou metade do seu diploma.

— Eu tenho. On-line, à noite. Fiz todos os cursos teóricos; agora tenho que fazer os práticos. Não tive chance de fazer nada porque exige que você trabalhe em campo. Posso faça isso e ainda pago a hipoteca e as contas.

Ela sorriu tristemente. — Eu esperava estagiar com você, mas acho que os piratas não fazem muita pesquisa. Você sabe o nome dele?

— O que? — Eu disse. Seu dilúvio de informações me dominou, e agora eu me perguntava se teríamos uma conversa completamente diferente. — Nome de quem?

— O cientista que faz toda a pesquisa. Aquele que é famoso em toda a galáxia por seu trabalho em mares agitados. Ou talvez esse seja seu nome verdadeiro, e você apenas o personificou? Como você conseguiu falsificar suas credenciais? Oh, certo Você é um pirata.

Eu a encarei.

— Você acha que eu personifiquei um cientista ambiental? Por que eu faria isso?

— Acho que os piratas transam mais, mas você precisaria de algo respeitável para passar pelo processo de triagem do TerraMates.

— Você acha que eu sou um pirata. — eu disse, sentindo-me espantado e com raiva de novo simultaneamente. Levantei-me e fui até a cama. Ela se levantou e eu aglomerou-se em seu espaço pessoal.

— Você é um pirata. Eu vi. Mas não seguro contra você. — Ela deu um passo para trás, mas suas pernas bateram na cama. Cheguei ainda mais perto, me sentindo perigoso novamente.

— Agora que você sabe que eu sou um pirata….

Inclinei-me, então nossos rostos estavam a centímetros de distância.

— O que você acha que eu vou fazer com você?

Ela estava olhando nos meus olhos como se estivesse hipnotizada.

— Eu não sei. — ela sussurrou. Seu peito estava subindo e descendo rapidamente.

Eu a beijei apaixonadamente. Fui eu quem me afastou antes que as coisas saíssem do controle.

Recuei, colocando algum espaço entre nós novamente.

— O que estávamos discutindo? Você terminou metade da sua graduação em ciências ambientais, então? — Abrandei a respiração e tentei me controlar novamente. Isso foi o suficiente dessa bobagem pirata.

— Sim. — ela disse. — Eu queria estudar as Maldivas em casa. — Ela estava ofegando um pouco quando respondeu, o que eu achei perturbador, mas eu ignorei.

— São ilhas? Você saberá um pouco sobre o oceano, então. A da Terra é notavelmente semelhante a aqui.

— Eu sei.

— Sério. E você? — Eu a prendi com um olhar. — Porque você fez sua lição de casa e pesquisou Vandwa muito bem, especialmente os habitantes que evoluíram para poder respirar debaixo d'água. — eu disse sarcasticamente.

Ela ficou vermelha.

— Eu teria. Se houvesse tempo.

— Deixa pra lá. — Eu levantei minha mão. — Não importa. Já que você sabe muito sobre o oceano, não se importará se eu fizer algumas perguntas.

Ela parecia confusa, mas estava disposta a jogar junto. Eu tinha dúvidas sobre o conhecimento de uma costureira por correspondência sobre ciências ambientais.

— Sra. Lachlan. — Eu continuei. Ela tinha um olhar estranho quando liguei para ela assim, mesmo que minha equipe o estivesse fazendo há dias. — Diga-me o que você sabe sobre o oceano.

Ashlyn parecia nervosa agora como se estivesse fazendo um exame. — A profundidade média do oceano, na Terra, é de cerca de 3000 metros, com o ponto mais profundo acima de 8000 metros. Os três metros superiores do oceano retêm tanto calor quanto toda a atmosfera.

Eu assenti. — Continue.

— Os oceanos cobrem 71% da superfície da Terra e retêm 97% da água.

— Em Vandwa, esse número é muito maior. Os oceanos cobrem mais de 86% da superfície. O ponto mais profundo de nossos oceanos é 3456 metros. O nosso é mais raso que o da Terra devido ao formato da crosta de Vandwa.

Ela olhou para mim por um momento, processando o que eu havia dito e se perguntando como um pirata sabia de tais fatos.

— Continue, cientista da Terra. Estou achando sua palestra bastante esclarecedora.

— OK. — Ela parecia bastante insegura de si mesma. — 90% da atividade vulcânica na Terra ocorre no oceano….

— Sim, temos atividade vulcânica microscópica em Vandwa, devido à composição do planeta. Mas a atividade sísmica é muito maior do que em seu

planeta, causando milhares de maremotos – ou como você os chama na Terra - tsunamis por ano.

Ela estava me olhando consternada.

— Devo continuar? Classificamos mais de 750.000 espécies marinhas, mas estimamos que existem mais de 25 milhões que nunca vimos. O nível do mar em Vandwa aumentou a uma taxa de vinte centímetros por ano nos últimos cinquenta anos e, portanto, nossas dificuldades em encontrar massa de terra suficiente para nossas populações.

— Nathaniel…. — Mas eu não pararia agora. Continuei contando informações que eu sabia como as costas da minha mão, meus olhos perfurando os dela e desafiando-a a me chamar de pirata novamente .

— Há tanta porra de água, Sra. Lachlan, que 99% do espaço de vida em Vandwa está abaixo do nível do mar. Isso lhe dá alguma idéia para uma solução para o nosso problema? Temos que construir na água ou debaixo d'água Não há terra suficiente para nos manter mais.

Agora ela estava me estudando com um olhar de admiração no rosto.

— Eu sei. Não é tão interessante quanto um pirata. — eu disse, encolhendo os ombros e encostando na minha mesa. Retirei o relatório em que estava trabalhando antes da situação dos refugiados. Eu joguei para ela, e ela pegou sem jeito. — Você pode ler sobre isso.

Ela olhou para o livreto.

— Você é o verdadeiro Nathaniel Lachlan?

— Esse sou eu. — eu disse, sem sorrir. — 50%, cientista, 50% pirata, 100% alienígena sexy. — eu disse, virando as mãos em um floreio.

Ela sorriu de repente e correu para mim, agarrando meu rosto em suas mãos e me beijando. Então ela passou os braços em volta de mim e apertou. Foi inesperado.

Quando ela se afastou, eu a estudei, sem saber como interpretar sua reação.

— Estou feliz que você é quem eu pensei que era, mas eu não entendo. — disse ela.

— Sou Nathaniel Lachlan, famoso em certos círculos por meu trabalho científico. Mas também sou filho de uma família fundadora de Vandwa. Nós já existimos há séculos. Nossa família tem muito dinheiro; é assim que eu poderia pagar pelos recursos astronômicos, taxas cobradas pela TerraMates, pela bela casa e pela manutenção desse navio. Quando minha irmã e eu descobrimos que os navios destinados a alguns dos campos de refugiados mais pobres estavam sendo desviados, sabíamos que algo estava errado.

— Essa mulher era sua irmã? — ela disse, colocando a mão sobre a boca, consternada.

— Sim. Quem você pensou que ela era? — Eu perguntei, olhando para ela.

— Eu pensei que você tinha uma mulher em todos os portos.

— Você estava com ciúmes?

— Vamos voltar ao tópico original.

Eu sorri. Ciumes não era bom, mas o fato de que ela tinha ficado chateada que eu estava com outra mulher me fez feliz.

— Desenvolvemos um plano para recuperar os suprimentos. Eu interceptava os navios e levava a carga. Freya me encontrava no campo e distribuía os suprimentos para aqueles que precisavam deles. Mesmo conosco

trazendo suprimentos a cada poucas semanas, aqueles as pessoas mal conseguem sobreviver, Ash. As crianças estão com fome. — Suspirei, pensando em Miralee e Johnny – sempre preocupada com o estado das coisas em meu planeta natal.

— Você é um cientista que virou pirata por uma boa causa? E a mulher dizendo que você estava vendendo os suprimentos para o seu lucro?

— Não preciso de dinheiro, Ashlyn. Tenho o suficiente para durar uma eternidade e mais. O dinheiro que receberia com a venda dos suprimentos seria uma gota no oceano de nossa vasta fortuna. Não pretendo parecer pomposo, mas eu fazer isso por dinheiro é ridículo. Certamente não valeria a pena.

— Estou feliz. — disse ela, batendo os dedos dos pés e se contorcendo um pouco. — Eu estava enganado sobre você, Nathaniel. Sinto muito. — Ela parecia contrita quando disse isso, e senti pena dela.

Fui e sentei ao lado dela na cama.

— Está tudo bem, Ashlyn, acho que nós dois estávamos enganados. Mas você não terminou de contar sua história.

— Certo. Onde eu estava?

— Fazendo parte do seu diploma on-line, à noite. Depois de trabalhar o dia todo como costureira e cuidar de seus irmãos e da casa. — Ela me deu uma cotovelada nas costelas.

— Eu estava ganhando o suficiente para pagar as contas e Tim conseguiu um empréstimo para estudar na universidade. No dia em que cheguei em casa, meu irmão Marlin foi espancado. Ele me disse que estava apostando, tentando ganhar algum dinheiro, para nos ajudar.

— Ao jogar?

Eu devo ter parecido bastante cético. Ela encolheu os ombros.

— Ele sempre quis que as coisas fossem fáceis. A idéia de conseguir algo por nada o atraía. Ele se endividara e seus credores estavam ameaçando ele e nossa família se ele não pagasse em duas semanas.

— Quanto ele deve?

— 420.000 créditos. Não havia como eu conseguir esse dinheiro.

— A menos que você se torne noiva do TerraMates. — eu disse, a lâmpada acesa na minha cabeça.

— Certo. O dinheiro da TerraMates pagou suas dívidas de jogo, o restante da hipoteca, e até cobrirá as contas por cerca de um ano, espero.

— Você não vai usar dinheiro em si mesmo?

— Eu nunca tive a intenção de usar esse dinheiro para nada, exceto cuidar da minha família. Isso é o que alguém faria. — Eu queria ressaltar que nem todos fariam o que ela havia feito, mas algo me dizia que ela não acreditaria em mim. Era natural que ela se sacrificasse por sua família.

Eu olhei para ela, sentindo-me agradecido por ela não ser o que eu pensava que era. Fiquei arrasada quando pensei que ela tinha fugido.

— Eu não posso acreditar no quanto eu te amo. Eu nunca me senti assim antes. Eu pensei que tinha te perdido para sempre, Ashlyn.

— Nathaniel, me desculpe. — disse ela, virando-se e pegando minhas mãos. — Eu queria estar com você. — Ela não tinha saído. Ela havia guardado no meu navio. — Eu não queria que você me deixasse para trás, mas agi de maneira tola . Normalmente não faço coisas imprudentes assim.

— Não. Fico feliz que você esteja aqui e que resolvemos as coisas entre nós.

Ela assentiu.

— Talvez possamos começar de novo? — Estendi minha mão. — Oi, meu nome é Nathaniel Lachlan.

Ela pegou minha mão e apertou-a, firme e forte.

— Ashlyn…. — Ela se conteve e me deu um sorriso tímido. — Eu sou Ashlyn O'Connor Lachlan. Prazer em conhecê-lo, Nathaniel.

Puxei-a em meus braços e me perdi em seu beijo.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

NATHANIEL

Ashlyn e eu estávamos nos beijando novamente. Uma batida na porta nos fez pular e nos separamos.

Suas bochechas estavam vermelhas e os cabelos bagunçados. Tirei minha mão da blusa dela.

— Sim? — Eu disse.

— Senhor, eu preciso falar com você. — veio a voz urgente de Vess pela porta. — Eu tenho o relatório que você queria.

— Entre, Vess. — eu disse. Me mudei para colocar um espaço entre Ashlyn e eu. Ela foi até a janela e a abriu. Eu esperava que o ar não cheirasse a sexo.

Aconteceu que Vess estava preocupado e não nos notou. Vi pelo canto do olho que Ash estava penteando seus cabelos, tentando colocá-los em alguma aparência de ordem. Eu enfrentei Vess, e ele me entregou alguns papéis.

— Você me pediu que Derron seguisse a trilha de volta ao governo e descobrisse quem estava desviando os navios.

— Sim.

— Ele não conseguiu encontrar ninguém, mas todos os navios que estavam sendo desviados eram na verdade o mesmo navio todas as vezes: o deserto— . Revirei os olhos para o nome. — Capitaneado pelo mesmo homem. Lazarre Deerwone.

— OK.

— Isso não foi a coisa mais emocionante. Você sabe como Derron é bom em fazer as pessoas falarem. O cara diz a ele que ele está sendo pago por uma empresa anônima.

— Ele sabe qual?

— Ele não sabia. Mas Derron fez alguma investigação e descobriu. A empresa que estava pagando a ele era Meryl e Dover Shipping. Isso era apenas uma fachada da empresa que estava pagando a ele.

— Que companhia, Vess? — Eu chorei.

Ashlyn se aproximou de mim e pegou minha mão, sentindo minha angústia. Tive a sensação de que sabia qual empresa seria.

— The Lock Land Group.

Freya e eu tínhamos medo disso.

— O que? — Ashlyn disse, olhando de um lado para o outro entre Vess e eu.

— Lock Land é uma brincadeira com o nosso nome. — eu disse, me sentindo vazia. Como meu irmãozinho chegou a isso? — O Lock Land Group é a parte do nosso império que meu irmão Jori controla.

— Seu irmão está por trás disso? — Ashlyn estava olhando para mim com consternação no rosto.

Olhei para os papéis que continham todas as informações necessárias para vincular o escândalo dos refugiados ao meu irmão.

Meu dispositivo de comunicação tocou. — Nat aqui. — eu disse.

— Más notícias. — disse uma voz feminina . Foi Freya.

— Como você já ouviu? — Eu disse.

— Ouça o que? Eu liguei para dizer que eles estão se movendo o campo Dlo para abrir caminho para os refugiados de uma classe, socioeconômica

mais elevada. Acampamento O Wai tem um afluxo de refugiados. Eles pensam que precisam de espaço adicional.

— Para quê, suas malditas quadras de tênis? — Eu estava chateada.

— Eles os estão mudando enquanto falamos. As pessoas estão pegando suas coisas e tentando fazer as malas. Tudo o que criamos está sendo destruído. Estou arrancando os cabelos e tentando ser diplomático quando estou lidando com isso. — esses idiotas do governo.

— Eu tenho outras notícias emocionantes. Eu pedi que Derron investigasse como você sugeriu.

— E?

— É o Lock Land Group, escondido atrás de outra empresa que está pagando quem está desviando os navios.

Ela não disse nada.

— Como podemos entregá-lo, Freya? — Eu senti como se estivesse sendo dividido em dois. Certamente não poderíamos colocar nosso irmãozinho na cadeia?

— Agora eles não estão apenas tomando mais do que sua parte justa dos suprimentos, mas também estão tomando mais que sua parte da terra. Há apenas muito o que fazer.

— Para onde eles estão mudando as pessoas de Dlo?

— Para Agua. Não podemos mais protegê-lo. Ele arrumou sua cama, agora precisa montar nela.

Eu não disse nada, mas me senti quebrado. Tivemos que expor Jori, e ele iria para a cadeia.

— Nat? Não há mais nada a ser feito. Pense naquelas crianças em Agua.

Agua era a menor das Ilhas do Sul. Era desprovido de vegetação e tinha altos níveis de poluição. Os ocupantes anteriores haviam ignorado as leis ambientais. Eventualmente, eles foram forçados a deixar a ilha porque a haviam incrustado tanto que não podia mais sustentar a população.

Muitos deles foram presos depois que as autoridades os processaram por seus crimes ambientais. Em um planeta que é quase toda a água, não brincamos com a poluição. Em geral, não há poluição alguma. As pessoas que poluíram Agua eram de fora do planeta.

O que o governo estava pensando em mudar um campo de refugiados para lá?

—Você está certa, Freya. Encontre-me em Wai. Temos que falar com ele e dar a ele a chance de parar com isso e mudar tudo. Devemos isso a ele, pelo menos. Se ele não mudar, então vá para as autoridades.

Eu a ouvi suspirar pesadamente.

— Ok, Nat. Estamos há cerca de três horas de distância.

— Bom, estamos a quatro horas de distância, mas podemos chegar lá em três. Vou nos acelerar.

Ela riu.

— Você pode apressar os ventos agora, Nat? Você é tão poderoso?

— Acontece que Ashlyn não tinha saído. — eu disse a ela, olhando para Ash, que sorriu um pouco. — Velocidade não será um problema.

— Mal posso esperar para conhecê- la.

— Estaremos lá em três horas, Freya. Uma grande e antiga reunião de família.

— Ela está com você? — ela disse surpresa.

— Ela foi embora. — eu disse. — Disse que ela não queria que eu a deixasse para trás.

— Isso mostra seus pontos comigo imediatamente. Eu gosto de uma mulher que atua .

— Freya, se eu vou comandar os ventos, então eu tenho que ir agora.

— Você pode nos levar ao campo de refugiados de Wai em três horas, Vess? — Eu perguntei.

— Nós vamos fazer.

— Vamos, Ashlyn. Você já viu um navio a toda velocidade? Todas as velas saem?

Ela balançou a cabeça e tinha um olhar animado no rosto.

— Você está prestes a. Vamos subir no convés.

Está navegando. E não há vela. Em Vandwa, tínhamos levado para uma forma de arte. Marinheiros experientes sabem que, aprimorando e prestando atenção, ajustando isso e mudando aquilo, você pode obter 20% mais velocidade com a mesma quantidade de vento. Vess e eu vencemos vários campeonatos de vela. Era uma questão de eficiência e atenção aos detalhes.

Ashlyn e eu estávamos no arco, de mãos dadas. O vento passou por nós. Eu assisti enquanto Vess dava ordens a um dos membros da tripulação para ajustar a vela grande em alguns graus. Ele olhou para mim e eu

apontei. Ele procurou nas velas por aquela que não estava com o máximo de eficiência, encontrou e acenou para mim. Eu o vi falando com Valaria, que entrou no cordame e o ajustou em minutos.

— Nathaniel? — Ashlyn disse, me puxando para mais perto. Seu cabelo estava solto com o vento, e ela tinha uma expressão de espanto no rosto. — Eu amo você. — disse ela. O vento estava barulhento, e me perguntei se tinha ouvido corretamente.

— O que você disse?

Ela puxou minha cabeça e falou diretamente no meu ouvido.

— Eu disse que te amo.

— Você está me dizendo isso agora? — Eu disse, me sentindo tão feliz que pensei que poderia flutuar do convés.

— Eu estava olhando o oceano e o navio. Com o vento nos cabelos e o mar correndo, me senti livre. Eu sabia que sem você estar aqui, essa experiência seria apenas ar, água e uma pilha de tábuas. Sua presença o torna notável. Estou apaixonado por você e lamento não ter contado a você antes.

Cortei suas palavras com um beijo que nos deixou sem fôlego. Eu sabia que a estava beijando na frente de todos, mas não me importei.

Ashlyn me amava.

O mar poderia ultrapassar a terra e o governo poderia cair em uma ditadura. Meu irmão poderia ir para a cadeia, ou o governo poderia me pegar e pegar meu navio. Tudo ainda estaria certo com o mundo porque Ashlyn me amava.

Freya e eu estávamos no convés e observamos o barco a remo se aproximar. A tripulação recebeu algumas horas de folga na praia e todos foram embora. Ashlyn estava na minha cabine. Minha irmã e eu queríamos conversar com Jori sozinhas, mas não estava prestes a enviar Ashlyn para a praia.

Jori subiu a escada de corda e pulou no convés. Ele era um jovem bonito, vestido impecavelmente como sempre. Nós poderíamos ter parecido gêmeos se ele não tivesse sido quatro anos mais novo que eu. Ele sorriu para nós e avançou para nos dar abraços, mas parou quando viu nossa postura e os olhares em nossos rostos.

Ele enfiou as mãos no bolso e parecia mal-humorado quando era criança. Ele sabia que não estávamos satisfeitos com ele.

— Como você pode? — Eu disse. — As pessoas estão passando fome e não têm o que precisam por sua causa. E realocando o acampamento de Dlo? Para Agua? Você esteve em Agua comigo. Você sabe que não é adequado para cães, não importa as pessoas.

— Não sei do que você está falando, Nat. Sou o único que saiu de casa por causa do aumento do nível do mar. Sou a vítima aqui. Temos apenas mais cem pessoas aqui em Wai e estamos cotovelo a cotovelo agora. Não há espaço para ninguém.

Eu olhei para ele.

— Jori, você está falando sério? — Freya disse. — Vamos ancorar e levá-lo a Dlo para ver as condições lá? Droga Jor, eu pensei que você era melhor que isso. Onde está seu coração? Não importa, onde está sua consciência?

Ela estava ficando ferida. Coloquei minha mão em seu braço para tentar acalmá-la, mas não havia como pará-la neste momento.

— Estamos fazendo todo o possível para ajudar essas pessoas, e você está trabalhando contra nós? Aproveitando mais do que seu quinhão? Incentivando seus vícios e outras pessoas? Roubando?

Jori franziu a testa.

— Nat é o único pirata, Freya, não eu. Papai jogou muito dinheiro em mim, mas isso não ajudou e não substituiu uma mãe. Vocês dois eram sempre grossos como ladrões, não eram? Sem espaço por um terço especialmente um irmãozinho que nunca conseguiu se equilibrar. Um irmão que nunca foi bom o suficiente para você.

— Jori…. — eu disse, estendendo a mão para ele. Mas ele deu um passo atrás.

— Não, Nat. Você sempre estava fazendo a coisa certa, e eu sempre estava errado. — Ele olhou para o convés e olhou para longe, lembrando as mágoas do passado.

— Jori, isso não é verdade. Eu errei muitas vezes na minha vida. Eu também estive errado. — Eu dei um passo em sua direção, mas ele não recuou desta vez. Eu respirei fundo. — Queríamos dar a você a chance de deixar você nos mostrar o homem que realmente é. Sabemos que esse não é você. Egoísta e egocêntrica.

— Sim, Jori. Conhecemos você. Sabemos que você é melhor que isso. — disse Freya. — Fique comigo ou Nat e pare de desviar os navios de suprimentos. Ajude-nos a salvar Vandwan, em vez de derrubá-lo . Se não encontrarmos uma solução em breve, tudo isso será apenas um mar vazio. Vamos ter que sair, Jori. Não é um jogo.

Ele olhou de Freya para mim e de volta, sem saber o que fazer. Então seus olhos endureceram.

— Também não é um jogo para mim— , disse ele. — Esta é a minha vida, e eu quero que continue do jeito que é. É quem eu sou. Vocês estão enganados se pensarem que podem me convencer a desistir de tudo. — Ele olhou para nós. Ele sempre foi teimoso.

Freya e eu olhamos um para o outro. Não havia mais o que fazer.

— Você tem certeza, Jori? — Eu disse mais uma vez.

— Claro. — ele disse.

— Então você não nos deixa escolha. Temos informações que o levam de volta a você, mostrando que você é o responsável por desviar os navios.

O rosto dele ficou cinza.

— Você não estava.

— Não queríamos, Jori. — disse Freya. — Você não está nos dando escolha.

— Isso precisa parar, Jor, de um jeito ou de outro. — eu disse. — Se você quiser mudar seu jeito, podemos resolver isso. De um jeito ou de outro, isso vai acabar hoje,

— Você não faria isso comigo.

— Nós não queremos, Jori, mas enviar essas pessoas para Agua é a gota d'água. Não podemos deixar você fazer isso.

Ele olhou de um lado para o outro em Freya e eu.

— Você não pode me parar. — disse ele, virando-se e jogando-se sobre o parapeito e descendo a escada de corda. O barco a remo se afastou do navio em direção à costa. Eu corri para o limite, mas Freya me parou.

— Deixe-o ir, Nat. Não há para onde ele fugir. Demos a ele sua chance.

Ashlyn subiu no convés. Ela deve ter observado o que estava acontecendo. Olhei para o meu irmão e desejei que as coisas tivessem acontecido de maneira diferente.

Fiquei ao lado de Freya e vi Jori remando. Ele estava de costas para nós, e eu não pude deixar de sentir que essa seria a última vez que eu o veria.

Em seguida, pensei em Miralee e Johnny e em como eles conseguiriam o que precisavam agora. Ninguém tentaria tirar isso deles. Não parou a dor que eu estava sentindo, mas nossa decisão parecia certa.

Era ruim que meu irmão fosse preso, mas chegaria o suficiente para que eu não pudesse me arrepender.

Ash me abraçou e passei o braço em volta dela. Agora eu poderia ser o homem que ela precisava. Eu poderia deixar a vida de um pirata para trás e começar a trabalhar no que importava salvar nosso planeta, com minha esposa.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

ASHLYN

UM ANO DEPOIS

Fiquei nos fundos da loja de Maura, alisando o vestido com os dedos. Fizemos o material mais macio e brilhava à luz.

Eu não podia acreditar que estava de volta aqui. Hoje foi o dia em que poderíamos dissolver nosso casamento. Sentei-me no banquinho e peguei minha agulha, apertando o último botão.

Cada botão foi esculpido com uma alegre âncora em homenagem ao meu tempo em Vandwa. Era difícil acreditar que o ano já havia terminado. Suspirei, lembrando como eu queria que algum príncipe entrasse, me varresse daqui e me levasse ao baile. Que devaneio bobo que tinha sido.

— Ashlyn! — Maura estava gritando comigo de frente. — Você já pegou esse botão naquele vestido?

— Sim, está feito. — eu gritei de volta.

Ela entrou apressada pela porta e verificou meu trabalho . Ela sorriu.

— Perfeito, como sempre. — disse ela. — Por que você não experimenta esse vestido? Tenho certeza de que é do seu tamanho.

Ela piscou para mim.

— Só por diversão. Ninguém saberá. Acho que ficará lindo em você.

— Agora mesmo? — Eu disse.

Eu não pensei que estava certo, mas quero ver como eu ficaria em um desses vestidos, pelo menos uma vez na vida. Costurei tantas e nunca usei uma.

— Não há tempo como o presente. Vamos ver como fica.

Tirei minha camisa e calça e puxei o belo vestido sobre minha cabeça. O tecido era um dos materiais alienígenas mais macios que eu já senti. O vestido mais delicado que eu já usei foi quando quase me afoguei. Esse vestido consistia na fábrica de fibras de Vandwan. Também tinha sido durável. Nathaniel não conseguiu rasgá-lo, e ele mal conseguia serrar com uma concha afiada.

Meu coração deu uma pontada quando pensei nele. Nathaniel. Eu me perguntava onde ele estava agora.

Maura arrumou o vestido e eu me virei, me admirando. Eu girei para fazê-lo girar em torno de mim.

— Parece perfeito. — disse ela. — Vai ser perfeito.

— Perfeito para quem? — Eu disse, franzindo a testa.

— Opa. — disse ela, colocando a mão sobre a boca. — Ele disse que deveria ser uma surpres.

O sinal tocou na frente da loja e ela escapou para lidar com o cliente.

Nathaniel e eu estávamos navegando no The Dream nos últimos seis meses, fazendo medições, inspecionando possíveis locais e trabalhando em nossos projetos.

Depois que Jori e as pessoas com quem ele trabalhava foram capturados e condenados a três anos de prisão por seus crimes, Nathaniel desistiu de sua vida de pirataria e voltou a ser um cientista.

Ele me pediu para ajudá-lo com sua ideia. Ele queria construir ilhas artificiais em todos os locais onde as pessoas haviam perdido suas casas.

As ilhas seriam pequenos círculos concêntricos. Cada círculo teria um grande calçadão com casas saindo dele. A plataforma afundaria no fundo do mar. Fornecer as necessidades de moradia de todo o povo de Vandwa em bases artificiais liberaria a massa real de terra para as coisas que precisavam de terra real.

Concordei em ajudar e lhe apresentei minha ideia, que era a de morar no fundo do mar. Como os Vandwans podiam respirar debaixo d'água, o acesso não seria um problema. Tudo o que precisávamos era encontrar materiais de construção adequados.

Ele achou a idéia brilhante e trabalhamos com uma empresa de arquitetura e uma equipe de engenharia . Juntos, refinamos os planos para algo realista. Com os dois tipos de moradia, esperávamos que os vandwans pudessem permanecer em seu planeta para sempre, não importando o quanto as marés subissem.

Apresentamos as idéias ao presidente, e ele ficou emocionado . Ele estava acumulando o capital necessário para colocar isso em prática, obtendo fundos do orçamento do governo e também de cidadãos particulares. Nathaniel e Freya juntos doaram pelo menos um terço do dinheiro necessário da fortuna de Lachlan.

Mas muitos cidadãos, tendo ouvido a idéia, já estavam projetando e construindo suas casas, sem esperar pela ajuda do governo. Um mundo totalmente novo estava se abrindo em Vandwa, e eu estava lá com Nathaniel na vanguarda da revolução.

Mas eu queria voltar para terminar minha graduação em ciências ambientais. Eu nunca me sentiria um cientista de verdade sem um diploma. Nathaniel, afinal, tinha três. Me incomodou o fato de que havia partes cruciais da minha educação que estavam faltando. Eu tinha aprendido muito com Nathaniel , mas estaríamos discutindo algo, e ele diria - — Oh, mas você ainda não aprendeu isso, aprendeu?

Eu estava ficando cansada disso.

Voltei à Terra para os termos de verão e outono. Eu estava indo para as três colocações de campo que eu precisava fazer para terminar minha graduação.

Levaria cerca de seis meses, e eu já sentia falta de Nathaniel.

Os meninos ficaram felizes em me receber de volta e em poder me mostrar como eles já eram bons em cuidar da casa e de si mesmos. Tim estava se formando, e eu estaria lá para terminar a cerimônia. Jeremy tinha um novo emprego bem remunerado. Marlin havia superado seu vício e estava fazendo um curso de meio período para se tornar conselheiro. Ele disse que queria ajudar outras pessoas da maneira que elas o ajudaram.

Sam ainda estava trabalhando na loja de café e estava com raiva de mim. Ela ficou furiosa por ter descoberto que eu saí dos meus irmãos. Ela acabou conversando com Marlin. Depois que as dívidas foram pagas, ele contou a história toda e ela entendeu.

Conversei com ela durante o ano em que estive fora. Não foi até que estávamos cara a cara que eu poderia explicar toda a situação e dizer a ela que estava tentando protegê-la. Eu também contei a ela sobre Nathaniel e ela

estava animada em conhecê-lo. Mas isso não aconteceria por mais seis meses.

Fiquei feliz por ele não estar mais bravo comigo. Eu sentira falta da companhia de Sam.

Após os primeiros dias em casa, fui visitar Maura. Ela perguntou se eu queria ajudar enquanto estava aqui desde que o Baile do Presidente estava chegando. Eu concordei, não porque me senti costurando oito horas por dia novamente, mas pelos velhos tempos. Eu estava trabalhando nos últimos três dias com o vestido que estava usando.

Ela disse que um cara rico estava comprando para sua esposa como presente de aniversário. Sorri um pouco triste para mim mesma no espelho. Que pensamento agradável. Nathaniel nunca faria algo assim por mim. Ele estava muito ocupado agora que estava de volta ao trabalho fazendo o que amava.

Não que ele não tivesse tempo para mim. Nosso relacionamento físico estava mais robusto do que nunca, e eu sabia que ele me amava. Trabalhamos juntos todos os dias, e foi maravilhoso.

Mas grandes gestos como o que esse estranho estava fazendo por sua esposa? Bem, isso não era algo que Nathaniel faria.

Eu era boba. Nathaniel me amava, e ele era o melhor marido que uma mulher poderia desejar. Foi errado da minha parte desejar um grande gesto. Eu não precisava desse tipo de coisa.

Eu era responsável, prático, pé no chão, Ashlyn.

Grandes gestos não faziam parte da minha vida, mesmo minha nova vida a bordo de um navio à vela.

Comecei a desabotoar o vestido com tristeza, pensando que a mulher que o usava seria linda ao girar pela pista de dança.

— Por mais que eu queira ver você terminar o que começou, é melhor não desfazer mais isso, ou não vamos conseguir dançar.

Eu me virei tão rápido que minhas saias torceram ao meu redor, e tive que desembaraçá-las das minhas pernas antes que eu pudesse correr para ele.

— Nathaniel! — Eu disse, me jogando em seus braços.

Ele usava um ingrismo preto, uma camisa preta e uma gravata turquesa brilhante com um lenço combinando enfiado no bolso ambos com a cor exata de seus olhos.

Ele olhou no meu rosto e depois no meu decote, saindo do vestido. Ele deu um suspiro pesado.

— Ashlyn, tirar você desse vestido vai ter que esperar. Temos um baile para participar. — disse ele, pegando dois ingressos para o Baile do Presidente.

— Mas este não é o meu vestido e, mesmo que fosse, não tenho sapatos. — Eu protestei. — Foi feito sob medida para a esposa de um cliente.

Ele sorriu segurando um lindo par de sapatilhas – o meu favorito – que combinava exatamente com o vestido.

— É para o presente de aniversário de alguém. — Eu parei, olhando para ele. Aquele tinha sido Nathaniel?

— Você me fez fazer meu vestido? — Eu perguntei interrogativamente.

— Isso não fazia parte do plano. Eu não sabia que você estava ajudando Maura na loja. Queria que nosso aniversário fosse especial para você, Ash. — disse ele. Ele me puxou de volta para seus braços e me abraçou por um longo minuto, e eu absorvi o amor de seu abraço. Eu senti falta dele. Senti algo duro pressionando meu peito e deslizei minha mão em sua camisa, procurando o

que era. Ele levantou uma sobrancelha, mas me deixou sentir em volta, sua respiração subindo um pouco enquanto eu escovava seu mamilo.

Lá.

Peguei um amuleto. — O que é isso? — Eu perguntei, olhando para ele.

— Minha avó me deu. — ele disse. — Por quê?

— É um peixe com uma jóia na boca.

Eu olhei para ela e lembrei da cartomante do espaçoporto.

— Nathaniel. Lembre-se de que eu contei sobre a cartomante que conheci antes de você me pegar no dia em que nos conhecemos? Ela disse que eu o conheceria por um amuleto exatamente como este.

— Ele?

Engoli.

— Minha alma gêmea. Meu verdadeiro amor.

— Ta brincando né?

— Eu nunca vi você vestindo isso antes.

Nós olhamos nos olhos um do outro.

— Ashlyn? — ele disse, chamando minha atenção pela seriedade de seu tom. — Este é o caminho perfeito para uma pergunta que tenho para você.

Ele pegou minhas mãos, esfregando meu anel com o nó celta de amor. Percebi que algo importante estava acontecendo. Quando ele começou a falar, vi que ele estava usando o bracelete de ouro que eu peguei para ele quando me escondi em seu navio. Eu nunca pensei em perguntar se ele tinha recebido o presentinho, e me senti terrivelmente satisfeito por ele estar usando.

— Ashlyn, quando nos casamos, eu nunca pensei que te amaria tanto quanto eu. Casei com você para tirar minha bunda da água quente, mas as coisas mudaram. Eu mudei.

— Nathaniel…. — Mas ele não estava parando.

— Eu amo tudo em você. Você é tão linda e sexy. Mesmo depois de um ano, eu ainda não consigo me cansar. Se não estivéssemos saindo hoje à noite, eu teria você nas suas costas agora, e eu levantaria esse vestido….

— Nathaniel. — eu disse, sentindo-me aquecer com suas palavras e o olhar abrasador em seus olhos. Às vezes, mesmo agora, ele conseguia o que eu chamava mentalmente de aparência de pirata. Era perigoso, sexy e totalmente devastador. E se ele me desse, eu normalmente derretia em uma poça.

— Eu amo você, Ashlyn Lachlan, e fiquei imaginando se, mesmo depois de viver comigo por um ano, você consideraria se casar comigo.

— Casar com você? — Eu disse atordoado. — Mas já estamos casados.

— Eu sei. Mas não tínhamos ninguém lá quando nos casamos pela primeira vez. Pensei que poderíamos renovar nossos votos.

Eu olhei para ele, sem saber o que dizer.

— Se você não gosta da idéia, não precisamos— , ele disse, parecendo que ele sentiu que poderia ter cometido um erro.

— Não, eu amo a idéia. — eu disse rapidamente. — Sinto muito, Nathaniel. Você me surpreendeu. Eu não estava esperando nada disso. Eu não acho que te veria até a formatura em seis meses.

Eu sorri e abracei-o com força.

— Então você quer? — ele disse.

— Sim. Sim, eu vou me casar com você novamente na frente de amigos e familiares. — Eu balancei minha cabeça e o repreendi. — Como você pôde pensar em mais alguma coisa, Nathaniel?

Ele pareceu aliviado e estufou as bochechas, respirando fundo.

— Freya veio comigo, e o salão está reservado para amanhã. Eu já enviei convites para toda a sua família com a ajuda de Marlin. Estou começando a pensar que não deveria ter sido uma surpresa, afinal.

— Você tem tudo planejado? É amanhã?

— Se está tudo bem com você.

— Nathaniel, é perfeito. Não acredito que você fez tudo isso. — Foi um grande gesto.

— Eu queria mostrar o quanto eu me importo, Ash. Eu sei que tenho estado ocupada com o projeto. Nós dois o temos. Eu não queria que você pensasse que eu estava te aceitando .

Ele traçou suavemente minha bochecha e sobre meus lábios. Então ele me puxou para seus braços, me levando para o círculo de seu amor.

— Tenho sorte de ter você. — disse ele. — E eu sei.

Eu o beijei e chorei uma ou duas lágrimas de felicidade ao pensar que minha empresa tinha vindo para mim depois de tudo e estava me levando para o baile.

— Eu não tenho um veículo aqui. Devo chamar para um carro para nós ou você ou quer andar?

Eu sorri para ele.

— Você está aqui, Nat. Eu posso voar se você quiser.